



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

**ELEMENTOS DO LÉXICO E DA GRAMÁTICA APIAKÁ (SUBRAMO VI DA
FAMÍLIA LINGUÍSTICA TUPÍ-GUARANÍ)**

SUSEILE ANDRADE SOUSA

ANA SUELLY ARRUDA CÂMARA CABRAL
(ORIENTADORA)

Brasília
2017

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Brasília
2017

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ae Andrade Sousa, Suseile
ELEMENTOS DO LÉXICO E DA GRAMÁTICA APIAKÁ (SUBRAMO VI DA
FAMÍLIA LINGUÍSTICA TUPÍ-GUARANÍ) / Suseile Andrade Sousa;
orientador Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. -- Brasília, 2017.
205 p.

Tese (Doutorado - Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento
Sustentável) -- Universidade de Brasília, 2017.

1. Língua Apiaká. 2. Família linguística Tupí-Guaraní. 3.
Reconstituição gramatical. 4. Línguas em extinção. 5. Herança
linguística. I. Arruda Câmara Cabral, Ana Suelly, orient. II.
Título.

**ELEMENTOS DO LÉXICO E DA GRAMÁTICA APIAKÁ (SUBRAMO VI DA
FAMÍLIA LINGUÍSTICA TUPÍ-GUARANÍ)**

SUSEILE ANDRADE SOUSA

Banca examinadora:

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral
Universidade de Brasília
(Presidente)

Profa. Dra. Heloisa Maria Moreira Lima Salles
PPGL, IL, Universidade de Brasília
(Membro interno)

Profa. Dra. Dulce do Carmo Franceschini
Universidade Federal da Fronteira Sul/Chapecó
(Membro externo)

Profa. Dra. Eliete de Jesus Bararuá Solano
Universidade Estadual do Pará
(Membro externo)

Profa. Dra. Tabita Fernandes da Silva
Universidade Federal do Pará/Bragança
(Membro externo)

Brasília
2017

Dedicamos esta tese ao povo indígena
Apiaká e a todas as pessoas que se
implicaram generosamente nesse
trabalho.

"Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou."

João Guimarães Rosa, em Grande Sertão: Veredas. (1956)

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a minha orientadora professora Ana Suely Arruda Câmara Cabral pelas ricas orientações e por orientar este trabalho, tão importante para o povo indígena Apiaká. Meu muito obrigada, cheio de eterna gratidão, pela amizade e companheirismo e todas as lições ao longo de todos esses dez anos. Muito obrigada por ser tão forte e fonte de inspiração e referência de profissional extremamente competente em tudo que se propõe realizar. Agradeço muito pelo apoio particular para que eu pudesse fazer pesquisa de campo e para participar de eventos científicos dentro e fora do nosso país. Sem o seu apoio muitas realidades não teriam se concretizado referente ao meu crescimento acadêmico, linguístico e pessoal. Menina quântica, como disse um dia o Seu Geonardo de sua Suka.

Agradecimento *sui generis* a todos e a cada um dos indígenas Apiaká. Muito obrigada pelos ensinamentos, parcerias, paciência e por me mostrar, direta ou indiretamente, a importância de ser resiliente sempre. A confiança que vocês depositam no trabalho do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas – LALLI – foi fundamental durante todo o processo de elaboração da tese e de outros trabalhos com a língua Apiaká.

Agradeço, *in memoriam*, ao professor Aryon Dall’Igna Rodrigues pelos constantes, generosos, sérios e profundos ensinamentos, por meio de suas falas e de seus inesgotáveis estudos. Muito do que sou se deve ao professor Aryon, pessoa extremamente ética na pesquisa linguística e na vida, sempre fez questão de nos ensinar possibilidades e princípios éticos dentro da academia e fora dela.

Agradeço aos estimados amigos do LALLI, todos eles. Os que já concluíram suas pesquisas, Anita Tikuna, Aisanain Paltu Kamaiurá, Ana Maria Aguilar, Áustria, Chandra, Fábio, Ficenca Eliza, Gabriel, Iasmim, Joaquim Maná, Jorge, Kaman Nahukuá, Lidiane, Lucas Manchineri, Lucivaldo, Makawlaka Mehinaku, Mauro Nhandeva, Maxwell, Nanblá Gakran, Rodrigo, Sanderson, Tisciane e Wary Awetí Kamaiurá. Aos amigos que continuam suas pesquisas, a querida e tão querida Edineia Isidoro e a Gabriela Linhares. E aos amigos que recentemente ingressaram no LALLI, Elizeu Xavante, Iran Gavião, Rosileide Carvalho Nhandeva, Sôpre Xerente e Uraan Suruí Paiter. Obrigada por todos vocês fazerem parte da minha caminhada e por me mostrarem caminhos. Sucesso na vida é tudo o que lhes desejo.

De modo particular agradeço enormemente a Ariel Pheula do Couto e Silva, amigo lalliense, que tanto foi generoso e disponível em todos nos momentos. Obrigada pelas parcerias acadêmicas e transmissão de confiança e paciência. Desejo-lhe as mais plenas

alegrias nesta vida, no âmbito pessoal, profissional e espiritual. Você é um irmão, um amigo de infância que conheci na fase adulta. Muito sucesso na sua caminhada.

Aos professores Willem Adelaar (University of Leiden) e H  l  ne Brijnen (University of Groningen), por terem fornecido o material elaborado por Johann Natterer sobre a língua Apiaká e já transcrita e traduzida para o Português.

Agradeço enormemente à banca desta tese: a professora Ana Suelly A. C Cabral, a professora Heloisa Maria Moreira Lima Salles, a professora Dulce do Carmo Franceschini, a professora Eliete de Jesus Bararu   Solano e a professora Tabita Fernandes da Silva. Muito obrigada pela rica contribui  o ao melhoramento deste trabalho.

Aos povos indígenas Kayabí e Mundurukú, pelo grande apoio em nos hospedar em suas respectivas aldeias e pelo apoio nas viagens    barco.

   Funda  o Nacional do   ndio (FUNAI), na pessoa do senhor Elizeu Edilson Vasconcelos dos Santos, coordenador da Coordena  o Técnica Local – CTL – Apiaká-Colíder, pelo grande apoio prestado à pesquisa de campo e parceira em outras questões referente ao povo Apiaká e sua língua.

Ao estimado amigo João Carlos de Godoy, ex coordenador da Coordena  o Técnica Local – CTL – Apiaká-Colíder, e sua família. Muita grata por sempre entender e ser um motivador, incansável, do trabalho linguístico com os Apiaká da aldeia Mayrowi e Pontal dos Isolados. E por enxergar, para além, a importância de se trabalhar a língua Apiaká, foi o suficiente para que nos juntássemos. Obrigada por despender seu tempo e ausência familiar para nos atender sempre que necessitamos, até mesmo dirigindo seguidamente por mais de seis horas e mais setes horas de viagem de barco. Sem o seu apoio muito desse trabalho não teria sido desenvolvido.

A minha calorosa família, pelo infindável amor e compreensão. Minha querida e tão querida mãe, Ione, que com a sua força regada de doçura e benevolência nunca mediu esforços para que pudéssemos estudar da melhor forma possível. Aos meus irmãos Wanderleyson e Vinícius pelos incentivos na continuidade dos estudos e companheirismo constante, a minha cunhada Aline e minha sobrinha Mariana pelo respeito e carinho.

As minhas queridas, mais do que amigas, Renata Silva e Lia Fernandes, pela amizade, companheirismo e cuidado.

Ao Programa de P  s-Gradua  o em Linguística - PPGL - pelo apoio financeiro à pesquisa de campo em 2014. E ao Decanato de Pesquisa e P  s-Gradua  o – DPP/UnB, pelo apoio financeiro para participar de evento acad  mico internacional.

À CAPES pela bolsa de estudo facultada, que muito contribuiu para a dedicação exclusiva ao doutorado.

A todos que contribuíram, formal ou informalmente, no processo de elaboração desta pesquisa.

Não menos importante, ao Deus da minha compreensão. Muito obrigada meu bom Deus pela leveza concedida no caminho percorrido.

RESUMO

A presente tese reúne elementos lexicais e gramaticais da língua Apiaká, uma língua ameaçada de extinção, que sobrevive na memória de poucos indivíduos. Os dados reunidos e analisados consistem em listas de palavras, algumas contendo frases, assim como nos dados coletados por Alexandre Jorge Pádua e Giovana Tempesta, entre 2006 e 2009. Fundamentou-se no conhecimento linguístico sistematizado de outras línguas Tupí-Guaraní, principalmente línguas do subramo VI, conforme a classificação de Rodrigues (1984-1985). A presente tese é uma contribuição aos estudos linguísticos da família Tupí-Guaraní e responde ao desejo dos Apiaká de terem uma documentação linguística de sua língua para que possam usá-la como fonte de informação no ensino de sua língua em suas escolas. O presente trabalho levou em consideração estudos precedentes sobre a língua Apiaká (cf. GUDSCHINSKY, 1959; DOBSON, 1975; RODRIGUES 1984-1985; PÁDUA, 2007), assim como estudos realizados sobre outras línguas do mesmo subramo VI, da família linguística Tupí-Guaraní (cf. BETTS 1981; WEISS, 1998; CABRAL 2009, 2010), e ainda estudos sobre a família Tupí-Guaraní de natureza histórico-comparativa (CABRAL & RODRIGUES, 2002, RODRIGUES & CABRAL, 2012).

Palavras-chave: Língua Apiaká, Família linguística Tupí-Guaraní, Reconstituição gramatical, Línguas em extinção, Herança linguística.

ABSTRACT

The present dissertation reunites lexical and grammatical elements of the Apiaká language, which survives in the memory of few individuals. The data consists of word lists, some of them containing also some phrases, as well as data collected by Alexandre Jorge Pádua and Giovana Tempesta, from 2006 to 2009, and data collected by myself. This dissertation has been based on the linguistic knowledge on Tupí-Guaraní languages, mainly those from subgroup VI, according to the classification of Rodrigues (1984-1985). The present dissertation is a contribution to the studies of Tupí-Guaraní linguistic family, and has been built in response to the Apiaká people desire of having a linguistic documentation of their language, as a source of information for their schools. The present doctoral dissertation had considered previous studies on the Apiaká language (cf. GUDSCHINSKY, 1959; DOBSON, 1975; RODRIGUES 1984-1985; PÁDUA, 2007), as well as studies on other languages of the same subgroup VI, of the família Tupí-Guaraní linguistic family (cf. BETTS 1981; WEISS, 1998; CABRAL 2009, 2010), and historical comparative on that family (CABRAL & RODRIGUES, 2002, RODRIGUES & CABRAL, 2012).

Keywords: Apiaká, Tupí-Guaraní linguistic family, Grammatical reconstitution, Languages in extinction, Linguistic heritage.

RÉSUMÉ

La présente thèse de doctorat réunit des éléments lexicaux et grammaticaux de la langue Apiaká, qui survive dans la mémoire de quelques personnes, qui en ont une connaissance fragmentée. Les données réunies consistent en listes de mots, certaines d'entre elles contenant aussi quelques phrases, ainsi que sur des données recueillies par Alexandre Jorge Pádua et Giovana Tempesta, de 2006 à 2009. Elle a été fondée sur la connaissance linguistique sur les langues Tupí-Guaraní, principalement celles du sous-groupe VI, selon la classification de Rodrigues (1984-1985). La présente dissertation est une contribution aux études de la famille linguistique Tupí-Guaraní, construite en réponse au désir des Apiaká de disposer d'une documentation linguistique de leur langue servant comme source pour son enseignement dans ses écoles. Cette thèse de doctorat a considéré des études précédant sur la langue Apiaká (cf. GUDSCHINSKY, 1959; DOBSON, 1975; RODRIGUES 1984-1985; PÁDUA, 2007), ainsi que des études sur d'autres du sous-groupe VI, de la famille linguistique Tupí-Guaraní (cf. BETTS 1981; WEISS, 1998; CABRAL 2009, 2010), et des études comparatives sur cette famille (CABRAL & RODRIGUES, 2002, RODRIGUES & CABRAL, 2012).

Mots-clés: Langue Apiaká, Família linguistique Tupí-Guaraní, Reunification grammaticale, langue en extinction, Héritage linguistique. Langue D'héritage.

SUMÁRIO

0. INTRODUÇÃO	19
0.1. Metodologia	20
0.1.1. A pesquisa linguística de campo junto aos Apiaká	21
0.2. Justificativa	23
0.3 Organização da tese	24
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O POVO E SOBRE A LÍNGUA APIAKÁ	25
1.2. Breves apontamentos sobre o povo Apiaká	25
1.2.1. Breves Informações históricas	27
1.2.2. José da Silva Guimarães (1844)	27
1.2.3. Dossiê índios em Mato Grosso	29
1.2.4. Estudos recentes sobre os Apiaká	32
2. PRIMEIROS DADOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA APIAKÁ	38
2.1 O material linguístico de José da Silva Guimarães	38
2.2 O material linguístico de Johann Natterer	41
2.3 O material linguístico de Karl von den Steinen	44
2.4 O material linguístico de Henri Coudreau (1895 a 1896)	45
2.5 Coronel Candido Mariano da Silva Rondon	49
2.6 O material linguístico de Murilo Campos	52
2.7 Algumas considerações finais sobre o capítulo	53
3. DADOS DA LÍNGUA APIAKÁ COLETADOS NAS SEIS ÚLTIMAS DÉCADAS	54
Considerações iniciais	54
3.1 O material linguístico de Sarah Gudschinsky	54
3.1.1 Construções genitivas	55
3.1.2 Predicados nominais	66
3.1.3 Orações com predicados verbais no modo Indicativo I e no imperativo	68
3.1.4 Verbos transitivos no modo Indicativo I	71
3.1.5 Verbo intransitivos com complemento indireto obrigatório	74
3.1.6 Perguntas em que se destacam as palavras e locuções interrogativas.	74
3.1.7 Predicados negados	76
3.1.8 Indicativo II	76
3.2 - O material linguístico de Rose Dobson	77
3.2.1 Construções em sintagmas genitivos	78
3.2.2 Nomes relativos com determinante genérico, nomes modificados por numerais e nomes absolutos	83
3.2.3 Nomes relativos com determinante genérico	83
3.2.4 Nome modificado por numeral	84
3.2.5 Nomes absolutos	84
3.2.6 Predicados nominais	85
3.2.7 Orações com predicados intransitivos no Indicativo I	89
3.2.8 Verbos transitivos no Indicativo I	90
3.2.9 Oração com verbo intransitivo com objeto indireto obrigatório	91
3.3 O material linguístico de Álvaro Morimã	92
3.4 O material linguístico de Tempeste & Pádua	93
3.5 A contribuição de Alexandre Jorge Pádua	93
3.5.1. O posição entre fonemas consonantais	94
3.5.2. Distribuição complementar dos segmentos consonantais	96
3.5.3. Oposição entre fonemas vocálicos.	98
3.5.4. O padrão silábico canônico em Apiaká é (C)V(C)	99

Considerações gerais	100
4. ESBOÇO GRAMATICAL DA LÍNGUA APIAKÁ	101
Considerações iniciais	101
4.1 Classes de palavras da língua Apiaká	102
4.2 As palavras flexionáveis	102
4.3 Nomes	102
4.3.1. Nomes de partes do corpo	104
4.3.2. Nomes de qualidade e sensação	115
4.3.3. Nomes de qualidade	115
4.3.4. Nomes de sensação	120
4.4. Verbos	120
4.5. Posposições	121
4.6. Demonstrativos	122
4.7. Locativos	122
4.8. Pronomes pessoais	123
4.8.1. Pronomes independentes	123
4.8.2. Pronomes dependentes	123
4.9. Morfologia nominal	124
4.9.1. Sufixos casuais	124
4.10. Morfemas derivacionais que se combinam com nomes	124
4.10.1. Atenuativo e Intensivo	125
4.10.2. Retrospectivo e projetivo	125
4.10.3. Genuíno	125
4.11. Morfologia verbal	126
4.11.1. Prefixos flexionais	126
4.11.2. Prefixos pessoais	126
4.12. Modo imperativo	129
O modo imperativo em Apiaká pode indicar uma ordem ou um comando e são marcados pelos prefixos pessoais e- e pe- , ‘segunda pessoa do singular’ e ‘segunda pessoa do plural’, respectivamente.	129
4.12.1. Prefixos pessoais da série 4 com verbos no gerúndio.	129
4.13. Sufixos flexionais	130
4.13.1. Sufixos modais	130
4.13.2. Indicativo II	130
4.13.3. Gerúndio	130
4.14. VOZ	131
4.14.1. Voz causativa	131
4.14.2. Voz causativa comitativa	132
4.14.3. Causativo prepositivo	133
4.14.4. A voz reflexiva	134
4.15. Modo de ação	134
4.16. Completivo	134
4.17. Modo de ação intensivo	135
4.18. Advérbio	136
4.19. Numerais e outros quantificadores	136
4.20. Modalidade	136
4.21. Nominalizações	137
4.21.1. Nominalização de agente	137
4.21.2. Nominalizador de circunstância	138
4.22 Processos morfológicos comuns a nomes e a verbos	138
4.22.1. Composição	138
4.22.2. Negação	140
4.22.3. Considerações Gerais	141

5. CONCLUSÃO

142

Esta tese de doutorado é uma contribuição à documentação linguística da língua Apiaká. Ela não tem pretensões teóricas nem hipóteses defendidas, exceto no que diz respeito à constatação de que se trata de uma língua que apresenta características típicas de línguas do subramo VI da família linguística Tupí-Guaraní, consoante Rodrigues (1984-1985), Rodrigues e Cabral (2003) e Cabral (2009; 2010). Esta tese, que foi construída, assim, em uma perspectiva de documentação, análise e inventário, visa, por um lado, o desenvolvimento dos estudos histórico-comparativos da família linguística Tupí-Guaraní e dos estudos sobre a natureza e extensão das mudanças sofridas por línguas e grupos de línguas dessa família ao longo de sua história. Assim, os dados aqui reunidos e analisados são de utilidade para esses estudos, pois agora é possível comparar não apenas dados lexicais, mas dados gramaticais do Apiaká com outras línguas da família Tupí-Guaraní. Por outro lado, e aqui destaco o objetivo mais importante da presente tese, este estudo é de importância fundamental para o povo Apiaká que tem lutado para retomar o que for possível de sua língua para que seja ensinada nas escolas de suas aldeias.

142

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

143

ANEXO

146

ÍNDICE DE LISTAS

Excerto da lista 1, de José da Silva Guimarães	39
Excerto da lista 2, de Johann Natterer	42
Excerto da Lista 3, de Karl Von den Steinen (1894)	44
Excerto da lista 4, presente em Coudreau	45
Excerto da lista 5, presente em Rondon (1915)	49
Excerto da lista 6, presente em Murilo Campos.	52
Excerto da lista 7, presente em Sarah Gudschinsky (1959)	55
Excerto da lista 8, Rose Dobson (1975)	78
Excerto da Lista 9. Álvaro Morimã I (1984)	92
Excerto de Álvaro Morimã II (1984)	92
Excerto da Lista 10 de Tempeste & Pádua	93
Lista 1. Guimarães (1818, P.305)	146
Lista 2. Johann Natterer (1825)	149
Lista 3. Karl von den Steinen	155
Lista 4. Henri Coudreau (1895 a 1896)	156
Lista 5. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon (1915)	166
Lista 6. Murillo de Campos Os índios Apiacás (1936)	171
Lista 7. Sarah Gudschinsky (1959).	175
Lista 8. Rose Dobson (1975)	180
Lista 9. Álvaro Morimã I (1984)	195
Lista 10. Álvaro Morimã II (1984)	196
Lista 11. Tempeste & Pádua (2010)	199

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Mapa das localidades que apontam as aldeias Apiaká.	26
Figura 2. Gráfico de Dados Demográficos da Terra Indígena Apiaká	26
Figura 3. Excerto de José da Silva Guimarães (1844, p. 304).	38
Figura 4. Excerto de José da Silva Guimarães (1844, p. 306).	38

LISTA DE SIGLAS

CONDISI	Conselho Distrital de Saúde Indígena
DSEI	Distrito Sanitário Especial Indígena
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
ISA	Instituto Socioambiental
MEC	Ministério da Educação
SASISUS	Subsistema de Atenção à Saúde Indígena
SESAI	Secretaria Especial de Saúde Indígena
SIASI	Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena
T.I.	Terra Indígena

LISTA DE ABREVIATURAS

1	Primeira pessoa do singular
2	Segunda pessoa do singular
3	Terceira pessoa do singular ou plural
12(3)	Primeira pessoa do plural inclusiva
13	Primeira pessoa do plural exclusiva
23	Segunda pessoa do plural
3CORR	Terceira pessoa do singular correferencial
ADV	Advérbio
ADVERS	Adversativo
AGT	Agentivo
ARG	Argumentativo
C.COM	Causativo-comitativo
C.PREP	Causativo-prepositivo
CAUS	Causativo
D	Determinante
DAT	Dativo
GER	Gerúndio
H	Humano
IND. I	Indicativo I
IND II	Indicativo II
LD	Locativo difuso
LP	Locativo Pontual
LSIT	Locativo Situacional
NEG	Negativo
R ¹	Prefixo relacional 1
R ²	Prefixo relacional 2
R ³	Prefixo relacional 3
R ⁴	Prefixo relacional 4
S	Sujeito
TRANSL	Translativo
V. INTR	Verbo intransitivo
V. TR	Verbo transitivo

0. INTRODUÇÃO

O povo Apiaká é um povo Tupí-Guaraní, falante da língua conhecida pelo mesmo nome atribuído ao povo, classificada como pertencente ao subramo VI da família linguística Tupí-Guaraní, tronco Tupí (RODRIGUES, 1984-1985; CABRAL & RODRIGUES, 2002; RODRIGUES E CABRAL, 2012), ao qual pertencem também as línguas, Amondáwa, Diahói, Juma, Karipuna, Kayabí, Parintintin, Piripkura, Tenharim e Uru-eu-wau-wau, e, que, juntas, formam o complexo Kawahíwa

Os Apiaká, em sua maioria, estão localizados ao norte do estado do Mato Grosso. Há mais de uma década vêm lutando para fazer manter viva de alguma forma a sua língua, em decorrência da crescente ameaça da extinção que a pressiona. Essa língua já não é falada pela maioria dos Apiaká, sobrevivendo na memória de alguns falantes (cf. PÁDUA, 2007; TEMPESTA, 2009).

Em Junho 2014, a pedido do próprio povo Apiaká, e por intermédio da FUNAI, o Laboratório de Línguas e Literatura Indígenas (LALLI) volta a dar assessoria à documentação da língua Apiaká, colaborando com os interesses do povo em retomar sua língua nativa, dentro das dimensões do que ainda é possível.

A colaboração do LALLI no trabalho de documentação e análise da língua Apiaká ocorreu inicialmente com a atuação de Alexandre Pádua, que contribuiu com o estudo da fonologia segmental da língua e com um material didático que inclui os sons da língua e um vocabulário.

A segunda fase dessa colaboração deu-se a partir de junho de 2014, por meio da participação da autora desta tese, na qualidade de assessora linguística de um projeto de documentação da língua Apiaká e de um estudo sobre o que seria possível recuperar de suas estruturas gramaticais. Foi durante essa fase da colaboração do LALLI com os Apiaká, que delineou-se o projeto inicial desta tese, projetada para sistematizar os dados existentes da língua Apiaká, principalmente como contribuição para o seu estudo nas escolas das aldeias. Este é o objetivo central do presente estudo.

Seus objetivos específicos foram também constituídos com a participação de professores Apiaká:

a) descrever maximamente, a partir dos poucos dados existentes sobre a língua, aspectos de sua gramática e do seu léxico;

b) subsidiar materiais didáticos para o estudo da língua escrita pelas crianças e adultos Apiaká.

O presente trabalho levou em consideração estudos precedentes sobre a língua Apiaká (cf. GUDSCHINSKY, 1959; DOBSON, 1975; RODRIGUES 1984-1985; PÁDUA, 2007), assim como estudos realizados sobre outras línguas do mesmo subramo VI, da família linguística Tupí-Guaraní (cf. BETTS 1981; WEISS, 1998), e ainda estudos sobre a família Tupí-Guaraní de natureza histórico-comparativa (CABRAL & RODRIGUES, 2002, RODRIGUES & CABRAL, 2012).

0.1. Metodologia

A pesquisa linguística da língua Apiaká para esta tese de doutorado beneficiou-se dos dados e fontes linguísticas existentes sobre essa língua indígena. Muito importante foram os dados coletados por Alexandre Pádua em 2006 e 2009. A presente tese fundamentou-se também nos dados coletados por mim em pesquisa de campo realizada em 2014 e 2015, junto a dois falantes da língua: D. Lúzia Kamassuri e o Seu Fernando Paleci. A D. Lúzia Kamassuri tem em torno de 83 anos e o Seu Fernando Paleci tem aproximadamente 67 anos de idade. A partir da transcrição fonética desses dados gravados em sistema digital, assim como dos demais dados inventariados dessa língua foi possível investigarmos alguns dos seus aspectos gramaticais, assim como de entendermos melhor o seu estágio atual em contraste com o que é possível reconstituir de sua história passada, com a ajuda de línguas próximas a ela, como o Amondáwa e o Piripkúra (cf. CABRAL 2009, 2010).

Foram analisadas, assim, listas lexicais, frases e pequenos textos, e alguns diálogos. Depois de analisados os dados, iniciamos uma comparação destes dados com outros coletados a partir do século XVIII, quando a língua Apiaká, ainda era falada como língua de comunicação, de forma a verificar as mudanças ocorridas nessa língua,

Ao todo, foram três meses de trabalho de campo com os conhecedores da língua Apiaká, durante os quais, estabelecemos relações de confiança não só com eles, mas também com indígenas do povo Mundurukú e do povo Kayabí, que residem nas aldeias Mayrowi e Pontal, e com os apiaká da aldeia Mayrob.

Durante o tempo da pesquisa de campo na Terra Indígena Apiaká, foi priorizado o convívio com os Apiaká em suas atividades cotidianas. Buscamos não interferir na privacidade dos indígenas, respeitando sempre o tempo e o modo particular por meio do qual veem o mundo.

0.1.1. A pesquisa linguística de campo junto aos Apiaká

O trabalho linguística de campo se iniciou no contexto do projeto Assessoria linguística junto aos Apiaká, referente ao *Prêmio Culturas Indígenas 4ª Edição – Raoni Metuktire*, em junho de 2014. Foram realizadas três idas às aldeias Apiaká tanto para ministrar aulas da língua Apiaká, quanto para a pesquisa linguística.

Primeira ida à campo.

Em junho de 2014 realizamos a minha primeira ida a aldeia Mayrowi, no rio Teles Pires no estado de Mato Grosso, mas precisamente no dia 21/06/2014, na cidade de Colíder. No dia 23/06/2014, juntamente com o coordenador, até então da Coordenação Técnica Local – CTL – Apiaká-Colíder, João Carlos de Godoy, fui à Assessoria Pedagógica que cuida da Escola Estadual Indígena Mayrowi e também ao Distrito Sanitário Kayapó e CASAI. No dia 24/06/2014 fomos em para à aldeia Mayrowi (350 km por via terrestre e mais um dia de barco). Decidimos pernoitar na aldeia Kayabí Kururuzinho, por achar pertinente pois um dos falantes da língua Apiaká mora nessa Aldeia. No dia 25/06/2014, no final da tarde tive a oportunidade de conhecer e conversar com o Seu Fernando Paleci sobre o trabalho com a língua Apiaká e saber dele a possibilidade de sua ajuda nesse trabalho. Naquele mesmo dia combinados de trabalharmos de 6:00 horas da manhã até 9:00 horas da manhã, do dia seguinte, porque o seu Fernando Paleci precisaria seguir para a aldeia Minhocuçu, onde ele também reside. Ficamos na Aldeia Kururuzinho até o dia 26/06/2014, onde tive efetivamente o primeiro contato com a língua Apiaká, tralhando conforme o combinado com o seu Fernando Paleci. Após o almoço fomos para a aldeia Mayrowi, onde fazemos um trabalho de 15 dias junto a essa comunidade e o restante na Aldeia Pontal (rio Juruena), que dista um dia de viagem, por via fluvial, da Aldeia Mayrowi. Na aldeia Mayrowi ministrei aulas da língua Apiaká com base na dissertação de Alexandre Pádua, porque a comunidade fez esse pedido na reunião do dia 27/06/2014, pois declararam que a atual cartilha de ensino na língua Apiaká, já não os permitem avançar no conhecimento de sua língua. Dentro do possível também trabalhei com a D. Luzia Kamassuri, mostrando para os alunos Apiaká como eles poderiam sempre estimulá-la a falar em Apiaká. Na aldeia Pontal dos Isolados, prosseguimos somente com aulas da língua Apiaká, pois nessa aldeia não reside nenhum indígena Apiaká que fale essa língua. Mas que também não medem esforços para aprende-la.

Segunda ida à campo.

Em fevereiro de 2015, realizamos a minha segunda ida à aldeia Mayrowi. De 17 de fevereiro a 28 de fevereiro de 2015, que teve o objetivo de observar as aulas ministradas pelos professores indígenas Apiaká, para entender como ocorre a dinâmica da escola, das aulas e para entender como ocorre o processo de ensino/aprendizagem na escola da aldeia. E assim, desenvolver ações que contribuíssem para o fortalecimento linguístico Apiaká. Foram sete dias de trabalho na aldeia Mayrowi, dois dias de viagem de ida e dois dias de viagem de volta. Mas que não acarretou nenhum tipo de prejuízo, pois o cronograma de trabalho sempre previu esses longos deslocamentos, terrestres e fluviais.

Também foi possível trabalhar com a D. Luzia Kamassuri, da aldeia Mayrowi. Trabalhei com ela alguns dados linguísticos sobre partes do Corpo Humano, já que os Apiaká almejam ter um material didático dedicado sobre esse tema.

Dessa forma, foi possível cumprir o que foi planejado para o cronograma de atividade, para esse período junto aos Apiaká.

O trabalho em Brasília foi dedicado à transcrição dos dados linguísticos fornecidos por D. Luzia Kamassuri, para fins didáticos para o ensino e aprendizagem dessa língua por seu povo e para compor o banco de dados sobre a língua Apiaká.

Vimos junto a Funai, CTL de Juara e CTL de Colíder, a possibilidade, de irmos, eu e mais alguns indígenas das aldeias Mayrowi e Pontal, à aldeia Mayrob, que fica localizada no município de Juara, pois entendemos que seria importante informar a comunidade dessa aldeia sobre o trabalho linguístico que vinha sendo desenvolvido com a comunidade da aldeia Mayrowi e Pontal e convidá-los a participarem conosco no trabalho com a língua Apiaká. Assim o fizemos, via telefone e e-mail's, entrando em contato com o senhor Nicolau Morimã, coordenador da Coordenação Técnica Local em Juara e com os professores Robertinho Morimã e José Maria. Agendamos, então, de irmos à aldeia Mayrob no mês de Abril.

Terceira ida à campo.

Em abril de 2015 realizamos a minha terceira ida à campo. De 07 de abril a 26 de abril de 2015 o trabalho consistiu em irmos à aldeia Mayrob no município de Juara em Mato Grosso, para afinarmos a relação de trabalho com os Apiaká dessa aldeia. Nessa aldeia, trabalhei com somente dois indígenas: Seu Alberto Morimã, porque ele ainda se lembra de algumas palavras Apiaká e com a viúva do falecido senhor Pedrinho Kamassuri, por indicação da própria comunidade, mesmo sendo ela indígena do povo Kayabí. Ficamos

somente por três dias. Nessa aldeia nenhuma aula de língua Apiaká foi ministrada por mim, por ter sido uma viagem de esclarecimento junto à comunidade Mayrob do nosso trabalho nas aldeias Mayrowi e Pontal dos Isolados. Após sairmos da aldeia Mayrob, fomos para a aldeia Minhocuçu para trabalharmos com o Seu Fernando Paleci, no entanto, só foi possível trabalharmos na noite em que pernoitamos nessa aldeia, pois no dia seguinte o Seu Fernando seguiria com outras atividades fora dessa aldeia, tendo como previsto sua ida para a cidade. Com o seu Fernando Paleci também trabalhamos partes do corpo humano, para o glossário ilustrado do corpo humano Apiaká, que pretendemos concluir. Optamos por trabalhar esse campo lexical para podermos comparar com os dados fornecidos, anteriormente, pela D. Luzia Kamassuri.

No dia seguinte, prosseguimos para aldeia Mayrowi para acompanhar os preparativos da festa em comemoração ao Dia do Índio, nessa aldeia, com a nossa necessidade de entender a dinâmica Apiaká no preparativo festivo e observar a colaboração dos outros dois povos que residem nessa aldeia (Mundurukú e Kayabí) nesses preparativos. Esse acompanhamento, também foi de extrema importância para o andamento das atividades previstas no Plano de Trabalho Apiaká. Na semana seguinte à festa do Índio, ministrei aula da língua Apiaká para as crianças indígenas, das aldeias Mayrowi e Pontal. Foi também possível registrar, em Excel, através do Censo elaborado pela equipe da saúde, algumas famílias que residem na aldeia Mayrowi, para averiguar com quem os Apiaká possuem parentesco.

Após o retorno à Brasília, o trabalho consistiu em organizar de forma sistemática os materiais em áudios, vídeos e fotos registrados na viagem do mês de abril. As transcrições fonéticas dos dados linguísticos também foram priorizadas, pois foram esses dados que comporiam os materiais didáticos da língua Apiaká, para o ensino e aprendizagem dessa língua nas escolas das aldeias Apiaká.

0.2. Justificativa

Dentro de estimativas referente ao desaparecimento de línguas indígenas brasileiras, a língua Apiaká encontra-se em risco de desaparecimento imitente. Diversos fatores ao longo de sua história de contato com não indígenas contribuíram para que essa língua indígena brasileira se encontre, no presente, em estágio de obsolescência.

Como dispúnhamos de dados recentes do Apiaká e considerando o convite dos indígenas para que os ajudassem a documentar o que resisti da língua na memória dos seus últimos falantes, nos propusemos a enfrentar o desafio de reunir os materiais linguísticos

existentes e dos dados que seriam coletados, e de organizar esses dados de forma a sistematizá-los para uso pelos Apiaká, em suas escolas das aldeias.

Devido ao diminuto número de indígenas Apiaká que falam esta língua e da ameaça de não mais ser falada por esta geração e pelas próximas gerações de Apiaká, investigar a língua Apiaká e acentuar, dentro do possível, a sua descrição linguística é um encargo imediato e de muito comprometimento.

A vontade dos Apiaká de reunir esses dados tem sido grande e significativa, pois entendem a importância que isso tem para que as novas gerações fortaleçam a sua identidade linguística Apiaká.

0.3 Organização da tese

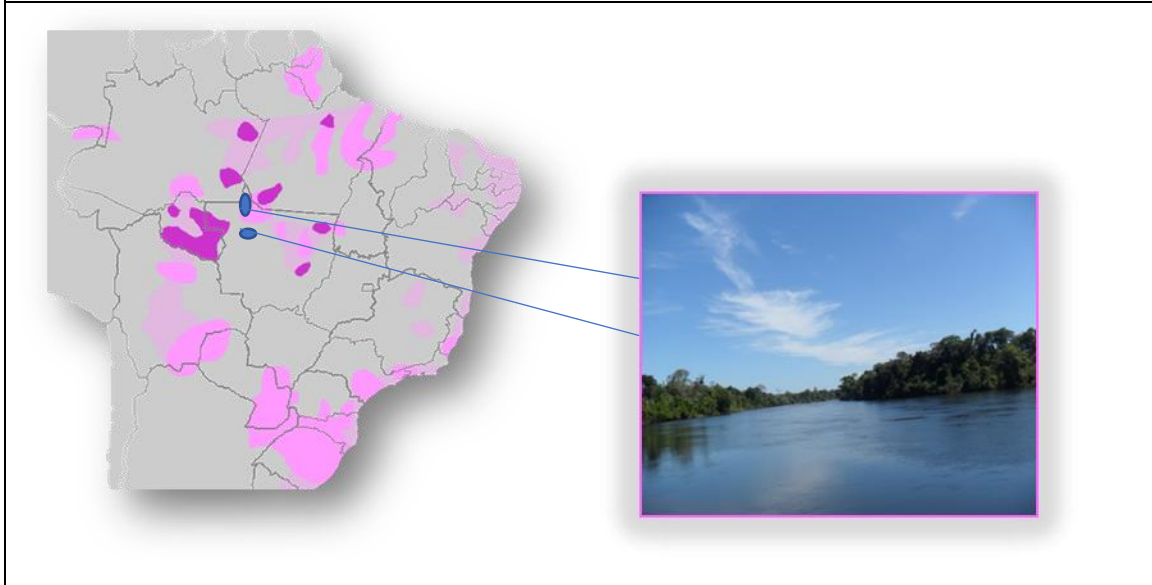
A presente tese se organiza em 5 capítulos. No capítulo 1, apresentamos algumas considerações sobre o povo Apiaká e sua língua de herança, sua localização geográfica, e sobre trabalhos históricos e etnográficos sobre o povo. No capítulo 2 falamos sobre a documentação da língua Apiaká. No capítulo 3 apresentamos os primeiros dados linguísticos da língua Apiaká. No Capítulo 4 os dados linguísticos dos séculos XX e XXI. E no capítulo 5 apresentamos um esboço gramatical da língua Apiaká.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O POVO E SOBRE A LÍNGUA APIAKÁ

1.2. Breves apontamentos sobre o povo Apiaká

O povo Apiaká vive distribuído em aldeias, cuja localização tem como referencial, majoritariamente, os rios Rio dos Peixes, Teles Pires e Juruena, na Terra Indígena Apiaká/Kayabí – no estado do Mato Grosso –, na Terra Indígena Kayabí – no estado de Mato Grosso e Pará –, e na Terra Indígena Pontal dos Isolados – também no estado do Mato Grosso. Mas muitos indígenas Apiaká moram em aldeias dos povos Kayabí – aldeias Kururuzinho – e Mundurukú – aldeia Teles Pires – existentes no percurso do rio Teles Pires e a comunidade Pimental, no estado do Pará, juntamente com povos considerados tradicionais e ribeirinhos. Vivem também em cidades do estado do Amazonas, Pará e Mato Grosso. Atualmente, na margem direita do baixo Teles Pires há a aldeia Buratamba, com 12 pessoas; a aldeia Mayrowi, com aproximadamente 31 famílias e com, aproximadamente, 184 pessoas até o presente; a aldeia Barro Vermelho, com 4 pessoas; a aldeia Três Marias III, com 5 pessoas e a aldeia Três Marias I, com 4 pessoas. Na margem oposta do rio Teles Pires existe a aldeia Bom Futuro e logo em seguida a aldeia Vista Alegre. A aldeia Pontal dos Isolados está localizada na margem direita do Rio Juruena e possui aproximadamente 10 famílias, com uma população em torno de 55 pessoas. A aldeia Mayrob, localizada às margens do Rio dos Peixes, conta com aproximadamente 65 famílias e uma população estimada em torno de 368 pessoas. Na comunidade Pimental reside 116 indígenas Apiaká e da cidade de Itaituba – Pará –, até essa comunidade, somam-se em torno de 250 indígenas Apiaká, no baixo rio Tapajós no Oeste do Pará.

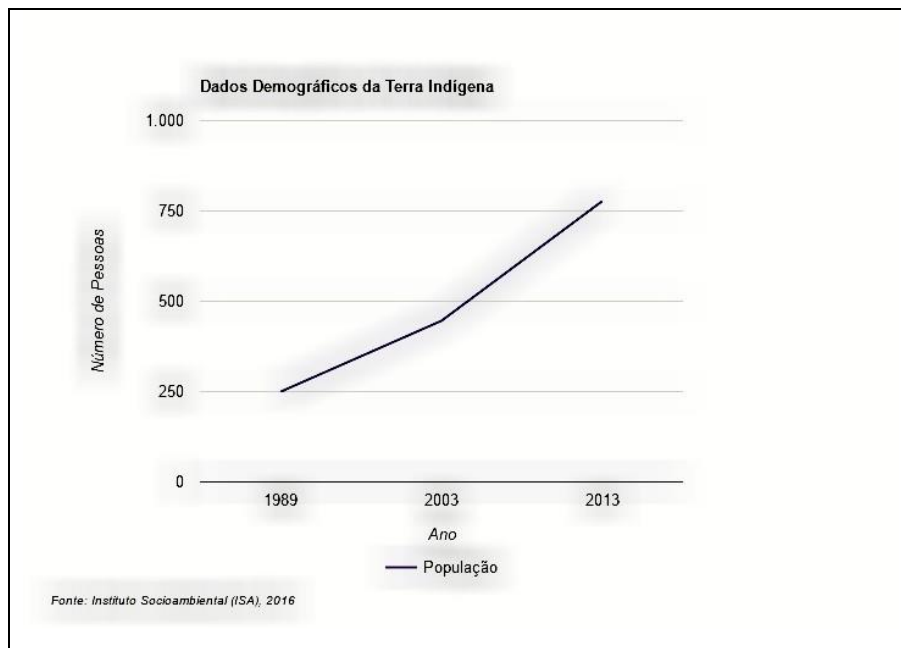
Figuras 1. Mapa das localidades que apontam as aldeias Apiaká.



Fonte: Based on data "Tupí Languages" & "Tupí-Guaraní Languages" in *The Amazonian Languages*, Dixon & Alexandra Y. Aikhenvald (eds.), Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 108 & p.126.

Segundo o Instituto Socioambiental (ISA), a população Apiaká é de 777, dado que difere do Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SIASI/SESAI), até 2013, que considera o número de 844 pessoas.

Figuras 2. Gráfico de Dados Demográficos da Terra Indígena Apiaká



Fonte: Instituto Socioambiental – (ISA), 2016

1.2.1. Breves Informações históricas

Procuramos esboçar, nesta seção, algumas informações extraídas dos escritos sobre os Apiaká e sua língua, por volta de 1819 em diante, a fim de contribuir também para a reunião de conhecimentos sobre esse povo e sua história de contato. Optamos por fazê-lo de forma cronológica.

1.2.2. José da Silva Guimarães (1844)

Um dos primeiros registros encontrados sobre os Apiaká data do século XIX. Trata-se do trabalho intitulado: *Sobre os usos, costumes e linguagem dos appiacás, e descobrimento de novas minas na Província de Mato Grosso*. Este documento, de autoria de José da Silva Guimarães, foi publicado em 1846 e trata de uma viagem dos indígenas Apiaká à cidade de Cuiabá, em 1819. Consistiu na visitação dos Apiaká ao novo Capitão General, o Barão de Villa Bella, pois já se consolidara, nessa época, o convívio dos Apiaká com os brancos que faziam os percursos de viagens pelo rio Arinos. Segundo Guimarães (p. 298), os Apiaká já haviam feito uma viagem à Cuiabá, no ano precedente, 1818. E quem intermediou as frequentes conversas de José da Silva Guimarães com os indígenas Apiaká foi um homem chamado Braz Antonio, que já morava com o povo Apiaká e tinha aprendido a língua nativa desses indígenas.

A intenção de Guimarães, ao conversar com os Apiaká, conforme explicado por ele (p. 298), tinha a finalidade de anotar todos os detalhes possíveis sobre os seus usos e costumes, assim como dados sobre a região em que estes se encontravam, para que no futuro houvesse grandes colônias e para que houvesse a salvação de muitas almas Apiaká e aumento da população da província de Mato Grosso.

Em seu relato, Guimarães aborda a relação de casamento dos Apiaká, mostrando que eles se casavam com pessoas escolhidas pelos pais, mas que podiam se separar e arrumar outros companheiros. Ao falar que as mulheres separadas poderiam se casar novamente, o autor usa a palavra *hymene*, possivelmente ‘marido da mãe’ de *-hy* ‘mãe’ e *-men-a* ‘marido’. Na separação, segundo Guimarães (p. 299), os filhos do casal ficavam com o pai. As festas, segundo Guimarães, eram em comemoração a casamentos ou vitórias em alguma guerra.

Sobre os enfeites para as festas, diz o autor (p. 299) serem de plumagem, com pintura de urucum e guaguassú, com danças ao som de suas taquaras. Informa também que o posto de cacique era passado de pai para filho, após o falecimento do pai.

Sobre as guerras, relata (p. 299) que eram sempre por ocasião de vingança, que podiam ser determinadas pelo cacique ou que podiam ser atendidas em decorrência de pedidos feitos a este, sempre armados de flechas, lanças e porretes. O autor relata que o cacique, em momento de guerra, recebe outro termo de tratamento, *Satá*, traduzido para ele como ‘fogo’.

Ainda sobre a guerra Apiaká, o autor relata que os prisioneiros de guerra eram comidos por todos das aldeias que saíam para guerrear. Fora as guerras, matar outra pessoa era desaprovadíssimo entre os Apiaká; se houvesse algum desentendimento entre eles, a pessoa que se sentia prejudicada podia disparar ofensas ao outro que o causou danos. No entanto, esses desentendimentos eram evitados fortemente (p.301).

Guimarães faz também comentários sobre a prática dos pajés, principalmente sobre a cura de doenças com plantas. Ao relatar como era feito um banho para cura, o autor utiliza a palavra Apiaká, *Orupemá* ‘peneira’.

Esse autor menciona, sem detalhes, o enterro dos mortos e, ao relatar o período de luto referente ao falecimento de uma pessoa casada, o autor novamente utiliza a palavra Apiaká, *Cauim*, para dizer que esse era o alimento consumido pela pessoa que passava pelo luto. Os ossos do cadáver, depois do período de putrefação, eram enrolados numa rede, para o que o autor utiliza a palavra *tapuirana* que corresponde a ‘teto, cobertura, abrigo’ (p.303).

Ainda segundo Guimarães, os Apiaká faziam roça de milho, feijão, favas, mandioca, amendoim, batata e taiá, mas faziam cauim com uma espécie diferente de mandioca – a mandiocaba – por ter grande raiz.

A prática de cortar matos e árvores, segundo o autor, era feita com machados de pedra. As vestimentas, para as genitálias masculinas eram feitas de folhas verdes; as mulheres não fazem uso de vestimentas e suas tarefas cotidianas voltavam-se para o limpar da roça depois da colheita, armazenar o que se colheu, dentre outras.

Sobre a língua Apiaká, observa (p.304) que há muitos vocábulos da língua geral do Brasil e faz algumas observações referentes sobre alguns dos seus traços linguísticos. Apresenta uma lista com 115 vocábulos em Português com tradução para o Apiaká com a intenção de reunir uma amostra dessa língua para dar a um futuro catequista alguma ideia sobre a língua.

O autor relata que seria bem provável que os Apiaká já tivessem tido contato com brancos de uma missão que os espanhóis estabeleceram nas cabeceiras do Rio Cuiabá, porque a fisionomia dos Apiaká era parecida com a fisionomia dos brancos dessa missão. E no trecho

em que faz essa observação faz uso da palavra “misturado” para se referir ao povo Apiaká. A outra razão por entender que os Apiaká já teriam tido contato com brancos, principalmente com integrantes dessa missão espanhola, foi, segundo Guimarães (p. 307), a chegada de um religioso na ocasião em que os Apiaká estavam fazendo muita demonstração de felicidade por ganhar roupas e outros presentes, do Barão de Villa Bella. Nessa ocasião, os Apiaká presentes teriam feito extrema demonstração de respeito a esse religioso, que acabara de chegar.

Ao longo do seu relato sobre os Apiaká, o autor utiliza duas outras palavras em Apaiká: *itamiamy*, que o intérprete Braz Antônia traduziu como ‘rio que corre por terreno pedregoso’ e *itamatinga* que faria referência aos diamantes encontrados nesse mesmo rio, cujo valor monetário os Apiaká desconheciam.

O relato de 23 páginas de autoria de José da Silva Guimarães traz também referências breves a aspectos da região mato-grossense e de outros povos que nela habitavam.

1.2.3. Dossiê índios em Mato Grosso

Em 1987, Eugenio Wenzel, em *Dossiê índios em Mato Grosso*, esboça algumas características referentes ao povo Apiaká. O autor menciona que os primeiros registros relativos a esse povo datam do início do século XIX e que esse povo vivia às margens dos rios Arinos e Juruena, principalmente nos seus respectivos cursos médio e baixo.

Quanto ao tratamento dos Apiaká com respeito aos navegantes, Eugenio Wenzel (1987, p.124) relata que esses indígenas sempre demonstravam ser amistosos e que alguns deles também exerciam a função de guias dos brancos nas navegações pelos rios. Era cerca de 2.500 a 16.000 o número de Apiaká nessa época mais remota, os quais habitavam diversas aldeias com uma ou mais grandes moradias. Seus principais hábitos alimentares seriam a pesca, a caça e o que produziam em suas roças.

A partir do século XX, as relações de boa convivência com os brancos já não eram as mesmas relatadas no século XIX. Segundo o autor (p. 124), uma parcela dos Apiaká preferiu se distanciar das margens do rio para evitar contato com os não indígenas. Já outra parte desses indígenas teriam sofrido massacres de coletores de impostos, tendo sido reduzidos a 37 indivíduos, o que teria tornado difícil manter seus aspectos culturais. Ainda segundo o autor (p. 124), a miscigenação teria sido uma das formas encontradas pelos Apiaká para continuarem se mantendo vivos. Teriam passado, a partir desse momento, a exercerem atividades de caçadores de pele, de caucheiros, de pescadores e de seringueiros.

Eugenio Wenzel (p. 124) relata que naquele momento contabilizar quantos indígenas Apiaká restavam seria difícil, pois muitos deles se deslocaram para Cuiabá/MT, Belém/PA e para onde se encontravam as Bacias dos rios Arinos e Juruena. Os Apiaká, segundo o autor, passaram a se casar com pessoas Kayabí e Mundurukú, que viviam às margens do rio dos Peixes.

O autor informa (p. 124) que a língua Apiaká já não era mais passada para as gerações seguintes, ficando somente o Português e a língua Mundurukú como línguas de comunicação. Ainda ao que se refere à língua Apiaká, Wenzel (p. 124) ressalta que naquele momento da história ela era lembrada de forma esporádica por alguns indígenas.

Wenzel observa ainda(p. 125) que a imagem de um chefe não se fazia caracterizada, mas que os que possuíam uma ascendência maior tinham mais voz quando se tratava do destino do coletivo.

Observa, que o contato e o catecismo modificaram o comportamento dos Apiaká, mas que eles ainda continuavam com suas práticas dentro do mundo das representações.

Do relato de Wenzel, constata-se que os Apiaká eram assistidos pela Missão Anchieta, tendo como benefícios o cuidado com a saúde em suas aldeias e em hospitais próximos, além desses religiosos manterem uma escola.

Consoante Wenzel (p. 125), desde 1979 os Apiaká vinham se esforçando juntamente com os Kayabí para a obtenção da correção do tamanho de sua reserva, de forma a lhes assegurar o Salto do rio dos Peixes. E, segundo o autor, preferiram continuar tendo a assistência da Missão Anchieta ao invés da assistência dada pela Funai. Wenzel observa que sob a assistência da Missão, os Apiaká ainda tiveram recursos financeiros para as suas expedições, que tinham o intuito de procurar por parentes isolados; criaram gado, adquiriram máquinas para o fabrico de farinha, obtendo sucesso nessas atividades. Quanto à expectativa que esse povo tinha da Missão Anchieta, era a de uma instituição que os respeitava, que os reconhecia e que era solidária com eles.

No ano anterior, em 1986, Eugenio Wenzel defende sua dissertação de mestrado, intitulada *Em torno da panela Apiaká*. Sua dissertação aborda a culinária do povo Apiaká que vivia à margem direita do rio dos Peixes:

Os materiais reunidos no presente trabalho referem-se a observações feitas durante aproximadamente 40 meses nos sete anos (a partir de 1978) de atividades missionárias desenvolvidas no Reserva Indígena Apiaká situada na margem direita do Rio dos Peixes.

(WENZEL, 1986. p. 1)

O autor (p. 1) teve a preferência por trabalhar essa temática por ser pouco trabalhada, naquela época, no campo etnológico. No entanto, Wenzel esclarece que o trabalho realizado por Daniel Schoepf, como o povo indígena Wayana, sobre a alimentação/culinária desse povo como fonte para os caracterizar, não será viável em relação aos Apiaká devido a fatores as características que o povo já adquirirá.

Eugenio Wenzel (p. 2), trabalhou com os Apiaká das aldeia Nova Esperança e Mayrob e que ele se refere a esses dois lugares como reserva dos Apiaká, e que ali mantinha relações de vizinhança com o povo indígena Kayabí. E nos dar um paronama de onde vem esses indígenas, dessas duas aldeias e quais atividades economicas desenvolvem.

Os habitantes adultos de Nova Esperança e Mayrob, procedem do sudoeste do Pará. Passaram um período mais ou menos longo em maio à sociedade regional, sem ter vivenciado plenamente a experiência da comunidade tribal ou de aldeia. Viveram dispersos ao longo dos baixos cursos dos rios Juruena e São Manuel (ou Teles Pires), engajados como mão de obra na frente extrativista, trabalhando como tripulantes de embarcações, como carregadores, coucheiros, caçadores de peles, pescadores, seringueiros, a exemplo dos demais moradores da região. Estes hoje se encaminham para os diversos garimpos, destino que a atual população de Nova Esperança e Mayrob partilharia se tivesse permanecido naquela região.

(WENZEL, 1986. p. 2)

O autor (p. 3) relata que ao desenvolver sua pesquisa, na aldeia Nova Esperança, se ateu a observar duas famílias, que são lideranças Apiaká. Na aldeia Mayrob ficou somente em uma casa, também de uma liderança Apiaká. E discorre sobre as funções das mulheres nos preparos alimentícios para alguma ocasião festiva. No entanto, o autor declara o quanto é difícil em ter certeza sobre a cozinha dos Apiaká, pois não teve acesso a todas as casas. E que foi difícil confirmar até que ponto o cardápio Apiaká é particularmente Apiaká, já que esse povo possuía influências de diferentes etnias indígenas e contato com não indígenas.

Esse trabalho de Wenzel apresenta cinco capítulos. Os capítulos I, II e IV apresentam receitas dos preparos de alimentos no cotidiano e em momentos festivos. Todos os capítulos o autor faz considerações sobre essas receitas, que somam em torno de trinta e duas indicações.

É um trabalho rico e bem informativo sobre o povo indígena Apiaká das aldeias Nova Esperança e Mayrob. É, certamente, um material que os Apiaká contemporâneos têm muito apreço e porque contribui, significativamente, dentro dessa perspectiva de resgate de suas memórias para o seu fortalecimento e permanência de sua cultura.

1.2.4. Estudos recentes sobre os Apiaká

Em seu artigo, *Patrões, parceiros e onças. Os brancos no universo relacional Apiaká*, Giovana Acacia Tempesta (2008a) demonstra a relação que os Apiaká estabeleciam com não indígenas e indígenas de outras etnias, principalmente no século XX, porque este foi o período em que ocorreu intensamente o ciclo da borracha na região em que viviam e que era também habitada por outros povos indígenas. Segundo a autora (p. 2) nesse período os Apiaká se mantiveram longe de suas respectivas aldeias, deixando de estar envolvidos em suas práticas cotidianas e tradicionais. Isso teria acarretado muitas mortes de pessoas desse povo, deslanchadas por parte de coletores de impostos.

Tempesta (p. 2) explica porque os Apiaká contemporâneos se auto definem como misturados. Essa auto definição de “misturado” decorre, segundo a autora, à dizimação empreendida contra os Apiaká, principalmente no século XX, e sua conseqüente migração, fazendo-os se casarem com outros povos indígenas e com não indígenas. O massacre aos Apiaká provocado pelo coletor de imposto Paulo Corrêa foi o massacre que mais marcou os Apiaká. Tempesta (2008a) traz relatos sobre esse acontecimento de indígenas com quem ela trabalhou, pessoas já de idade avançada. Mostra também (p. 4) que o animal onça é o animal mais temido pelos Apiaká, por acreditarem que este é o único animal em que um branco, que vive entre os Apiaká, pode se metamorfosear e causar danos ao povo.

Nesse seu artigo, Tempesta faz um levantamento dos registros sobre os Apiaká, que foram elaborados por viajantes, cronistas, religiosos, servidores públicos, dentre outros, para demonstrar a relação que os Apiaká iam estabelecendo com os brancos, seja em suas respectivas aldeias, ao longo de seus rios, seja em viagens à cidade de Cuiabá. Mostra como cada um desses contatos contribuíram para a situação que atualmente vivem os Apiaká. Discorre também sobre as relações que os Apiaká tinham com os outros povos indígenas, quem eram seus maiores inimigos no rio Juruena e no rio dos Peixes e suas relações não totalmente amigáveis, mas de certa forma amistosas com uma parte do povo indígena Mundurukú. A relação com os brancos, tem sido, segundo Tempesta (p. 9), sempre caracterizada pela parceria comercial, tanto no referente a patrões nos seringais, quanto com os franciscanos da Missão Cururu, que também faziam o papel de patrões, já que possuíam bens industrializados que os Apiaká apreciavam muito e faziam trocas com esses franciscanos por coisas fabricadas e/ou coletadas pelos primeiros.

Ainda em 2008, Giovana Acacia Tempesta publica o artigo *Entre outros. Dispersão, mistura e revitalização cultural Apiaká*, em que explora a etnicidade Apiaká através de

material histórico e etnográfico sobre esse povo indígena. Ao falar sobre o processo de dispersão, faz referência novamente a expressão “misturados”, expressão usada pelos próprios Apiaká contemporâneos. Quanto aos movimentos de dispersão, segundo a autora (p. 2) trata-se de processo muito maior do que a que ocorrera por volta de 1860, em consequência da frente pioneira da borracha na região onde viviam. Ressalta também o fato de que os Apiaká serem sempre muito prestativos, sempre auxiliando os brancos que utilizavam a rota Cuiabá – Belém, que era uma rota comercial. No entanto, observa que a dispersão Apiaká foi muito mais intensa no século XX, por terem sido atingidos por massacres e epidemias, de forma que os que sobreviveram foram embora para perto de missionários e até mesmo para perto de patrões seringalistas. Esses deslocamentos e casamentos com indígenas de outras etnias ou com nordestinos vindos para trabalhar na atividade de coleta da borracha ou com negros colaboraram para que os Apiaká deixassem de utilizar a sua língua materna e de realizar suas práticas tradicionais.

De acordo com Tempesta (2008b, p. 4), as relações com os Mundurukú e Kayabi também tiveram novas configurações ao longo desses séculos, depois da intensa presença do branco em suas localidades. No entanto, ressalta que a auto identificação de um indígena quanto à sua identidade cultural, dependerá do local onde esse indígena nasceu e se sociabilizou. No entanto, Tempesta (2008b, p. 5) ressalta a importância da língua indígena como um sinal de pertencimento étnico e que isso, por exemplo, é um agravante em relação aos Apiaká, pois os mesmos já não falam mais sua língua como língua de comunicação.

Diante dessas e outras questões tratadas nesse seu artigo, Tempesta (2008b) discute conceitos sobre etnia, grupo étnico e cultura. Ainda sobre a construção identitária Apiaká, a autora diz que:

O que mantém os Apiaká unidos no presente é, pois, a memória de guerras e alianças passadas, associada a uma perspectiva de futuro a ser vivido conjuntamente. Como na cena político-administrativa nacional a unidade social nem sempre é suficiente para garantir direitos especiais, recentemente os Apiaká estão investindo na “retomada” ou recriação de sinais culturais diacríticos, a que se chama comumente de “tradições”, como a língua, a tecelagem, as festas e as pinturas corporais, a fim de mostrar aos forasteiros com quem interagem (diversos setores do Estado, antropólogos, financiadores de projetos etc.) que são diferentes tanto dos brancos regionais quanto dos kaiabi e Mundurukú.

(TEMPESTE, 2008b. p. 9)

A tese de doutorado de Tempesta (2009), *Travessia de Banzeiros. Historicidade e organização sociopolítica Apiaká*, é uma grande referência sobre o povo Apiaká, porque traz de forma sistemática e rica os aspectos sociais, políticos, econômicos, modos como os Apiaká se organizam, dentre outros, jamais tratados em trabalhos precedentes.

Nessa tese, a autora sistematiza o que em seus artigos já vinha sendo focalizado sobre o povo e a cultura Apiaká. Aborda também a questão da língua Apiaká como fator identitário, no entanto, coloca que, devido a traumas sofridos na época do garimpo, os Apiaká, principalmente os mais velhos, não gostavam de falar sobre essa época, nem mesmo com seus filhos e netos e nem com qualquer outra pessoa, gerando, assim, uma perda significativa de suas memórias culturais e de sua língua materna, o que dificultou também o trabalho da autora.

Ainda nesse trabalho, a autora explica que para os Apiaká atuais, a palavra Apiaká referente-se a uma espécie de marimbondo, que possui uma ferroadada muito dolorosa. Os Kayabí preferem chamar o povo Apiaká de *tapy'ysing*, que seria a expressão para “gente de pele clara”. Eugenio Wenzel (1999), no entanto, relatado pela autora, descreve outra interpretação para a palavra “Apiaká”, que seria uma variante do termo tupí ‘*apiaba*’, que quer dizer “pessoa”, “gente”, “homem”.

No primeiro capítulo de sua tese, a autora se dedica a descrever os Apiaká em meados do século XIX, por ser esse o período mais crítico vivido pelo povo Apiaká, no qual a população ficou sujeitada ao trabalho forçado, à fuga e em que se deu a separação entre os Apiaká, na tentativa de não viverem mais a situação de mandos e desmandos de chefes no período da borracha. Mas também por ter ocorrido nesse século o contato maior dos Apiaká com a catequização, sofrendo miscigenação, resultando em declínio populacional.

No segundo capítulo, Tempesta dedica-se a descrever como se dá a formação da identidade étnica do povo Apiaká. Faz uma revisão bibliográfica referente à etnicidade e às condições sociais, focalizando a dialética das denominações mansos/misturados, bravos/puros e do conceito de espalhados.

No terceiro capítulo, a autora aborda a vida indígena dos Apiaká, considerados “mansos” e em comunidade, ressaltando a lógica da dádiva e economia entre eles. Apresenta um censo das aldeias Apiaká e aponta as famílias mais influentes em sua língua nativa.

No quarto capítulo, a autora discorre sobre a questão referente ao parentesco Apiaká e a herança catequética, além de por em evidência a importância que os Apiaká dão ao compadrio.

No quinto e último capítulo, a autora aborda o cotidiano das aldeias, como elas estão organizadas e como é a sua dinâmica diária, destacando a função exercida pelo cacique de sua aldeia.

Em, *Guerreiro, riquezas e onças nas rotas fluviais. Notas históricas e etnográficas sobre os Apiaká*, Tempeste (2010), desenvolve uma contextualização histórica e etnográfica da língua Apiaká.

Inicialmente, a autora, apresenta dados atuais da localização dos Apiaká e sua população estimada. Prossegue esclarecendo que devido a epidemias e a massacres, na virada do século XIX para o século XX, o povo Apiaká sofreu uma diminuição violenta da sua população. E que apesar de terem se casados com outros povos indígenas, não indígenas e se autodenominarem de “misturados” e mansos, eles vivem uma dicotomia entre aqueles Apiaká que vivem na cidade aqueles Apiaká que vivem na floresta sem contato. A autodenominação de “misturados” é marcada principalmente entre os Apiaká que vivem na região dos formadores do rio Tapajós; e que, nessa extensão, a língua ganha peso como símbolo importante de pertence étnico. Assim, para o povo indígena Kayabí, os Apiaká já não são mais índios, porque, para esse povo, os Apiaká abandonaram sua própria língua. No entanto, segundo a autora, para o povo indígena Mundurukú, os Apiaká ficaram sem a possibilidade de usar sua própria língua por falta de companheiros e por terem que se dispersar, na luta pela sobrevivência.

A autora, esclarece que dentro do contexto referente à extração da borracha (seringais) e também ao contexto multiétnico, a língua franca que melhor se adequou foi a língua portuguesa. Mas que atualmente é importante que o cacique Apiaká domine bem o português e que os pais Apiaká esforcem-se para conservar as crianças na escola, para que esses não sejam enganados pelos brancos futuramente.

Tempeste (2010), coloca que devido as constantes demandas na região dos rios Jurena e Teles Pires, à título de colonização e nacionalização tiveram papéis decisivos para que os Apiaká abandonassem sua língua, em decorrência a dispersão territorial que precisavam fazer, para poder se manter vivos.

Num segundo momento, a autora traz um panorama histórico da região onde o povo Apiaká estava mais presente. Datando, assim, o ano de 1748 como o ano que primeiro há registros encontrados que continham menções ao povo Apiaká. Com o diretório de Marquês de Pombal, que tinha como política integrar os indígenas as populações regionais e proibição do uso das línguas indígenas no território brasileiro, os Apiaká também foram inseridos nesse contexto, apesar de terem mantido o uso de sua língua normalmente. A autora lembra que devido as expedições governamentais, os indígenas eram mantidos como aliados, sempre com boas notícias destinadas ao povo Apiaká.

Tempeste (2010), aborda que, no entanto, a amizade com navegadores e exploradores da região dos Apiaká, por volta da segunda metade do século XIX, passou a ser demasiadamente prejudicial para esse povo e todos os outros povos. E que no final do século XIX os indígenas e outros passaram a ser considerados descartáveis.

Os Apiaká, segundo a autora (2010) informa, foram perseguidos por coletores de impostos e que em 1912 a notícia que se tinha deles era referente ao seu reduzidíssimo número de indivíduos. Passados em torno de vinte oito anos, desde 1912, os Apiaká passaram por uma epidemia de sarampo, o que gerou quase a dizimação dos Apiaká que viviam pelo rio Teles Pires e que frequentavam a missão Franciscana no rio Cururu.

Na terceira parte desse seu trabalho, Tempeste (2010), traz os relatos coletados por ela de senhores Apiaká que nasceram em meados do século XX e que carregam lembranças suas e de seus parentes, apesar desses terem decidido que não falariam sobre a história de vida do povo Apiaká e que não ensinariam mais a língua Apiaká para seus filhos e netos. A autora explica que apesar dos Apiaká terem se separado de suas famílias, terem tido de ficar afastados de suas aldeias, impedidos de falar sua língua materna e praticar suas manifestações culturais e rituais, eles não se colocam na posição de vítimas. E que os Apiaká sempre relatam que existe na floresta uma parte de parentes que não quiseram contato com a sociedade envolvente. Relatam também os constantes massacres na conhecida, naquela região, Barra de São Manuel.

Tempeste (2010), prossegue colocando que um apiaká, na década de 30 e 40 tentou convercer esses outros Apiaká, que viviam na mata sem contato, a irem morrer na missão Cururu, na região do Pará. A autora coloca que:

As diversas formas como os Apiaká se relacionaram com os diferentes “outros” com que se depararam em vários momentos da história – das guerras de vingança com povos vizinhos à aliança com os Mundurukú no século XIX, da colaboração e

hospitalidade dispensada aos viajantes brancos à dança ritual com a cabeça do coletor de impostos, passando pela fuga de parte do grupo para zonas remotas – podem ser lidas como expressões de resiliência que, ademais, encerram uma contradição fundamental entre, de um lado, a necessidade de autonomia relativa, e, de outro, o desejo por bens materiais e imateriais vindos de fora – pessoas, objetos e outros signos relacionais. De acordo com a literatura etnológica mais recente, este seria um desejo/necessidade culturalmente determinado, que definiria o modo de relação dos povos Tupí-Guaraní com a alteridade. (TEMPESTE, 2010. p.90)

E como o povo Apiaká já não mais executam guerras de vingança, as alianças que constituíram aos Apiaká “misturados” de hoje, se mantêm como o povo indígena Mundurukú em relação ao povo indígena Kayabí (p. 91). Tempeste (p. 91/92) também esboça como são organizadas as aldeias Apiaká e quantas são ao total, até o momento de sua escrita desse artigo. O casamento entre os Apiaká também é abordado pela autora (p.), sendo que desde 1990 os Apiaká estimularam os jovens a escolherem seus parceiros afetivos dentro das próprias comunidades. A organização política também tem destaque e se subdivide da seguinte forma:

A organização política das aldeias compreende as figuras do cacique, do vice-cacique, da cacica, da vice-cacica, de um grupo de “lideranças” e um ou mais homens considerados “velhos”, dignos de respeito especial. O cacique não tem poder de mando, e esforça-se para construir, por meio da palavra, um consenso na resolução de cada questão debatida no salão. (TEMPESTE, 2010. P. 92)

Suas considerações finais retomam os fatores históricos, geográficos e sociológicos como ponto para entendermos os motivos pelos quais o povo Apiaká deixou de fazer uso de sua língua materna e por seu interesse atual em manter e revitalizar o que os caracterizam como identidade cultural e linguística Apiaká.

Algumas considerações finais

Neste capítulo, reunimos referências históricas e trabalhos recentes, e que são de fácil acesso de consulta, sobre o povo apiaká, com destaque especial sobre os estudo de Tempesta, a antropóloga que se dedicou ao estudo de aspectos etnográficos sobre esse povo. No capítulo seguinte, fazemos um inventários dos dados linguísticos existentes sobre a língua Apiaká.

2. PRIMEIROS DADOS LINGUÍSTICOS DA LÍNGUA APIAKÁ

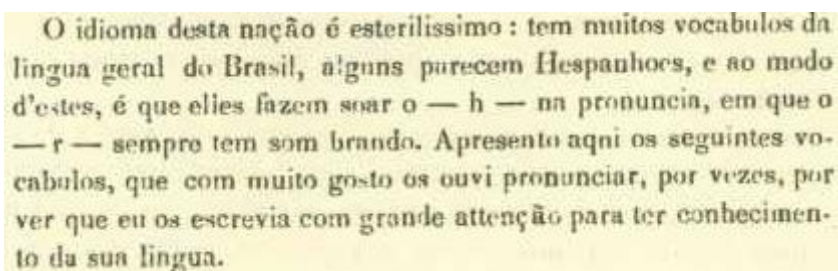
Considerações iniciais

Reunimos, neste capítulo, os primeiros materiais linguísticos sobre a língua Apiaká. É nosso propósito não só disponibilizar esses, mas também abordar as motivações e objetivos dos registros, contextualizando os registros feitos, ou seja, relacionando-os aos contextos em que foram coletados, de forma que tenham serventia mais pertinentes para os interesses dos professores Apiaká.

2.1 O material linguístico de José da Silva Guimarães

Conforme mencionamos anteriormente, José da Silva Guimarães teve contato com um grupo de indígenas Apiaká em 1819, durante a visita desses indígenas ao novo encarregado da província de Cuiabá. E com o intuito de proporcionar o conhecimento de dados da língua Apiaká por futuros missionários, Guimarães (1844) fez também algumas pequenas observações sobre a língua ao apresentar uma lista com 105 palavras do Apiaká, que se encontra no anexo II desta tese.

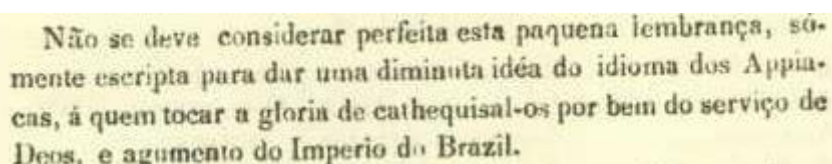
Segundo Guimarães,



O idioma desta nação é esterilissimo : tem muitos vocabulos da lingua geral do Brasil, alguns parecem Hespanhoes, e ao modo d'estes, é que elles fazem soar o — h — na pronuncia, em que o — r — sempre tem som brando. Apresento aqui os seguintes vocabulos, que com muito gosto os ouvi pronunciar, por vezes, por ver que eu os escrevia com grande attenção para ter conhecimento da sua lingua.

Figuras 3. Excerto de José da Silva Guimarães (1844, p. 304).

Guimarães não fornece esclarecimentos maiores sobre a língua Apiaká e sobre as escolhas referentes aos itens lexicais que obteve.



Não se deve considerar perfeita esta pequena lembrança, sómente escripta para dar una diminuta idéa do idioma dos Appiakas, á quem tocar a gloria de cathequisal-os por bem do serviço de Deos. e aumento do Imperio do Brazil.

Figuras 4. Excerto de José da Silva Guimarães (1844, p. 306).

Entretanto, é possível analisarmos, linguisticamente, a estrutura morfossintática dessa língua, a partir de amostras, com a finalidade de entendermos como ela se organiza. Uma amostra dos dados da lista, a seguir:

Excerto da lista 1, de José da Silva Guimarães

45a	Casa	Roca
49a	Comer	Ximiúre
53a	Deos	Iane page
60a	Engolir	Airimocontre
61a	ensinar	Iumbuére
76a	Gerar	Omenúre
81a	Igreja	iane page roca
85a	Mãe	Sehia
97a	Olho	Ereacuora
104a	Pai	Seruvaga

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes na lista de José da Silva Guimarães¹.

Item 45a

roca

r-ok-a

R⁴-casa-ARG

‘casa (gen)’

Item 49a

ximiúre

s-emi-ú

R⁴-NOM-comer

r-e

R¹-REL

‘comida’

Item 53a

iane page

jane Ø-paje

jane R¹-pajé

‘nosso pajé’

¹ Optamos por colocar a lista de José da Silva Guimarães sendo a primeira, pois consideramos o ano de coleta dos dados e não de publicação.

Item 60a

airimocontre

a'e re-mokon t ere
 DEM 2-engolir PERM 2.dizer/fazer
 'vá, engula-o!'

Item 61a

iumbuére

i-mbu'e Ø-re
 R²-contar/ensinar R¹-depois
 'depois de contá-lo/ensina-lo'

Item 76a

omenúre

o-menõ Ø-re
 3-copular R¹-depois
 'depois de copular'

Item 81a

iane page roca

jane Ø-paje r-ok-a
 12(3) R¹-pajé R¹-casa-ARG
 'casa do nosso pajé'

Item 85a

sehia

se Ø-hy-a
 1 R¹-mãe-ARG
 'minha mãe'

Item 97a

ereacuora

e r-ea=kwar-a

2 R¹-olho=buraco-ARG

‘teu olho’

Item 104a

seruvaga

se r-uv-a ga

1 R¹-pai-ARG 3m

‘meu pa’

2.2 O material linguístico de Johann Natterer

O manuscrito que consiste em lista de palavras recolhidas por Johann Natterer (1825) foi descoberto na Biblioteca Universitária de Basileia (Suíça), no fim dos anos 1970, pelo pesquisador austríaco Ferdinand Anders. Encontrava-se no espólio do americanista suíço Johann Jakob von Tschudi. A transcrição desse material foi feita por Hélène Brijnen da Universidade de Leiden e uma edição completa das listas de palavras colhidas por Natterer está em preparação sob a coordenação dos linguistas Willem Adelaar e Hélène Brijnen, que disponibilizaram os dados Apiká de Natterer para o presente estudo.

Segundo Adeelar & Brijnen (2014, p. 339), Natterer fez a seleção de palavras e frases das línguas baseado no modelo de Eschwege’s, embora não tenha hesitado em incluir mais itens lexicais, quando os julgava relevantes.

As was usual in the 19th and early 20th century, most of the language samples recorded by Natterer consist of nouns, supplemented with a few short phrases or expressions. The selection of words and phrases was made on the basis of Eschwege’s model, although Natterer did not hesitate to include more items when relevant. Verb forms were also recorded, but not frequently. In most Amazonian languages, both nouns and verbs are subject to relatively complex morphological processes, involving the use of prefixes and suffixes alike. Nouns are regularly preceded by prefixes indicating the possessor or figurative owner of the entity to which the noun refers. Some categories of nouns, in particular, the names for body parts and kinship relations, rarely occur without such prefixes or not at all. The logical result is that Natterer’s language data contain many cases of nominal roots preceded by possessive affixes, but fortunately Natterer showed himself consistent in always recording the first person singular form of such possessed nouns. Consequently, as a reader one has to be familiar with some of the basic structures and forms of the exemplified languages, but at the same time the omnipresent first person singular marker is helpful for establishing the linguistic affiliation of the languages recorded. (Adeelar & Brijnen (2014, p. 339),

Essa lista de palavras Apiaká possui 172 itens lexicais separados segundo campos semânticos: termos de parentesco, partes do corpo humano, nome de animais. Contém ainda três frases. Há também nesse documento, gentilmente fornecido por Adeela e Brijner, para

esta tese, informações quanto aos aspectos culturais e cotidianos dos Apiaká. Como por exemplo: são as mulheres que plantam mandioca e algodão; os homens pescam e caçam com flecha e também com timbó, sendo que não se pode beber dessa água de timbó, somente comer os peixes; que todos os indígenas Apiaká dormem em redes de algodão e que não há mosquito à noite, só borrachudos durante o dia; que os mortos são enterrados em uma sepultura que é um profundo buraco em formato redondo; que tiram penas de aves como o mutum, gavião real e arara para enfeitarem suas flechas; que os Apiaká moqueiam suas caças e que já fazem uso do sal – pimenta. O pajé faz curas com ervas, que se tem na floresta, indicando banhos com essas ervas e faz também a cura através de se sugar com a boca a doença que há no corpo e através de fumaças de cigarros. Na época do plantio os indígenas trabalham em conjunto. As canoas eram feitas de casca de árvore. Os vizinhos mais hostis dos Apiaká eram os Tapaína, os Nambiquara, os Mundurukú e os Bakairi. No entanto, os Apiaká eram conhecidos por serem pacíficos; comercializam farinha de mandioca e milho em Diamantino, Arinos e Tapajós; também ajudavam pessoas em rotas de navegação; e não viviam somente no rio Arinos, mas também no rio Juruena.

Seguimos aqui com uma amostra da lista Apiaká de Natterer. A lista completa encontra-se no Anexo deste trabalho.

Excerto da lista 2, de Johann Natterer

3b	Vater	schirùba	Pai
5b	Sohn	semenduire	Filho
11b	Bruder	dschirivira	Irmão
12b	Schwester	sirendira	Irmã
23b	mein Bruder ist gestorben	tsirivira schamanõn	meu irmão morreu

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes na lista Johann Natterer.

Item 3b

schiruba

ʃi r-uβ-a

1 R¹-pai-ARG

‘meu pai’

Item 5b

semenduirá

se Ø-menduir-a

1 R¹-filho de mulher-ARG

‘meu filho’

Item 11b

dschirivàra

tʃi r-iβyr-a

1 R¹-irmão-ARG

‘meu irmão’

Item 12b

sirendira

si r-endir-a

1 R¹-irmã-ARG

‘minha irmã’

Item 23b

tsirivira schamanõn

tsi r-eβir-a a-manõ

1 R¹-irmão-ARG 3-morrer

‘meu irmão morreu’

Item 66b

schaguareté

schagu-a r-eté

onça-ARG R¹-verdadeira

‘onça verdadeira’

Item 91b

èd schùri

è-dschùr-i

2-vir-INDII

‘vem aqui’

Item 113b

jâu schà-u

jâu schà-u-

3 morder

‘ele morde’

2.3 O material linguístico de Karl von den Steinen

Karl Von den Steinen, em “*Entre os Aborigenes do Brasil Central*”, publicado pela primeira vez em 1894, em Alemão, e, posteriormente, na Revista do Arquivo Municipal, em 1958, traz uma lista de palavras que seria referente à língua Apiaká, com 33 itens lexicais.

No Entanto, nenhum desses itens lexicais apresentado possui semelhança com itens lexicais da língua Apiaká, como pode ser visto no quadro seguinte. A lista completa se encontra no Anexo.

Exerto da Lista 3, de Karl von den Steinen (1894)

Português	Apiaká
1 – dente	ieri
2 – língua	elo (quase mudo)
3 – mão	omiat
4 – pé	ipun
5 – coxa	iwet

2.4 O material linguístico de Henri Coudreau (1895 a 1896)

No trabalho de Henri Coudreau, *Viagem Tapajós*, há o registro de três listas de palavras de três povos indígenas distintos: Apiaká², Mundurukú e Mawé. Reproduzimos aqui um excerto da lista de palavras Apiaká. A lista completa é apresentada no Anexo do presente estudo:

Excerto da lista 4, presente em Coudreau

19c	amanoquipuiteque	a estação das chuvas de inverno
25c	aheangue	a sombra de um homem
58c	héamenaga	homem
59c	Aimicô	mulher
98c	Heava	cabelo
185c	acoimbaê	macho
197c	iauapucu	lontra
347c	Ipucu	comprido
372c	heauerem	embreagar-se
385c	tuxau ne ca iiê ?	você já viu o tuxaua ?
386c	dhité apotat etazu	eu quero a faca
387c	napotari	eu não quero
388c	napotari tenê cauí	quer um pouco de cauim
389c	napotari tenê cunhã	você quer uma mulher

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes em *Viagem ao Tapajós*, de Henri Coudreau.

Item 19c

amanoquipuiteque

aman o-kir puiteke
chuva 3-chover ?

‘época de chuva’

² Registrado durante a estada entre os Apiaká, durante a viagem a Salto Augusto.

Item 25c

aheangue

aʔe Ø-ʔaŋ-wer

esse R¹-sombra-RETR

‘ex-sombra desse’

Item 58c

héamenaga

hé-a Ø-men-a ga
3f-arg R¹-marido-ARG 3m

‘o marido dela’

Item 59c

aimicô

aʔe r-emi-r-eko
esse R¹-NOM-CC-estar.em.movimento

‘esposa’

Segundo Rodrigues (1998, p. 36) a etimologia para a palavra ‘esposa’ em Tupinambá é explicado da seguinte maneira:

Quanto ao tema *-emirekó* ‘esposa’, observamos que é quase idêntica a *-emierekó* ‘o/a que se faz estar/viver consigo, palavra derivada do verbo *-ekó* ‘estar em movimento, viver’ por meio do prefixo causativo-comitativo *er(o)-* (*-erekó* ‘fazer alguém ou algo estar em movimento/viver consigo’) e do prefixo *-emi-* ‘objeto de uma ação em relação ao respectivo agente’ (*-emi-er-ekó* ‘objeto da ação de fazer alguém viver consigo’). A conclusão a tirar-se daí é que *-emirekó* é uma variante, ligeiramente abreviada na pronúncia, de *-emierekó* com o significado especializado de ‘esposa’. É uma palavra descritiva que em certo momento da história da língua Tupinambá substituiu o termo primário de parentesco *-atĩ* ‘esposa’.

Rodrigues (1998, p. 37) explica ainda como línguas da família Tupí-Guaraní mantêm as variantes *-emierekó*, ‘esposa’, exemplificando inclusive com duas línguas do subramo VI – Kayabí e Parintintín – o mesmo subramo a que pertence a língua Apiaká.

Kayabí *-mirikó* (Dobson, 1973)... O Parintintín tem também a palavra *-emirekó*, mas nesta língua ela significa tanto ‘esposa’ como ‘marido’ (Betts, 1981). Dessa amostra podemos inferir que o uso da expressão *-emirekó* para a esposa não foi uma invenção recente em determinadas línguas, mas que se originou há bastante tempo na (pré-) história das línguas Tupí-Guaraní, de modo que pode participar de pelo menos algumas das migrações que separaram os povos que falam diferentes línguas da família, ou senão pode propagar-se de língua em língua.

Rodrigues *et al* (2006, p. 23) reforçam a função que o prefixo *-mi* tem em relação ao processo derivacional que produz nomes de objetos a partir de verbos transitivos. “Nas línguas em que reflexos do PTG **-emi-* são ou foram ativos (estes últimos são os casos de línguas extintas como o Tupinambá e o Guaraní Antigo), nominalizações com *-emi-* exprimem o resultado de um processo verbal ou o objeto desse”. É possível vermos também no exemplo 49a ‘*ximiúre*’, da lista de Guimarães, esse prefixo cumprindo essa função.

Item 98c

heava

he ∅-aβ-a
1 R¹-cabelo-ARG

‘meu cabelo’

Item 185c

acoimbaê

akoimba’e-∅
homem-ARG

‘homem, macho’

Item 197c

iauapucu

jaua-pucu
bicho-comprindo

‘lontra’

Item 347c

ipucu

i-puku
R²-comprid

‘comprido’

Item 372c

heuerem

h-eauerem
3-doido

‘bêbado’

Item 386c

dhité apotat itazu

dhi	té	a-potat	itaji
1	?	1-querer	pedra.de.ferro

‘eu quero a faca’

Item 387c

napotari

n	a-potar-i
NEG	1-querer-NEG

‘eu não quero’

Item 388c

napotari tenê cauí

n	a-potar-i	te	ne	cauí
NEG	1-querer-NEG	FOC	2	cauí

‘eu não quero teu cauí’

Item 389c

napotari tenê cunhã

n	a-potar-i	te	nê	cunhã
NEG	1-querer-NEG	FOCO	2	mulher

‘eu não quero tua mulher’

2.5 Coronel Candido Mariano da Silva Rondon

No relatório da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazona, o Coronel Candido Mariano da Silva Rondon apresenta uma lista de palavras referente à língua Apiaká, durante sua expedição de exploração ao rio Juruena. Essa lista encontra-se no anexo N. III desse relatório. Consta 195 itens lexicais, divididos entre nomes para fenômenos da natureza, nomes de animais, partes do corpo humano, nomes de plantas, nomes de artefatos culturais e sentimentos.

Nesse relatório há a seguinte descrição:

Para o vocabulário da língua dos índios Apiaká tomados de acordo com as indicações da índia Jesuina Alexandrina em casa do collector estadual de Matto-Grosso em São Manoel no Amazonas. (RONDON, 1915. p. 175)

Há também, ao final dessa lista, informações referente ao se cumprimentar e de se despedir:

Palha de pindoba com que fazem as casas - pinavôa. O cumprimento de que chega a casa de outro - morongutendê (este cumprimento corresponde ao nosso: bom dia, boa tarde). A despedida é sempre - ohornicosinân. Pára (gritando para alguém) - aputá. Venha cá - esótá. Vá se embora - écuá. (RONDON, 1915. P. 177)

Há uma lista de palavras do povo indígena Mundurukú também adquirida juntos aos indígenas Mundurukú dos rios Cururu e Tapajós.

Excerto da lista 5, presente em Rondon (1915)

	Português	Apiaká
1d	Água	Ia
2d	Fogo	Tété
3d	Terra	Ibuhia
4d	Sol	Ára
5d	Chuva	Amaná
6d	Vento	ibi-hitua
7d	Rio	Paraná
8d	Igarapé	Ihiguava
9d	Lagôa	Ipiá
10d	Cachoeira	Itúa

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes em Rondon

Item 20d

tusuga

tusug-a

barro-ARG

‘barro’

Item 77d

siacãn

si Ø-acãn-Ø

1 R¹-cabeça-ARG

‘minha cabeça’

Item 78d

sisura

si Ø-sur-a

1 R¹-pescoço-ARG

‘meu pescoço’

Item 79d

sizuóga

si Ø-zu og-a

1 R¹-garganta casa-ARG

‘minha garganta’

Item 80d³

sipacia

si Ø-pacia-Ø

1 R¹-peito-ARG

‘meu peito’

³ É a primeira vez, dentre as listas vista até aqui apresentadas, que aparece a palavra ‘-pacia’ para designar a palavra ‘peito’ em Apiaká. Na língua Parintintin, (subramo VI), essa mesma palavra é: ‘-poti’a’(cf. BETTS, 1981, p. 126) e em Guajajará, (subramo IV), é: ‘-pixi’a’ (cf. HARRISON, 2013, p. 74).

Item 86d

zipuhan

zi ∅-pu-han-∅

1 R¹-dedão-ARG

‘meu dedo do pé’

Item 88d

zipó

zi ∅-pó-∅

1 R¹-mão-ARG

‘minha mão’

Item 89d

zizuva

zi ∅-zuva-∅

1 R¹-braço-ARG

‘meu braço’

Item 90d

zipu-hapen

zi ∅-pu-hapen-∅

1 R¹-unha-costas

‘minha unha da mão’

Item 108d

cahiru

cahir-u

mel-pai

‘pai do mel / abelha’

Item 110d

apucá

a-pucá

3-*rir*

‘*ele rir*’

2.6 O material linguístico de Murilo Campos

Em 1936, o médico Murilo Campos publicou uma lista com 180 itens lexicais da língua Apiaká. Essa lista está relacionada a notas médicas e etnográficas, coletas por ele no Vale do Juruena e Tapajós, no noroeste de Mato Grosso, quando partiu do Rio de Janeiro à Cuiabá, saindo do estado de Goiás, até o Vale do Juruena – Tapajós. Este material foi publicado em um livro intitulado *Interior do Brasil*. Apresentamos aqui parte dessa lista, como ilustração. A lista completa está no Anexo deste trabalho.

Excerto da lista 6, presente em Murilo Campos.

	Português	Apiaká
9e	Padre	mahira nhande vuvápavenhame
14e	medroso	Óqueicê
25e	Barba	Aivánindivá
28e	orelha	Aiapeáo
30e	Cabeça	Aiacá
33e	pomo de Adão	Aizuioga
34e	Peito	Aipatchiá

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes em Murilo Campos.

Item 9e

mahira nhande vuvápavenhame

mahir-a	nhande	r-uβ-a	pawẽ-ramẽ
mahira-ARG'	12(3)	R ¹ -pai-ARG	todos-TRANS

‘é pai de nós todos’

Item 14e

óqueicê

o-keise

3- ter medo

‘ter medo’

Item 25e

aivánindivá

a' é \emptyset -ʔáβ-a r-endiβá- \emptyset

pelo R¹-cabelo-ARG R¹-queixo-ARG

‘pelo do queixo ’

Item 33e

aizuiooga

aʔe \emptyset -jujog-a

esse R¹-garganta-ARG

‘garganta’

2.7 Algumas considerações finais sobre o capítulo

Neste capítulo, apresentamos amostras dos materiais sobre a língua Apiaká coletados entre 1819 e 1936. São os primeiros dados sobre a língua identificados até o presente. Os dados coletados por José da Silva Guimarães inserem-se em relato sobre o povo, mas que seriam usadas contra eles. Guimarães deixa claro as suas intenções de registrar dados da língua para favorecer religiosos nas suas ações proselitistas.

Os dados coletados por Natterer, por Coudreau, e por Murilo Campos se fundam em objetivos etnográficos e etnolinguísticos. Esses dados são de alta importância para os indígenas Apiaká, pois revelam aspectos importantes de sua língua em uma fase do contato em que ela era ainda plenamente falada, apesar do processo colonizatório já se encontrar bastante adiantado no início do século XIX.

3. DADOS DA LÍNGUA APIAKÁ COLETADOS NAS SEIS ÚLTIMAS DÉCADAS

Considerações iniciais

Neste capítulo apresentamos e comentamos, por ordem cronológica de registro, os materiais linguísticos existentes sobre a língua Apiaká. Os materiais mais antigos consistem em listas de palavras, algumas delas com algumas observações sobre as palavras registradas. Mais recentemente, Alexandre Pádua contribuiu com uma dissertação de mestrado sobre essa língua, assim como com um livro didático, da língua Apiaká, em parceria com a antropóloga Giovana Tempesta, em que reúne dados sobre a língua visando o seu uso nas escolas das aldeias Apiaká. Em meados de 2014, iniciei um projeto de documentação e pesquisa linguística da língua Apiaká, cujos dados são utilizados e disponibilizados nesta tese. Nas seções seguintes, apresentamos e comentamos esses materiais.

3.1 O material linguístico de Sarah Gudschinsky

Em Setembro de 1959, a linguista Sarah Gudschinsky do Summer Institute of Linguistics (SIL) coletou dados junto a uma indígena Apiaká, de nome Beatrice, de idade de 30 anos, que residia na Missão Cururu, Rio Cururu (Pará). Em seu formulário, Gudschinsky informa que há entre 40 falantes da língua Apiaká com certo grau de bilinguismo, e que a indígena Beatrice falava somente em Apiaká com as crianças.

Gudschinsky coleta, junto a essa indígena, parte dos itens lexicais da lista padrão do SIL que contém 340 itens lexicais, incluindo nomes de partes do corpo humano, de animais, de parentesco, de plantas, de frutos, de partes do dia, de sensações térmicas, de elementos da natureza, de fenômenos da natureza, dentre outros, além de verbos relativos. A autora também apresenta itens referente a paradigmas de pessoas e algumas frases referentes na língua Apiaká.

A autora estabelece o seguinte inventário fonético da língua Apiaká: 18 sons consonantais /p, t, k, g, ʔ, b - mb, d - nd, h, b, s, w, w̃, m, n, ñ, ŋ, r/ e 20 sons vocálicos, dentre os quais vogais orais e vogais nasais: i, ĩ, í, í̃, u, ù, e, ei, ə, ẽ, o, õ, ε, ẽ̃, ɔ, ã, æ, á, ã. Ela esclare que todos os dados são fonéticos, sem análise fonêmica dos mesmos.

Optamos por colocar cada item lexical apresentado por Gudschinsky com uma numeração própria, para facilitar a localização de cada item, de forma que a numeração aqui adotada difere da numeração encontrada no registro original dos dados, Anexo VI.

Foi possível identificarmos, a partir nesta lista, exemplos de: construções genitivas; predicados nominais; orações com predicados verbais no modo Indicativo I e no imperativo; verbos transitivos no modo Indicativo I; verbo intransitivos com complemento indireto obrigatório; palavras e locuções interrogativas; predicados negados; Indicativo II;

Excerto da lista 7, presente em Sarah Gudschinsky (1959)

	Português	Apiaká
2f	nariz meu	sisĩə
3f	de você	de sĩə
4f	Dele	ahə sĩə
5f	de nós	ñande sĩə
6f	de vocês	pehẽ sĩə
7f	nariz pequeno	sũi de sĩyə
8f	orelha (minha)	si nambiya
9f	orelha dle(incl)	de nambiya
10f	de nós (incl)	ñande nambiya

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes em Sarah Gudschinsky.

3.1.1 Construções genitivas

Os exemplos que seguem consistem em construções genitivas constituídas de um nome ou pronome em função de possuidor e de um tema nominal na função de possuído. O número de exemplos, aparentemente excessivo, justifica-se pela necessidade máxima de provar o estado da arte da língua Apiaká em épocas mais recentes, para facilitar o estudo e familiaridade dos professores com as estruturas morfológicas e morfossintáticas da língua original.

Item 2f

sisĩə

si Ø-sĩ-ə

1 R¹-nariz-ARG

‘meu nariz’

Item 3f

de sĩde \emptyset -sĩ-ə2 R¹-nariz-ARG

‘teu nariz’

Item 4f

ahε sĩahε \emptyset -sĩ-ə3 R¹-nariz-ARG

‘nariz dele’

Item 5f

ñande sĩñande \emptyset -sĩ-ə12(3) R¹-nariz-ARG

‘nosso nariz’

Item 6f

pεhē sĩpεhē \emptyset -sĩ-ə23 R¹-nariz-ARG

‘nariz de vocês’

Item 8f

si nambiyasi \emptyset -nambij-a1 R¹-orelha-ARG

‘minha orelha’

Item 9f

dε nambiya

dε ∅-nambij-a

2 R¹-orelha-ARG

‘tua orelha’

Item 10f

ñandε nambiya

ñandε ∅-nambij-a

12(3) R¹-orelha-ARG

‘nossa orelha’

Item 12f

si riak^wára

si r-ea=k^wár-a

1 R¹-olho=buraco-ARG

‘meu olho’

Item 13f

dε riak^wára

dε r-ea-k^wár-a

2 R¹-olho=buraco-ARG

‘teu olho’

Item 14f

ñanderiak^wára

ñandε r-ea=k^wár-a

12(3) R¹-olho=buraco-ARG

‘nosso olho’

Item 16f

si póə

si \emptyset -pó-ə

1 R¹-mão-ARG

‘minha mão’

Item 17f

dε póə

dε \emptyset -pó-ə

2 R¹-mão-ARG

‘tua mão’

Item 18f

ñandε póə

ñandε \emptyset -pó-ə

12(3) R¹-mão-ARG

‘nossa mão’

Item 20f

si piə

si \emptyset -pi-ə

1 R¹-pé-ARG

‘meu pé’

Item 21f

dε piə

dε \emptyset -pi-ə

2 R¹-pé-ARG

‘teu pé’

Item 22f

si rĩnĩpi’õ

si r-ĩnĩpi’õ

1 R¹-joelho

‘meu joelho’

Exemplo 23e ‘seu joelho’

de rĩnĩpi’õ

de r-ĩnĩpi’õ

2 R¹-joelho

‘teu joelho’

Item 24f

ñande rĩnĩpi’õ

ñande r-ĩnĩpi’õ-

12(3) R¹-joelho

‘nosso joelho’

Item 25f

ñande pĩihã ãõ

ñande Ø-pĩihã ãõ

12(3) R¹-dedo do pé-ARG

‘nosso dedo do pé’

Item 26f

si súrua

si Ø-súru-a
 1 R¹-boca-ARG
 ‘minha boca’

Item 27f

de sisúrua

de (si) Ø-súru-a
 2 (1) R¹-boca-ARG
 ‘tua boca’

Item 28f

ñande sisúrua

ñande (si) Ø-súru-a
 12(3) (1) R¹-boca-ARG
 ‘nossa boca’

Acreditamos que em 27f e 28f, Gudschinsky (1959) usa a 1ª pessoa singular ‘si’ diante de ‘súru’ (boca), por ter entendido que a palavra para ‘boca’ seria ‘sisurua’ com base em 26f. Pensamos que 27f e 28f podem ter sido produzidos a partir de 26f, sem a ajuda da indígena Beatrice Apiaká.

Item 29f

si kũã

si Ø-kũ-ã
 1 R¹-língua-ARG
 ‘minha língua’

Item 30f

de kũã

de Ø-kũ-ã

1 R¹-língua-ARG
 ‘tua língua’

Item 31f

ñande kũã

ñande ∅-kũ-ã

12(3) R¹-língua-ARG
 ‘nossa língua’

Item 33f

sirãĩ

si r-ãĩ-∅

1 R¹-dente- ARG
 ‘meu dente’

Item 34f

derãĩ

dε r-ãĩ-∅

2 R¹-dente-ARG
 ‘teu dente’

Item 35f

ñande rãĩ

ñande r-ãĩ-∅

12(3) R¹-dente-ARG

Item 38f

edei akáj

edei ∅-akáj-∅

2 R¹-cabeça-ARG

‘tua cabeça’

Item 39f

si akáŋ

si Ø-akáŋ-Ø

1 R¹-cabeça-ARG

‘minha cabeça’

Item 42f

si ’ába

si Ø-ʔáβ-a

1 R¹-cabelo-ARG

‘meu cabelo’

Item 43f

dei’ába

de Ø-ʔáβ-a

2 R¹-cabelo-ARG

‘teu cabelo’

Item 44f

ñande ’ába

ñande Ø-ʔáβ-a

12(3) R¹-cabelo-ARG

‘nosso cabelo’

Item 48f

sisúra

si Ø-súr-a

1 R¹-pescoço-ARG

‘meu pescoço’

Item 49f

ñande súra

ñande Ø-súr-a

12(3) R¹-pescoço-ARG

‘nosso pescoço’

Item 50f

de súra

de Ø-súr-a

2 R¹-pescoço-ARG

‘teu pescoço’

Item 52f

de pasí’a

de Ø-pasí’a-Ø

2 R¹-peito-ARG

‘teu peito’

Item 53f

si píra

si Ø-pír-a

1 R¹-pele-ARG

‘minha pele’

Item 54f

de píra

de \emptyset -pír-a

2 R²-pele-ARG

‘tua pele’

Item 55f

matekáŋa

mate \emptyset -káŋ-a

caça R¹-osso-ARG

‘osso de caça’

Item 56f

si káŋ

si \emptyset -káŋ- \emptyset

1 R¹-osso-ARG

‘meu osso’

Item 57f

dei káŋa

de \emptyset -káŋ-a

2 R¹-osso-ARG

‘teu osso’

Item 58f

takú^wa / sirakú^wa

t-akúw-a

R⁴-sangue-ARG

‘sangue’ (gen)

Item 59f

ñande rakúa

ñande r-akú^w-a

12(3) R¹-sangue- ARG

‘nosso sangue’

Item 67f

de rebega

de r-εβεg-a

2 R¹-barriga-ARG

‘tua barriga’

Item 86f

si p̄ã p̄ẽ

si Ø-p̄ã-ap̄ẽ-ẽ

1 R¹-unha-costa-ARG

‘minha unha’

Item 125f

sirúmapína

si r-úβ-apín-a

1 R¹-pai-cabeça-ARG

‘meu pai’

Item 157f

sikopekán giwi

si Ø-kope-kán giwi

1 R¹-costas-osso ?

‘minhas costas’

Item 66f

ka’ía pii’á

ka’ía Ø-pii’á

macaco R²-fígado

‘fígado do macaco’

3.1.2 Predicados nominais

Os exemplos seguintes consistem em predicados nominais, que têm por núcleo um adjetivo ou um nome:

Item 7f

sūi de sīyə

sūi de Ø-sīj-ə

pequeno 2 R¹-nariz-ARG

‘é pequeno teu nariz’

Item 11f

de nambia hehāi

de Ø-nambi-a h-ehāj

2 R¹-orelha-ARG R²-grande

‘tua orelha (é) grande’

Item 15f

de riak^wára isúkiri

de r-ea=k^wár-a i-súkiri

2 R¹-olho=buraco-ARG R²-amarelo

‘teu olho é amarelo’

Item 19f

de póə hehã

de Ø-pó-ə h-ehãj

2 R¹-mão-ARG R²-grande

‘tua mão é grande’

Item 32f

de kũã isukiri

de Ø-kũ-ã i-sukiri

2 R¹-língua-ARG R²-vermelha

‘tua língua é vermelha’

Item 40f

ñandə akáŋ

ñandə Ø-akáŋ-

12(3) R¹-cabeça

‘nossa cabeça’

Item 41f

tapi'ira 'ákaŋ

tapi'ira Ø-akáŋ-

tapi'ira R¹-cabeça-ARG

‘cabeça de anta’

Item 45f

de 'ábahun

de 'ábahun

de Ø-ʔáβ-a h-un

2 R¹-cabelo-ARG R²-preto

'teu cabelo é preto'

Item 61f

takúa isúkiri

t-akú-a i-súkiri

R⁴-sangue-ARG R²-amarelo

'sangue é amarelo' (gen)

3.1.3 Orações com predicados verbais no modo Indicativo I e no imperativo

Os exemplos seguintes são orações com predicados verbais no modo Indicativo I e no imperativo:

Item 69f

wira'ia obεβε

wira-ʔia o-βεβε

pássaro-ATEN 3-voar

'passarinhos voam'

Item 72f

uñãn pirá

u-ñãn pirá

3-corre/nada peixe

'peixe corre/nada'

Item 74f

u'apĩ awará

u-apĩ awar-á
 3-estar sentado cachorro-ARG
 ‘o cachorro está sentado’

Item 124f

gára tenterera

gára te nde r-er-a
 que PERG 2 R¹-nome-ARG
 ‘qual seu nome’

Item 137f

seháseriatu

sa-há sere-ata-w
 12(3)-ir 12(3)CORR-andar-GER
 ‘nós vamos andando’

Item 139f

o'itabekou

o-itaβ-w-ekow
 3-nadar-GER-
 ‘ele está nadando’

Item 141f

ukēbe'úña /okebe 'úpa

u-kē we ŷúñ-a /o-kē be úp-a
 3-dormir CONT sentado-GER/ 3-dormir CONT deitado-GER

‘ele dorme (deitado)

Item 145f

o’apimbe ’ḡĩñə

o-api mbe ḡ-ĩñ-ə

3-sentar 3-sentado-GER

‘ele está sentado’

Item 147f

ε-son (εsúa / ερε εsua)

ε-son (εsúa) ερε εsua

2-vir 2.dizer/fazer 2-vir

‘tu vens’

Item 148f

pεsopãmde ‘venham todos!’

pε-so-pãm de

23-vir-COMP 2

‘venham todos, vocês!’

Item 149f

oñε ’εη bə’oáma

o-ñε’εη bə ’o-ám-a

3-falar 3-deitado-GER

‘ele está falando’

Item 172f

kunumía o’ád

kunumí-a o-ʔán
 menino-ARG 3-cair
 ‘o menino caiu’

Item 192f

tá'apuka / kunumía apuka

kunumí-a a-puka
 menino-ARG 3-rir
 ‘o menino rir’

Item 195f

kunumía ɔkɔ

kunumí-a ɔ-kɔ
 menino-ARG R³- estar.em.movimento
 ‘o menino está vivo’

Item 201f

kunumía aniwárai

kunumí-a a-niwáraj
 menino-ARG 3-brincar
 ‘o menino brinca’

3.1.4 Verbos transitivos no modo Indicativo I

Os exemplos seguintes contêm verbos transitivos no modo Indicativo.I

Item 142f

ahe rɛpiãŋ be 'õĩ

aʔɛ r-ɛpiak-we õ-ĩ
 esse R¹-ver-cont 3-sentado

‘ele está vendo’

Item 132f

gara ta mbeapo'oĩna

gara ta mbe-apo o-ĩn-a
que PERG coisa-fazer 3-sentada-GER

‘o que ele está fazendo’

Item 143f

ánĩmboẽmbe

a-nĩ-mboẽ mbe
3-REF-contar ?

‘ele sabe’

Item 150f

amõndo bebeope

a-mõndo bebe Ø-ope
3-enviar outro R¹-para

‘ele envia a outro’

Item 151f

asuká mẽmbe (bɔsa)

a-suká mẽmbe (bɔs-a)
1-matar algo (cobra-ARG)

‘ele mata cobra’

Item 153f

wẽndũmembe

w-ẽndũm-e mbe

3-ouvir-GER ?

‘ele está ouvindo’

Item 168f

kunumía wiwikɔimẽmde

kunumí-a w-iwikɔ mẽde

menino-ARG 3-cavar ?

‘o menino cava’

Item 185f

kunumía ndepihi

kunumí-a nde Ø-pihik

menino-ARG 2 R¹-pegar

‘o menino pega você’

Item 202f

kunumía amuáta

Kunumí-a a-mu-áta

menino-ARG 3-CAUS-puxar

‘o menino puxa’

Item 203f

kunumía de moañan

kunumí-a de Ø-moañan

menino-ARG 2 R¹-empurrar

‘o menino te empurrou’

Item 130f

'e'únabe

'ε-ʔú naβε
 2-comer MODAL
 'coma

3.1.5 Verbo intransitivos com complemento indireto obrigatório

Exemplo de verbo intransitivos com complemento indireto obrigatório:

Item 154f

emã 'ʔẽ
 ε-mã 'ʔẽ
 2-olhar
 'você olha'

Item 174f

kunumía akiise (beuwi)

Kunumí-a	a-kïise	be	wi
menino-ARG	3-medo	GEN	ABL

'o menino tem medo de algo'

3.1.6 Perguntas em que se destacam as palavras e locuções interrogativas.

Apresentamos, em seguida, exemplos com perguntas, em que se destacam as palavras e locuções interrogativas da língua.

Item 159f

gáramõ
 garamõ
 'por quê?'

Item 160f

gáramūtawēnderəkəi

gáramũ tawē nde r-əkə-j

como/por que 2 R¹-estar.em.movimento-Ind.II

‘como/por que me quer’

Item 162f

garatende 'emõndey 'aŋ

gara te nde eɾe-mõndey ʔaŋ

que PERG 2 2-soprar este

‘o que você está soprando’

Item 132f

gara ta mbeapo'oĩna

gara ta mbe-apo o-ĩn-a

que PERG coisa-fazer 3-sentada-GER

‘o que ele está fazendo’

Item 165

gáretēndē 'emiŋita

gára te nde ε-miŋit-a

que PERG 2 2-contar

‘o que está você contando?’

Item 124f

gára tēnterera

gára te nde r-er-a

que PERG 2 R¹-nome-ARG

‘qual teu nome?’

3.1.7 Predicados negados

Exemplos com predicados negados

Item 158f

ñi 'õrõwĩ

n i-õrõw-i

NEG R²-bom-NEG

‘não é bom’

3.1.8 Indicativo II

Exemplos no modo Indicativo II

Item 11f

de nambia hehãi

de Ø-nambi-a h-ehãj

2 R¹-orelha-ARG R²-grande

‘tua orelha (é) grande’

‘dentro da casa, nós estamos’

Item 160f

gáramũtawẽnderekõi

gáramũ tawẽ nde r-ekõ-j

como/porque 2 R¹-estar.em.movimento-IND.II

‘como/porque me quer’

Item 190f

(ɔga) ɔgapupesirikɔi

ʔ- ɔg-a	∅-pupe	si	r-ekɔ-j
R ¹ -casa-ARG	R ¹ -INESS	1	R ¹ -estar.em.movimento-IND.II

3.2 - O material linguístico de Rose Dobson

Em Agosto de 1975, Rose Dobson, do Summer institute of Linguistics – SIL – também coleta dados linguísticos com um indígena Apiaká, de nome Álvaro, com idade aproximada de 45 anos de idade, um dos mais velhos do grupo e o único que encontrou que falava a língua Apiaká. Álvaro residia na aldeia Nova Esperança, perto do Posto Tatuí, no rio dos Peixes, que é afluente do rio Arinos. Porém, segundo Dobson, o número de falantes da língua Apiaká era na época desconhecido, mas esclarece que havia um homem que só se comunicava na língua Apiaká e que o restante do grupo falava somente a língua portuguesa. Informa ainda, em seu formulário, que há vários grupos étnicos morando no rio dos Peixes. Propõe para o registro da língua Apiaká os seguintes símbolos fonéticos:

consoantes:

p, t, k, k^w, ʔ, b, d, g, v, s, ^ts, m, n, ñ, ŋ, ŋ^w, ř, y, w

vogais:

a, ʌ, e, ɛ, i, o, ɔ, u, ɨ, ɛ̃, ẽ, ĩ, ỹ, ã

Apresenta uma lista de palavras da língua Apiaká, também baseada na lista padrão do SIL. Em seguida, apresentamos algumas palavras e frases da sua lista, a título de ilustração, a lista completa é apresentada no Anexo deste trabalho.

Como em Gudschinsky, também optamos por colocar cada item lexical apresentado por Dobson com uma numeração própria, com o mesmo intuito de tornar a consulta mais viável.

Nesta lista elaborada por Dobson, também foi possível obtermos os seguintes aspectos da gramática e do léxico da língua Apiaká, por exemplo: contruções em sintagmas genitivos; nomes relativos com determinante genérico; nomes modificados por numerais;

nomes absolutos; predicados nominais; orações com predicados intransitivos no Indicativo.I; verbos transitivos no Indicativo.I; orações com verbos intransitivos com objeto indireto obrigatório.

Excerto da lista 8, Rose Dobson (1975)

	Português	Apiaká
1g	cabeça (minha)	
2g	a cabeça é redonda	
3g	Cabelo	si'awa
4g	o cabelo é preto	siΛwahũn
5g	Orelha	sinΛam'bia
6g	ele furou a orelha	emobu denΛam'bia
7g	Olho	deɾea 'kwa řa
8g	o olho é bom	deɾea 'kwa řa ařũa
9g	Nariz	de'a'přia
10g	o nariz está inchado	de'a'přia abobo

Apresentamos nossa análise linguística dos dados constantes em Rose Dobson.

3.2.1 Construções em sintagmas genitivos

Item 1g

sai'kΛŋa

si Ø-akáŋ-Ø

1 R¹-cabeça-arg

'minha cabeça'

Item 3fg

si'awa

si Ø-řaw-a

1 R¹-cabelo-ARG

'meu cabelo'

Item 5g

sinΛam'bia

si ∅-nΛam'bi-a

1 R¹-orelha-ARG

‘minha orelha’

Item 7g

dεrea 'kwa řa

dε r-εa-'kwař-a

2 R¹-olho-buraco-ARG

‘teu olho’

Item 9g

dεa'pīia

dε ∅-a'pīj-a

2 R¹-nariz-ARG

‘teu nariz’

Item 11g

dεsu' řua

dε ∅-suru-a

2 R¹-boca-ARG

‘tua boca’

Item 12g

sukū / siapekū

sukū / si ∅-apekū-∅

1 R¹-língua-ARG

‘minha língua’

Item 14g

si řãⁱ

si r-ãj-∅

1 R¹-dente-ARG

‘meu dente’

Item 17g

si’suřa

si ∅-sur-a

1 R¹-pescoço-ARG

‘meu pescoço’

Item 19g

si pasi’řa

si ∅-pasiř-a

1 R¹-peito-ARG

‘meu peito’

Item 20g

si ku’pea

si ∅-kupε-a

1 R¹-costas-ARG

‘minhas costas’

Item 22g

‘sitoma’kλřa

si ∅-toma=kλřa

1 R¹-perna=osso
 ‘osso de minha perna’

Item 24g

sipĩⁱ yuʔã

si Ø-pijuʔã-Ø

1 R¹-junta-ARG

‘meu joelho’

Item 25g

sipĩⁱ yuʔã εkarhã

si Ø-pĩⁱ yuʔã-Ø εkar-hã

1 R¹-joelho-ARG ?-mau

‘meu joelho está mau’

Item 31g

kaʔia piʔa

kaʔia Ø-piʔa-Ø

macaco-arg R¹-fígado-ARG

‘fígado de macaco’

Item 32g

sẽɛ’ βeyã

sẽ r-εβeyã-a

1 R¹-ventre-ARG

‘meu ventre’

Item 33g

sẽɛ’ heã

sẽ r-ehe-a

1 R¹-tripa-ARG
 ‘minhas tripas’

Item 34g

si’pi řa

si Ø-pir-a

1 R¹-pele-ARG
 ‘minha pele’

Item 35g

ε’piř eki’si

ε Ø-pir-Ø ε Ø-ki’si
 3f R¹-pele-ARG 3f R¹-cortar
 ‘o cortar da perna dela’

Item 154g

nimboa

nimbo-a

fio-ARG

‘fio’

Item 159g

mate’?ao

mate Ø-?ao

caça R¹-carne

‘carne de caça’

3.2.2 Nomes relativos com determinante genérico, nomes modificados por numerais e nomes absolutos

A seguir mostramos alguns exemplos de nomes relativos com determinante genérico, nomes modificados por numerais e nomes absolutos.

3.2.3 Nomes relativos com determinante genérico

Exemplos com nomes relativos com determinante genérico:

Item 60g

bepe'pɔa

be Ø-pe'pɔ-a

gen R¹asa-ARG

‘asa’

Item 89g

mbeŋa'ŋi'a

mbe r-aŋj-a

GEN R¹-semente-ARG

‘semente’

Item 90g

kwaete beŋa'ŋi'a

kwaete be r-aŋj-a

muito gen R¹-semente-ARG

‘muitas sementes’

3.2.4 Nome modificado por numeral

Exemplo de nome modificado por numeral

Item 52g

mukūi mbeřa'sĩa

mukūj mbe r-asĩ-a

dois GENER R¹-chifre-ARG

‘dois chifres’

3.2.5 Nomes absolutos

Exemplos com nome absolutos:

Item 81g

řiw i

řiw-i

pau-aten

‘pauzinho’

Item 83g

sɔhɔwa

sɔhɔw-a

capim-ARG

‘capim’

Item 110g

amΛna

amΛn-a

chuva-ARG

‘chuva’

Item 112g

ivĩ'siŋa

iβi=siŋ-a

terra=branco-ARG

‘nevoeiro’

Item 118g

pařa’na
parana
‘rio’

Item 119g

ikwawo’hoa
ʔi=kwawoho-a
água-estreito-ARG
‘rio’

Item 132g

ivi’tiřa
iβitir-a
morro-ARG
‘morro’

Item 134g

i’ta
i’ta
‘pedra’

Item 160g

so’kiřa
sokir-a
sal-ARG
‘sal’

Item 164g

tatasiņa
tata=siņ-a
fogo=branco-ARG
‘fumaça’

3.2.6 Predicados nominais

Os exemplos seguintes são orações com predicados nominais que têm por núcleo nomes de sensações, de cores, de dimensão, entre outros:

Item 4g

siΛwahūn

si	∅-Λw-a	h-ũn
1	R ¹ -cabelo-ARG	R ² -preto

‘meu cabelo é preto’

Item 8g

dεrea ‘kwa řa ařũa

dε	r-εa -kwar-a	∅-arũa-a
2	R ¹ -olho=buraco-ARG	R ¹ -bom-ARG

‘teu olho é bom’

Item 10g

dεa’přia abobo

dε	∅-a’přj-a	a-bobo
2	R ¹ -nariz-ARG	3-inchado

‘teu nariz está inchado’

Item 18g

dεsu’ řua ipu’ku

de	∅-suru-a	i-pu’ku
2	R ¹ -pescoço-ARG	R ² -cumprido

‘teu pescoço é comprido’

Item 37g

si’kΛŋa ipɔ’hii

si Ø-kΛη-a i-pɔ'hij
 1 R¹-osso-ARG R²-pesado
 'meu osso é pesado'

Item 61g

bepɛ'pɔa'sĩ

bɛ Ø-pɛpɔ-a i-sĩŋ
 animal R¹-asa-ARG R²-branco
 'animal tem asa branca'

Item 82g

ʔiwa hihāi

ʔiw-a h-ʔihāj
 pau-ARG R²-grosso
 'pau é grosso'

Item 39g

si řa'kuwa pi'tΛŋ

si r-akuw-a i-pi'tΛŋ
 1 R¹-sangue-ARG R²-vermelho
 'meu sangue é vermelho'

Item 88g

i'βa niařũⁱ

i'βa n i-arũ-j
 fruta NEG R²-bom-NEG
 'fruta não é boa'

Item 101g

sa'hia hihāⁱ

sahi-a h-ihãj

lua-ARG R²-grande

‘lua é grande’

Item 111g

ΛMΛna iřɔʔi'sãŋ

ΛMΛn-a i-rɔʔisãŋ

chuva-ARG R²-frio

‘chuva é fria’

Item 124g

i'pia ayãⁱ

ipia=ayãj

lagoa=distante

‘lagoa distante’

Item 152g

ita sua nahãibe (nahãibe)

itasu-a na h-ãibe-j (nahãibe)

faca-ARG NEG R²-amolar-NEG

‘a faca está cega’

Item 153g

ita sua hãibe

itasu-a h-ãibe

faca-ARG R²-amolar

‘a faca está amolada’

Item 167g

tanɛ 'mbuga haku

tanembug-a h-aku

cinza-ARG R¹-quente

‘cinza é quente’

3.2.7 Orações com predicados intransitivos no Indicativo I

Exemplos de orações com predicados intransitivos no Indicativo.I

Item 56g

βi'ra ɔβεβε

βi'ra ɔ-βεβε

pássaro 3-voar

‘os pássaros voam’

Item 162g

ɛapi tata ipiu

o-api tata Ø-ipiw

3-sentar fogo R¹-perto

‘ele sentou perto do fogo’

Item 174g

kunu'mia matea siwni

kunumi-a mate-a Ø-siwnin

criança-ARG coisa-ARG R¹-vomitar

‘criança vomitou’

Item 175g

kunu'mia niε?η

kunumi-a ni?εη

criança-ARG cantar

‘criança canta’

3.2.8 Verbos transitivos no Indicativo I

Os exemplos seguintes são orações cujos predicados têm como núcleo verbos transitivos no Indicativo.I

Item 6g

εmobu denΛam'bia

ε-mobu de Ø-nΛambi-a
2-furar 2 R¹-orelha-ARG

‘você furou a orelha’

Item 48g

sa'wařa 'řia a'ʔo

sa'war-a ři-a a-ʔo

onça-ARG água-ARG 3-beber

‘onça bebe água’

Item 54g

kunu'mia ka'ʔia řua'as emua'tã

kunumi-a ka'ʔi-a r-ua-a o-muatã

menino-ARG macaco-ARG R¹-rabo-ARG 3-puxar

‘menino puxa rabo de macaco’

Item 58g

epihi be Ø- pĩ'a'pẽa

o-pihi(η) be Ø-pĩ=apẽ-a

3-pegar GENER R¹-pé=unha-ARG

‘ele pegou unha do pé’

Item 135g

i'ta momboa

i'ta Ø-mombo-a

pedra R¹-jogar-GER

‘jogando pedra’

3.2.9 Oração com verbo intransitivo com objeto indireto obrigatório

Exemplo com oração com verbo intransitivo, com objeto indireto obrigatório.

Item 68g

ekiⁱse bɔsɔβi

o-kiⁱse bɔs ɔβi

3-ter.medo cobra ABL

‘ele tem medo de cobra’

3.3 O material linguístico de Álvaro Morimã

Em 1984, o indígena Álvaro Morimã registra duas listas de palavras reunidas em “*Vocabulario Apiaká*”. Há 39 itens lexicais na primeira lista, Anexo neste trabalho. A segunda lista contém 116 itens lexicais. As duas listas de palavras desse indígena apresenta nomes muitos mais referente à flora e a fauna, provavelmente, do que ainda ficara em sua memória referente à língua Apiaká.

Excerto da Lista 9. Álvaro Morimã I (1984)

	Apiaká	Português
1h	Sauarakamyt	Cachorro do mato
2h	Kanindé	Arara vermelha
3h	Asusurana	Papagaio
4h	Mairob	Papagaio verdadeiro
5h	Piakai	Papagaio pequeno
6h	tasiá 'pari	Piriquito
7h	Tarawê	Maracanã
8h	uirasai 'ó	Jacamim
9h	Jakupehara	Jacu goela
10h	Jakupisĩ	Jacutinga

Excerto de Álvaro Morimã II (1984)

	Apiaká	Português
li	pira 'oo	Lobo

2i	Uruwi	Pintado
3i	Ywy	Terra
4i	piau'ahap	piau pinima
5i	piau'eté	piau capim
7i	Pirapusĩ	Matrinchã
8i	nandi'asĩ	Jaú
9i	paku'pytã	pacu vermelho
10i	Odoarembó	Sarapó

3.4 O material linguístico de Tempeste & Pádua

Em 2010 é publicado a primeira cartilha da Língua Apaiká, intitulada *Nhandé Nhe'eng* e elaborada para auxiliar os professores Apaiká no ensino da Língua em suas escolas. Além de apresentar uma lista de palavra, essa cartilha traz a história de origem do povo Apaiká, contada pelo senhor Pedrinho Kamassuri, um dos últimos falantes fluentes da língua. A cartilha também apresenta atividades didáticas para a prática da escrita e leitura dessa língua. É, atualmente, o único material didático publicado de que os Apaiká dispõem para o ensino e aprendizagem de sua língua nativa. A lista completa encontra-se no Anexo deste trabalho.

Excerto da Lista 10 de Tempeste & Pádua

1j	Abelha	éhirúwa	[ɛhi'rowa] [hi'rowa]
2j	Açaí	suwa'i	['suβe'ia]
3j	Alto	ywaté	[ɨwa'tɛ]
4j	Anta	tapi'ra	[tapi'ira]
5j	Araça	arasá	[ara'sa]
6j	Aranha	nhandú	[ɲã'n'du]
7j	Arara	kainindé	[kãjɲĩdɛ]
8j	Ararinha	maracãna	[marak'anaj hũ]
9j	arco	siwerapára	[siwɛra'pare]
10j	ariranha	sawapúku	[sawapu'ku]

3.5 A contribuição de Alexandre Jorge Pádua

Em sua dissertação de Mestrado intitulada *Análise fonética e fonológica da língua Apiaká (família Lingüística Tupí-Guaraní): documentação e análise de uma língua em vias de extinção*, Alexandre Jorge Pádua (2007) apresenta o primeiro estudo linguístico sistemático da língua Apiaká. Esse trabalho é de extrema importância, significativamente bem estruturado e com análise muito séria, que esclarece os fenômenos fonológicos da língua Apiaká, e portanto, aptamos por não apresentar um novo inventário, já que o autor conseguiu reunir melhores informações para a sua análise fonética e fonológica da língua Apiaká.

Pádua (2007) identificou os seguintes fones consonantais no material linguístico por ele utilizado: p, t, k, ʔ, b, d, g, tʃ, dʒ, ʃ, ʒ, m, mb, n, nd, ɲ, ŋ, r, w, j. Identificou também os seguintes segmentos vocálicos: i, e, ε, i, ə, ɐ, a, u, ʊ, o, ɔ, ã, õ, í, ê, ã, õ. Com base nos contrastes sonoros encontrados em pares mínimos e análogos demonstrou as oposições de segmentos fonológicos, que reproduzimos, em seguida.

3.5.1. O posição entre fonemas consonantais

Conforme Pádua (2007, p. 31) o ‘segmento bilabial surdo [p] está em oposição com os bilabiais sonoros [b], [mb] e [m], que são alofones do fonema /m/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /p/’:

/p/ : /m/

/poa/	[poe]	mão	:	/mósa/	[bɔsa]	Cobra
/putún/	[pu'tun]	Noite		/mutũ/	[mu'tũ]	Mutum
/panáma/	[pa'nãma]	borboleta		/marakasaʔi/	[marakasa'ʔi]	jaguaririca
/kaʔiapía/	[ka'ʔie'pia]	macaco prego		/si namía/	[si nã'mbie]	minha orelha

/t/ : /n/

‘O segmento oclusivo, alveolar, surdo [t] está em oposição com os alveolares sonoros [d], [nd] e [n], que são alofones do fonema /n/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /t/’:

/tefuʔi/	[tefu'tʔi]	calango	:	/de piá/	[de pi'tʔe]	teu fígado
/tatú/	[ta'tu]	tatu		/jãnú/	[jãndu]	aranha
/epotí'ra/	[epot'ɾa]	flor		/si rani'e/	[si ran'dæ]	meu beijo

/t/ : /ɾ/

‘O segmento oclusivo, alveolar, surdo [t] está em oposição com o flepe sonoro [r] e constituem fonemas distintos’:

/tatú/	[ta'tu]	tatu	/asurú/	[asu'ru]	Papagaio
/itá/	[i'ta]	pedra	/pirá/	[pi'ra]	Peixe

/t/ : /s/

‘O segmento oclusivo, alveolar, surdo [t] está em oposição com o fricativo, alveolar, surdo[s] e constituem fonemas distintos’:

/epotí'ra/	[epo'tɔra]	flor	/sawasíra/	[sawa'sira]	escorpião
/tatú/	[ta'tu]	tatu	/kisu'ía/	[kisu'ʔie]	Grilo
/tatá/	[ta'ta]	fogo	/akasái/	[aka'sa'ʔi]	Caju
/matí'a/	[ma'tiɛ]	comida	/sí'a/	['siɛ]	Machado

/k/ : /g/

‘O segmento oclusivo, velar , surdo [k] está em oposição com os velares sonoros [g], [ŋg] e [ŋ], que são alofones do fonema /ŋ/ e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /k/’:

/ka'ʔa/	[ka'ʔa]	Folha	/ŋa/	[ga]	ele (dele)
/ʔiwakã/	[ʔiwa'kã]	Galho	/iwáŋa/	[i'waga]	céu
/akusí/	[aku'si]	Cutia	/aŋusá/	[aŋu'sa]	Rato
/siakára/	[sia'kara]	Enxada	/tukãŋéra/	[tukãŋ'gɛra]	esp.de formiga

/n/ : /ɾ/

‘O flepe sonoro [ɾ] está em oposição com os segmentos alveolares, surdos [n], [nd] e [n] constituem fonemas, que são alofones do fonema [n] e, por conseguinte, constitui um fonema distinto /ɾ/’:

/kumĩ/	[kunu'mĩ]	menino	/kururú/	[kuru'ru]	Sapo
/mari'óga/	[mẽni'óga]	mandioca	/marakasa'ʔi/	[marakasa'ʔi]	jagatiria
/kumaná/	kuman'da	feijão	/anirá/	[andĩ'ra]	morcego
/kumĩ/	[kunu'mĩ]	menino	/uru'βi/	[uru'βi]	surubim

3.5.2. Distribuição complementar dos segmentos consonantais

Ao que se refere à distribuição complementar dos segmentos consonantais, Pádua (2007, p. 29) apresenta, abaixo, a distribuição complementar e como devem ser considerados alofones de um mesmo fonema.

[tʃ] e [t]

[tʃ] antes da vogal [i], [t] diante das demais vogais:

[aratʃi'kũ]	Araticum	[tatu'šĩje]	Tatu
[tu'pawa tʃike'hawamõ]	rede onde eu durmo	[teʃu'ʔi]	calango

[m], [mb] e [b]

[b] após silêncio seguida de vogal oral, [mb] em sílaba tônica diante de vogal oral, [m] após vogal nasal, em sílabas átonas e antes de silêncio.

/mósa/	[ˈbɔsa]	cobra
/muriʃiwá/	[burisi'wa]	buriti
/panáma/	[pa' nãma]	borboleta
/si nĩmía/	[si nẽm'bie]	minha orelha
/kwĩmá'ʔé/	[kwĩm'ba'ʔɛ]	homem
/wajnimú/	[wajnẽm'bu]	beija-flor
/mãna'wara/	[mãna'wara]	matrinxã
/kunũ'mĩ/	[kunũ'mĩ]	menino
/namujté/	[namuj'tɛ]	nhambu
/amãna/	[a'mãna]	chuva
/iripém/	[iri'pɛm]	peneira
/jakupém/	[jaku'pɛm]	esp.de jacú

[d], [nd], [n]

[d] após silêncio, [nd] entre qualquer vogal e vogal acentuada oral, e [n] diante de vogal nasal ou vogal seguida de consoante nasal e também em sílaba átona final ou diante de silêncio:

/ne réra/	[de'rera]	teu nome
/ne pí/	[de'pie]	teu pé
/anirá/	[andí'ra]	morcego
/kwanoa/	[kwan'doe]	gavião
/ehusiráná/	[ehusiran'da]	ata (fruta)
/si rendé'ra/	[siren'dera]	minha irmã
/nandé/	[nan'de]	nós (inclusivo)
/sinuné ne'ẽ/	[sinun'de de'ẽ]	à frente
/jakuna'í/	[jakun'da'í]	jacundá
/kumaná/	[kuman'da]	feijão
/nané/	[nan'de]	Nós
/nasiũna/	[nãsi'ũna]	Carapanã
/mamusina/	[namũ'siŋe]	Galinha
/namujté/	[namuj'te]	nhambu
/kununĩ/	[kunũ'mĩ]	Menino
/tukãna/	[tu'kãna]	Tucano
/amãna/	[a'mãna]	Chuva
/ka'íuran/	[ka'íuran]	macaco aranha
/wafínin/	[wa'finin]	Magro
/tatáuran/	[ta'tauran]	Taturana

[ŋ], [ŋg] e [g]

[ŋ] em posição final, em sílaba pré-tônica e diante de vogal em sílaba átona final, [ŋg] em sílaba tônica entre e vogal nasal e vogal oral, e [g] depois de silêncio e entre vogais orais em sílaba pós-tônicas.

/uruwusíŋ /	[uruβu'siŋ]	urubu rei
/tatasíŋ /	[tata'siŋ]	fumaça
/ipitá ŋ /	[ipí'taŋ]	veado
/siakáŋ /	[si a'kaŋ]	minha cabeça
/aŋusá/	[aŋu'sa]	rato

/tũŋa/	[tũŋa]	bicho do pé
/tukãŋéŕa/	[tukãŋ'gɛra]	esp. de formiga
/ŋa 'rɛra/	[ga 'rɛra]	nome dele
/ŋa ɲe'ʔeŋ/	[ga ɲe'ʔeŋ]	ele falou
/ipéŋa/	[i'pɛga]	pato
/i'hóga/	[i'hɔga]	lagarta
/ʔóga/	[ʔɔga]	casa

3.5.3. Oposição entre fonemas vocálicos.

Segundo Pádua (2007, p. 35) os seguintes fonemas vocálicos ‘estão em oposição e, por esta razão, devem ser considerados fonemas distintos os segmentos vocálicos’:

/u/ : /o/

/pakú/	[pa'ku]	pacu	/pakó/	[pa'ko]	banana
--------	---------	------	--------	---------	--------

/i/ : /u/

/akikí/	[aki'ki]	guariba	/pacú/	[pa'ku]	pacu
/ʔia/	[ʔie]	rio	/ʔua/	[ʔue]	comer

/i/ : /u/

/iripém/	[iri'pem]	peneira	/uruwú/	[uru'βu]	urubu
/uruwí/	[uru'βi]	surubim	/uruwú/	[uru'βu]	urubu

/i/ : /i/

/ʔia/	[ʔie]	rio	/uʔia/	[u'ʔie]	farinha
/tapíʔia/	[tapi'ʔije]	índio	/tapiʔira/	[tapi'ʔira]	anta

/a/ : /i/

/akasaʔi/	[akasa'ʔi]	caju	/akikí/	[aki'ki]	guariba
/si ʔáwa/	[si 'awa]	meu braço	/ʔí'wa/	[ʔi'wa]	arvore
/sawára/	[sa'wara]	onça	/kawí'ra/	[ka'wɛra]	do mato

/a/ : /e/

/tatú/	[ta'tu]	tatu	/tesú/	[te'su]	lagarto
/awará/	[awa'ra]	cachorro	/aré/	[a're]	nós (exclusivo)

/a/ : /o/

/si'ʔáwa/	[si'ʔawa]	meu cabelo	/si'ʔówa/	[si'ʔowa]	minha coxa
/kaʔa/	[kaʔa]	folha	/koa/	[koɐ]	roça
/ihóga/	[ihoga]	lagarta	/ihára/	[ihara]	canoa

/i/ : /ĩ/

/sawasía/	[sawa'sie]	tracajá	/si'sía/	[si'sie]	meu nariz
-----------	------------	---------	----------	----------	-----------

/a/ : /ã/

/tupáwa/	[tu'pawa]	cama	/tupã/	[tupã]	espingarda
/awará/	[awa'ra]	cachorro	/kãwi'á/	[kãwi'a]	mamão

/e/ : /ẽ/

/mijãrojtéwe/	[mijaroj'teβe]	feio	/amõŋetúneʔẽ	[amõŋe'tude ʔẽ]	ao lado
---------------	----------------	------	--------------	-----------------	---------

/u/ : /ũ/

/asurú/	[asu'ru]	papagaio	/mutũ/	[mu'tũ]	mutum
/sirakúa/	[sira'kuɐ]	meu sangue	/si kũa/	[si'kũɐ]	minha língua

Pádua (*op. cit.*, p.37) identificou os seguintes padrões silábicos no material linguístico Apiaká utilizado por ele:

3.5.4. O padrão silábico canônico em Apiaká é (C)V(C)

V

[a'mãna]	chuva
[awa'ra]	cachorro
[iri'pem]	peneira
[epo'tera]	flor
[ucu'βi]	surubim

CV

[tukãna]	tucano
[nipi'poɐ]	pena
[ta'ta]	fogo
[!ara]	sol

CVC

[he'nemãŋ]	besouro
[ici'pem]	peneira
[tatau'ran]	taturana

O estudo da fonologia segmental da língua Apiaká de autoria de Pádua (2007) é a única referência linguística existente sobre essa língua.

Na presente tese, adotamos a análise fonológica proposta por Pádua da língua Apiaká na representação fonológica das palavras dessa língua. Apenas substituímos o símbolo *ɨ* por *y*.

Considerações gerais

Neste capítulo reunimos as contribuições mais recentes para a documentação da língua Apiaká. Esses estudos diferem dos anteriores por apresentarem descrição fonética e fonológica dos segmentos sonoros da língua. Embora os trabalhos de GUSDCHINSKY (1959) e DOBSON (1975) tenham se baseado na mesma lista do SIL, trazem dados também diferenciados que contribuem para o inventário do léxico e da gramática da língua. São vários exemplos de estruturas sintáticas que os três trabalhos aqui abordados apresentam. Todos eles mostram como a Língua Apiaká é uma língua conservadora da família Tupí-Guaraní, em muitos dos seus comportamentos e em termos de retenções lexicais.

4. ESBOÇO GRAMATICAL DA LÍNGUA APIAKÁ

Considerações iniciais

Neste capítulo apresentamos um esboço gramatical da língua Apiaká, a partir dos poucos e fragmentados dados registrados ao longo da última década por pesquisadores linguistas e antropólogos que realizaram estudos junto ao povo Apiaká. Estes dados encontram-se no acervo Apiaká do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, e vêm sendo analisados com a colaboração de Alexandre Jorge de Pádua, de Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e com a minha própria colaboração.

Procuramos neste esboço identificar as classes de palavras da língua Apiaká e suas respectivas estruturas internas, assim como aspectos de sua morfossintaxe.

Por ser a família linguística Tupí-Guaraní uma das famílias mais bem documentadas, no âmbito do conhecimento linguístico das línguas indígenas do Brasil, o esboço que ora apresentamos contou com importantes inspirações, como a “Estrutura do Tupinambá” de autoria de Rodrigues ([1981] 2010), os estudos sobre a língua Kayabí de autoria Dobson (1988) e de (Weiss, 1981), assim como a análise dos dados linguísticos das línguas Piripkura, Amondáwa e Karipuna, que se encontram sob a guarda do LALLI, e que foram registrados e analisados por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Tambura Amondáwa.

Considerando os tipos de dados utilizados neste estudo, obtidos dos últimos falantes plenos da língua, que não é mais usada para fins de comunicação, no sentido de exercer sua função social, e que não é mais transmitida para as novas gerações, o esboço aqui apresentado tem várias limitações e lacunas, mas, é de utilidade para o povo Apiaká e para os estudiosos da história desse povo e de sua língua e cultura, sobretudo para os linguistas dedicados ao estudo das línguas da família Tupí-Guaraní, os quais, a partir dos dados aqui reunidos poderão identificar importantes traços lexicais e morfossintáticos dessa língua e sua proximidade genética com as línguas do Complexo Kawahíwa, como propõe Cabral (2009, 2010).

Iniciamos este capítulo com o que pode se depreender da morfologia da língua Apiaká, focalizando classes de palavras, raízes, afixos e partículas.

4.1 Classes de palavras da língua Apiaká

A língua Apiaká distingue cinco classes de palavras que recebem flexão: nomes, pronomes, demonstrativos, verbos e posposições. As demais classes de palavras não recebem flexão e têm o estatuto gramatical de partículas. Essas constituem as classes dos advérbios, das interjeições, das palavras modais, das palavras que expressam modalidade, da palavra focalizadora, das exclamações e dos ideofones.

4.2 As palavras flexionáveis

Dentre as palavras flexionáveis, há aquelas que se flexionam por prefixos relacionais, que são os prefixos que estabelecem relações de dependência e contiguidade sintática entre determinante e determinado (cf. RODRIGUES, 2010 [1981]; CABRAL, 1998, 2001). As classes de temas que recebem este tipo de flexão são as dos nomes, dos verbos e a das posposições, como ocorre nas demais línguas Tupí-Guaraní, (cf. CABRAL, 2001; SOLANO, 2009; CALDAS, 2009; FERNANDES DA SILVA 2010, entre outros).

4.3 Nomes

Nomes integram uma classe aberta e se dividem em relativos e absolutos. Só os primeiros recebem prefixos relacionais, os quais marcam a dependência desses temas de um determinante. Quando este está contíguo, forma com o tema determinado uma unidade sintática, e este recebe o prefixo relacional de contiguidade R^1 -; quando o seu determinante não está contíguo, seja porque foi omitido, seja porque se encontra em outra parte da oração, recebe o prefixo relacional R^2 -; quando o determinante é correferente com o sujeito da oração principal recebe o prefixo relacional R^3 -, e quando o determinante é genérico e humano, recebe o prefixo relacional R^4 -.

Nomes dependentes têm como referentes partes de um todo, como partes do corpo humano, das plantas, dos animais, inclusive certos objetos pessoais; nomes de relações de parentesco, nomes de qualidades e de sensações, entre outros.

Apresentamos, em seguida, um quadro com os quatro prefixos relacionais do Apiaká e seus respectivos alomorfes, e exemplos de suas respectivas combinações com temas nominais

relativos. Como os alomorfes do prefixo R¹ - têm sido usado para mostrar a divisão de temas relativos em duas classes temáticas, e a distribuição dos alomorfes dos prefixos relacionais R²- e R⁴- para demonstrar a subdivisão de temas das classes 1 e 2 em subclasses temáticas, aplicamos esse critério para demonstrar a distribuição dos relacionais do Apiaká com classes e subclasses temáticas correspondentes às classes temáticas descritas para as outras línguas Kawahiwa, principalmente as orientais.

Quadro 1. Prefixos relacionais combinados com temas nominais

		R ¹	R ²	R ³	R ⁴	
Classe I	a)	∅-	i-	o-	∅-	-nambí ‘orelha’, -syrypə ‘pescoço’, -hé’mãe’, -akág ‘cabeça’; -kūa ‘língua’, -tymakaŋ ‘canela’ -men ‘marido’;
	b)	∅-	i-	o-	∅-	-pý ‘pé’; py’a ‘fígado’
Classe II	a)	r -	h -	o-	t-	-ehá ‘olho’; -yrú ‘recipiente’; -ekó ‘estar em movimento’
	b)	r -	t -	o-	t-	-asýra filha de homen’, -úw ‘pai’; -un ‘estar sentado’;
	c)	r-	h-	o-	t-	-; u’úw ‘flecha’
	d)	r-	h-	o-	v -> ∅-	-eposí ‘fezes’; og ‘casa’
Classe III						kwarahý ‘sol’; sahy ‘estrela’; ‘sawár ‘onça’;

Abaixo trazemos exemplos de nomes da Classe 1.

4.3.1. Nomes de partes do corpo

Classe 1 a)

-nambi ‘orelha’

- 01) \emptyset -nambí-a
R⁴-orelha-ARG
‘orelha (gen.)’
- 02) si \emptyset -nambí-a
1 R¹-orelha-ARG
‘minha orelha’
- 03) ne \emptyset -nambí-a
2 R¹-orelha-ARG
‘tua orelha’
- 04) jande \emptyset -nambí-a
12(3) R¹-orelha- ARG
‘nossa(incl.) orelha’
- 05) aré \emptyset -nambí-a
13 R¹-orelha- ARG
‘nossa(excl.) orelha’
- 06) pehe \emptyset -nambí-a
23 R¹-orelha- ARG
‘orelha de vocês’
- 07) ga \emptyset -nambí-a
3m R¹-orelha- ARG

‘orelha dele’

- 08) he Ø-nambí-a
 3f R¹-orelha- ARG
 ‘orelha dela’
- 09) ñã Ø-nambí-a pawẽ
 3pl R¹-orelha- ARG todos
 ‘orelha deles todos’

Nos dados disponíveis, esse tema não aparece combinado com os prefixos R⁴-,

-syrypə ‘**pescoço**’

- 10) Ø- syrypə
 R⁴-pescoço
 ‘orelha (gen.)’
- 11) si Ø-syrypə-Ø ga
 1 R¹-pescoço-ARG 3m.
 ‘ meu pescoço’
- 12) de Ø-syrypə-Ø ga
 2 R¹-pescoço-ARG 3m.
 ‘ teu pescoço’
- 13) jande Ø-syrypə-Ø ga
 12(3) R¹-pescoço-ARG 3m
 ‘nosso pescoço’
- 14) ga Ø-syrypə-Ø ga
 3m R¹-pescoço-ARG 3m.

‘dele pescoço’

-hy ‘mãe’

- 15) \emptyset -hy-a
R⁴-mãe-ARG
‘mãe (gen.)’
- 16) si \emptyset -hy-a ike
1 R¹-mãe-ARG homem
‘minha mãe, de homem’
- 17) de \emptyset -hy-a kynna
2 R¹-mãe-ARG mulher
‘tua mãe, de mulher’
- 18) jande \emptyset -hy-a
12(3) R¹-mãe- ARG
‘nossa (incl.) mãe’
- 19) pe \emptyset -hy-a te
23 R¹-mãe-ARG ENF
‘mãe de você’
- 20) ñã \emptyset -hy-a
3pl R¹-mãe- ARG
‘mãe deles’

-kūa ‘língua’

- 21) Ø- kũ-a
R⁴-língua- ARG
'língua (gen.)'
- 22) si Ø-kũ-a
1 R¹-língua- ARG
'minha língua'
- 23) de Ø-kũ-a
2 R¹-língua- ARG
'tua língua'
- 24) jande Ø-kũ-a pawẽ
12(3) R¹-língua- ARG todos
'nossa (incl.) língua' 'língua de todos nós'
- 25) pehẽ Ø-kũ-a
23 R¹-língua- ARG
'língua de vocês'
- 26) ñã Ø-kũ-a
3pl R¹-língua- ARG
'língua deles'
- 27) ñã Ø-kũ-a h-un
3pl R¹-língua- ARG R²-preto
'a língua deles é preta'

-tymakaŋ-a 'canela'

- 28) Ø-tymakaŋ-a ‘canela (gen.)’
R⁴-canela-osso-ARG
‘canela’ (gen)
- 29) si Ø-tymakaŋ-a
1 R¹-canela-osso-ARG
‘minha canela’
- 30) de Ø-tymakaŋ-a
2 R¹-canela-osso- ARG
‘tua canela’
- 31) de Ø-tymakaŋ-ĩa
2 R¹-canela-osso-ARG-mulher
‘tua canela, de mulher’
- 32) ga Ø-tymakaŋ-a
3m R¹-canela- osso-ARG
‘canela dele’
- 33) jande Ø-tymakaŋ-a pawě
12(3) R¹-canela-osso-ARG todos
‘nossa(incl.) canela’ ‘canela de todos nós’

Classe 1 b)

-pý ‘pé’

- 34) \emptyset -pý ‘pé (gen.)’
 R⁴-pé
 ‘pé’ (gen)
- 35) si \emptyset -pý-a
 1 R¹-pé-ARG
 ‘meu pé’
- 36) de \emptyset -pý-a ga
 2 R¹-pé-ARG 3m
 ‘teu pé’
- 37) jande \emptyset -pý-a
 12(3) R¹-pé-ARG
 ‘nosso (incl.) pé’
- 38) ñã \emptyset -pý-a
 3pl R¹-pé- ARG
 ‘pé deles’

Classe 2a)

-eá ~ -ehá ‘olho’

- 39) -t-eá ~ t-ehá- \emptyset ‘olho (gen.)’
 R⁴ olho-ARG
 ‘olho’ (gen)
- 40) si r-ehá- \emptyset
 1 R¹- olho-ARG
 ‘meu olho’

- 41) de r-ehá- \emptyset
 2 R¹-olho-ARG
 ‘teu olho’, ‘olho de você’
- 42) jande r-ehá- \emptyset
 12(3) R¹-olho-ARG
 ‘nosso olho (incl)’, ‘olho de nós’
- 43) aré r-ehá- \emptyset
 13 R¹-olho-ARG
 ‘nosso olho (excl.)’
- 44) pehé r-ehá- \emptyset
 23 R¹-olho-ARG
 ‘olho de vocês’
- 45) ga r-ehá- \emptyset
 3m R¹-olho- ARG
 ‘olho dele’
- 46) hẽ r-ehá- \emptyset
 3f R¹-olho- ARG
 ‘olho dela’
- 47) ñã r-ehá-a
 3pl R¹-olho- ARG
 ‘olho deles’
- 48) de r-ehá- \emptyset i-arõ si \emptyset -ope
 2 R¹-olho-ARG R²-bonito 1 R¹-para-DAT
 ‘teu olho é bonito para mim’

49) Santaren-a r-e si r-o-j
 Santarém-ARG R¹-REL 1 R¹-ir-Ind.II
 ‘para Santarém eu fui’

50) de r-ehá=kwár-a
 2 R¹-olho=buraco-ARG
 ‘buraco do teu olho’

-ãj ‘dente’

51) t-ãj
 R⁴-dente
 ‘dente (gen.)’

52) si r-ãj-a
 1 R¹ dente-ARG
 ‘meu dente’

53) de r-ãj-a
 2 R¹ dente-ARG
 ‘teu dente’, ‘dente de você’

54) ga r-ãj-a
 3m R¹-dente-ARG
 ‘dente dele’

55) jande r-ãj-a pawẽ
 12(3) R¹-dente-ARG todos
 ‘nosso dente (incl.)’

56) are r-ãj-a
 13 R¹-dente-ARG
 ‘nosso dente (excl.)’

57) pehe r-ãj-a
 23 R¹-dente-ARG
 ‘dente de vocês’

58) ñã r-ãj-a
 3pl R¹-dente-ARG
 ‘dente deles’

Classe 2b)

-uβ ‘pai’

59) **t-uβ-a**
 R⁴-pai-ARG
 ‘existe pai’

60) si r-uβapin-a
 1 R¹-pai- ARG
 ‘meu pai’, ‘pai de mim’

61) de r-uβ-a ga
 2 R¹-pai-ARG 3m
 ‘teu pai’, ‘pai de você’

62) jande r-uβ-a
 12(3) R¹-pai -ARG
 ‘nosso pai’, ‘pai de nós’

63) pehẽ r-uβ-a ga
 23 R¹-pai-ARG 3m
 ‘pai de vocês’

Classe 2c)**-og** ‘casa’

- 64) \emptyset -óg-a
 R⁴ casa-ARG
 ‘casa (gen-)’
- 65) si r-óg-a
 1 R¹ casa-ARG
 ‘minha casa’
- 66) de r-óg-a
 2 R¹ casa-ARG
 ‘tua casa’, casa de você’
- 67) jande r-óg-a
 12(3) R¹ casa-ARG
 ‘nossa casa (incl.)’
- 68) até r-óg-a
 13 R¹ casa-ARG
 ‘nossa casa (excl.)’
- 67) pehé r-óg-a
 23 R¹ casa-ARG
 ‘casa de vocês’
- 68) ṅã r-óg-a
 3pl R¹ casa-ARG
 ‘casa dele’

- 69) hẽ r-óg-a
 3f R¹-casa-ARG
 ‘casa dela’
- 70) ñã r-óg-a pawẽ
 3p R¹-casa-ARG todos
 ‘casa deles’ ‘casa deles todos’

Classe 2d)

-posí ‘fezes

- 71) t-eposí
 R⁴-fezes
 ‘fezes (gen.)’
- 72) si r-eposí
 1 R¹-fezes
 ‘minhas fezes’
- 73) de r-eposí
 2 R¹-fezes
 ‘tuas fezes’
- 74) jande r-eposí
 12(3) R¹-fezes
 ‘nossas (incl.) fezes’
- 75) aré r-eposí
 13 R¹-fezes

‘nossas (excl.) fezes’

4.3.2. Nomes de qualidade e sensação

Apresentamos, em seguida, o quadro de relacionais e os temas nominais de qualidade e de sensação com os quais se distribuem.

Quadro 2. Prefixos relacionais que se combinam com temas nominais de qualidade e de sensação

		R ¹	R ²	R ³	R ⁴	
Classe I	a)	∅-	i-	o-	o-	-arõ ‘bonito’, -siŋ ‘branco’, apuʔá ‘redondo’/, ‘baixinho’; siniŋ ‘magro’/ ‘sequinho’; -un ‘escuro’, -kyr ‘gordo’
Classe II	a)	r-	h-, ∅-	o-	t-	-oryβ ‘alegria’, -aku ‘quente’

4.3.3. Nomes de qualidade

Exemplos:

Classe 1

-arõ ‘bonito’

R²-

76) i-arõ

R²-bonito

‘é bonito’, ‘tem beleza’

77) n i-arõ-j ~ n i-ɔrõ-j

NEG R²-beleza- NEG

‘feio’, ‘não tem beleza’, ‘tem feiura’

Note-se a fletuação de /a/ com /o/ na fala de Seu Pedrinho.

- 78) de r-eá i-arõ si Ø-ope
 2 R¹-olho R²-beleza 1 R¹-DAT
 ‘teu olho é bonito para mim’

-putan ‘bonito’

R¹-

- 79) de Ø-putan
 2 R¹-bonita
 ‘você é bonita/bom’

-un ‘preto’

R²-

- 80) ñã r-ãja h-un
 3pl R¹-dente R²-preto
 ‘dente deles é preto’

- 81) ñã Ø-kũa h-un
 3pl R¹-língua R²-escura
 ‘a língua deles é escura’

-ham ‘amarelo’

-R²

- 82) ñã r-ãja i-ham
 3pl R¹-dente R²-amarelo
 ‘o dente deles é amarelo’

-arun ‘baixo’**R²-**

- 83) $\eta\tilde{a}$ i-arun
 3pl R²-baixos
 ‘eles são baixos’

-apu?a ‘redondo’**R²-**

- 84) i-apu?a-?í
 R²-baixa-dim
 ‘baixinha, redonda’

-siniŋ ‘magro’**R¹-**

- 85) de-a \emptyset -siniŋ
 2-ARG R¹-magro
 ‘você é magro’

- 86) are-a \emptyset -siniŋ pawẽ are
 13-ARG R¹-magro todos 13
 ‘nós (excl.) todos somos magros, nós ’

- 87) pehẽ pe \emptyset -siniŋ
 23 23 R¹-magro
 ‘vocês-vocês são magros’

- 88) $\eta\tilde{a}$ -a \emptyset -siniŋ
 3pl-ARG R¹-magro
 ‘eles são magros’

R²-

- 89) i-siniŋ te si
 R²-magro ENF 1
 ‘eu magro’

-kyr ‘gordo’

- 90) Ø-kyr-a
 R⁴-gordo-ARG
 ‘gordo’ (gen.)

R¹-

- 91) pehe te pe Ø-kyr-a
 23 ENF 23 R¹-gordo-ARG
 ‘vocês, vocês estão gordos’

- 92) pe Ø-kyr-a pehẽ hẽ
 23 R¹-gordo-ARG 23 ENF
 ‘vocês estão gordos?’

- 93) are Ø-kyr-a pam are
 13 R¹-gordo-ARG tudo 13
 ‘nós tudo gordo’

R²-

- 94) i-kyr-a te de
 R²-gordo-ARG FOC 2
 ‘gordura de você’

- 95) are i-kyr-a pam
 13 R²-gordo-ARG tudo
 ‘nós estamos todos gordo’

- 96) i-kyr-a te si

R²-gordo-ARG ENF 1

‘minha gordura’

- 97) ñã i-kyr-a
 3pl R²-gordo-ARG
 ‘eles são gordos’

-kaβ ‘graxa’

- 98) i-kam
 R²-gordo
 ‘tem gordura’

- 99) i-kaβ-a
 R²-graxa-ARG’
 ‘gordura de alguém’

-siuĩ ‘pequeno’

R¹-

- 100) si Ø-siuĩ
 1 R¹-pequeno
 ‘eu sou pequeno’

-yháj ‘grande’

R²-

- 101) py-a i-yháj
 pé-ARGR²-grande
 ‘pé grande’

Ø-puku ‘comprido’

R²-

- 102) i-ʔa-a ʃ-puku
 R²-cabelo-ARG R¹-comprido
 ‘cabelo comprido’

4.3.4. Nomes de sensação

ʃ-ahy(β) ‘dor’

R¹-

- 103) si r-enipiʔã-a r-ahy(β)
 1 R¹-joelho-ARG R¹-dor
 ‘meu joelho dói’

4.4. Verbos

Verbos constituem uma classe aberta. Dividem-se em transitivos e intransitivos. Tems verbais são dependentes e se combinam com prefixos relacionais quando não são flexionados por prefixos pessoais. Ocorrem com prefixos relacionais nos modos Indicativo II, Subjuntivo, Gerúndio e no Indicativo I, sendo que, neste último modo, quando o agente é inferior na hierarquia referencial, ou seja, quando uma segunda pessoa ou uma terceira pessoa age sobre a primeira pessoa e quando uma terceira pessoa age sobre uma primeira ou segunda pessoa. Este é um padrão encontrado nas línguas Tupí-Guaraní conservadoras (cf. CABRAL 2010).

O quadro seguinte mostra a distribuição de prefixos relacionais com verbos em Apiaká, seguindo Rodrigues, (2011[1953], p. 67)

		R ¹	R ²	R ³	R ⁴	
classe I	a)	ʃ-	i-	o-	o-	-nupã ‘bater’, -ʔú ‘ingerir’, -o ‘ir’
classe II	b.i)	r-	h-	o-	t-	-un ‘estar sentado’; -ekó ‘estar em movimento’, -

					epiak ‘espiar’
b.ii)	r-	h-	o-	-	-ho ~ -o ‘ir’

Classe 1a)

- 104) o-ho i-sahuk-a
 3-ir R²-banhar-GER
 ‘ele foi banhar’

Classe II b.i)

- 105) jandé r-epiak-ar-a
 12(3) R¹-ver-AGEN-ARG
 ‘o vedor de nós’

Classe II b.ii)

- 106) Santaren-a r-e si r-o-j
 Santarém-ARG R¹-REL 1 R¹-ir-Ind.II
 ‘para Santarém eu fui’

4.5. Posposições

As posposições compõem uma classe fechada, e assim como os verbos e os nomes se flexionam por prefixos relacionais. O quadro seguinte mostra a distribuição de prefixos relacionais com posposições em Apiaká.

Quadro 3. Prefixos relacionais que se combinam com posposições

		R ¹	R ²	R ³	R ⁴	
classe I	a)	∅-	i-	o-	o-	-ope ‘dativo’, -pyri ‘associativo estático’, -wi ‘ablativo’, -pupe ‘inessivo’

classe II	b.i)	r-	h-	o-	t-	
	b.ii)	r-	h-	o-	-	-e ‘relativo’

Exemplos:

107) de r-ehá-∅ i-arõ si ∅-ope
 2 R¹-olho-ARG R²-bonito 1 R¹-para-DAT
 ‘teu olho é bonito para mim’

108) Santaren-a r-e si r-o-j
 Santarém-ARG R¹-REL 1 R¹-ir-Ind.II
 ‘para Santarém eu fui’

109) pira a-sykyj ta pehe wi
 peixe 3-ficar.com.medo DES 23 ABL
 ‘o peixe ficou com medo de vocês’

4.6. Demonstrativos

Os demonstrativos formam uma classe fechada, constituída dos seguintes elementos:

- 110) aʔé ‘esse ou aquele de quem se fala’
 11) ga ‘este, esse, aquele’
 112) hẽ ~ ẽ ‘esta, essa, aquela’
 113) ñã ‘estes/estas, esses/essas, aqueles/aquelas’

4.7. Locativos

Locativos constituem uma classe fechada. Dos dados, foram depreendidos os seguintes locativos:

- 114) ʔáw ‘aqui’
 115) ise’á ~ kje ‘aqui’
 116) pé ‘lá’

4.8. Pronomes pessoais

Há duas séries de pronomes pessoais, uma dependente e outra independente, ambas constituem séries fechadas.

4.8.1. Pronomes independentes

Os pronomes pessoais independentes em Apiaká têm função enfática em alguns contextos discursivos, mas são obrigatórios em outros. Podem ocorrer em construções genitivas.

Quadro 4. Pronomes independentes do Apiaká

1	isí ~ sí	‘primeira pessoa do singular’
2	ené ~ ndé	‘segunda pessoa singular’
12(3)	ñandé	‘primeira pessoa inclusiva’
13	aré	‘primeira pessoa exclusiva’
23	pehé, pehẽ	‘segunda pessoa plural’
3m	ga, gá	‘terceira pessoa singular masculina’
3f	hẽ, ẽ	‘terceira pessoa singular feminina’
3pl	gã	‘terceira pessoa plural’
123	aré	‘primeira pessoa do plural’

4.8.2. Pronomes dependentes

Os pronomes dependentes nunca ocorrem sozinhos, estão sempre na estrutura argumental dos nomes, na qualidade de determinantes de verbos, nomes e posições.

Quadro 5. Pronomes dependentes do Apiaká

si	‘primeira pessoa singular’
né, dé	‘segunda pessoa singular’
ñandé	‘primeira pessoa inclusiva’
aré	‘primeira pessoa exclusiva’
pehé, pehẽ, pen	‘segunda pessoa plural’
hẽ, ẽ,	‘terceira pessoa singular feminino’
gã	‘terceira pessoa plural’
aré	‘primeira pessoa plural’

4.9. Morfologia nominal

4.9.1. Sufixos casuais

Sufixos flexionais casuais são exclusivos dos nomes, demonstrativos, locativos e pronomes pessoais.

Os prefixos casuais são os seguintes:

- 117) -a ‘caso argumentativo’
- 118) -pe ‘caso locativo pontual’
- 119) -amu ~ -ramu ‘caso translativo’
- 120) -imu ~ -imo ‘caso locativo difuso’

4.10. Morfemas derivacionais que se combinam com nomes.

4.10.1. Atenuativo e Intensivo

- 121) -ʔí ‘atenuativo’
 122) -uhú ~ -uú -ú ‘intensivo’

4.10.2. Retrospectivo e projetivo

Os sufixos retrospectivos marcam o estado de existência dos seres. Os dados do Apiaká que contêm o sufixo **-er** ‘retrospectivo’ são os seguintes:

- 123) -a’uβ-er-a
 -alma-RETR-ARG
 ‘a alma’
- 124)- ry-kwer-a
 líquido-RETR-ARG
 ‘o caldo’

4.10.3. Genuíno

O morfema **-ete** ~ **-te** ‘genuíno’ acrescido aos nomes confere o caráter genuíno do seu referente.

- 125) -kaβ-ete
 graxa-GEN
 ‘graxa mesmo’
- 126) nã-ete
 este-GEN
 ‘este mesmo’
- 127) kanine-te
 arara-GEN

‘arara vermelha’ (‘arara verdadeira’)

4.11. Morfologia verbal

4.11.1. Prefixos flexionais

4.11.2. Prefixos pessoais

No Apiaká foram encontradas quatro séries de prefixos pessoais que flexionam verbos. As séries 1 e 2 flexionam verbos no modo Indicativo I, sendo que a série 2 é exclusiva de verbos transitivos nesse modo. A série 3 flexiona verbos no modo Imperativo, mas nos verbos transitivos só são encontrados prefixos dessa série quando o objeto é de terceira pessoa. A série 4 é constituída de prefixos correferencias e só ocorrem em verbos no modo gerúndio. A série 1 tem uma distribuição nominativa, a série 2 ergativa, a série 3 nominativa, e a série 4 absoluta.

	Modo Indicativo		Modo Imperativo	Modo Gerúndio
	Nominativo	Ergativo	Nominativo	Absolutivo
1	a-			te-
2	ere-		e-	e-
12(3)	sa-	si-		
13	ara-			oro
23	pe-		pe-	pese- ~pe-
3	o-,a-			o- ~u- ~ w-

Exemplos de verbos no modo indicativo I flexionados por prefixos da série 1:

-’u ~ -’u ‘ingerir’

128) si a-’u
 1 1-ingerir
 ‘eu comi’

- 129) de re-'u
2 2-ingerir
'você comeu'
- 130) ga a-'u
3m ingerir
'ele comeu'
- 131) are ara-'u are
13 13-ingerir 13
'nós (excl.) comemos, nós'
- 132) ga a'u
3m ingerir
'ele comeu'
- 133) are ara-'u mate-a
13 13-ingerir comida-ARG
'nós (excl.) vamos comer agora, comida'
- 134) asi?I are be-ʔo-j
amanhã 13 caça- ingerir -ind.II
'amanhã, vamos comer caça'

O verbo ingerir é usado para ingestão de líquidos e sólidos. Os exemplos acima foram dados em um contexto em que pode ser traduzido por 'comer'. Nos exemplos seguintes, deve ser traduzido por 'beber'.

- 135) a-'u si ~ tsi a'u
1-beber 1 1 beber
'eu bebi/bebi eu'
- 136) ere-'u te nde

2-beber 2

‘você bebeu’

137) ga a-’u

3m beber

‘ele bebe’

138) ara-’u are

beber 13

‘nós vamos beber’

139) ñã a-’u

3pl beber

‘eles beberam’

140) ñã a’u te

3pl beber INTRROG

‘eles estão bebendo?’

-putu’u ‘cansar’

141) a-putu’ũ ñã

3-cansar 3pl

‘eles cansaram’

-ho ‘ir’

142) a-ho te si

1-ir FOC 1

‘eu estou indo’

143) aro-ho-pam are

13-ir-COMP 13

‘nós todos vamos’

4.12. Modo imperativo

O modo imperativo em Apiaká pode indicar uma ordem ou um comando e são marcados pelos prefixos pessoais **e-** e **pe-**, ‘segunda pessoa do singular’ e ‘segunda pessoa do plural’, respectivamente.

144) e-ho de
2-ir 2
‘pode ir!’

145) pe-ho pehe
23-ir 23
‘vocês, vocês vão’

4.12.1. Prefixos pessoais da série 4 com verbos no gerúndio.

146) e-sahúk-a
2corr-banhar-GER
‘banhando você’

147) u-sahuk-a ~ o-sahuk-a
3corr-banhar-GER ~ 3corr-banhar-GER
‘banhando ele’

148) oro-sakúk-a
13corr-banhar-GER
‘banhando nós’

149) pe-sahuk-a
23corr-banhar-GER

‘banhando vocês’

- 150) Ø-mandarahym si te-ko-βo
 R²-raiva 1 1corr-estar.em.movimento-GER
 ‘existe raiva de mim, eu estando em movimento’

4.13. Sufixos flexionais

4.13.1. Sufixos modais

Há três sufixos flexionais que se combinam com verbos, o sufixo do modo Indicativo II, -i, o sufixo do modo gerúndio, -aβu ~ -aβo ~ -βo ~ -aw ~ -w ~ -ta ~-a e o sufixo do modo subjuntivo -rame ~ ame.

Exemplos:

4.13.2. Indicativo II

-i

- 151) epják-i
 ver-IND.II
 ‘(no mato) ele viu/vê’
- 152) -ur-i
 vir-IND. II
 ‘(pelo) ele vem/veio’

4.13.3. Gerúndio

-βu

- 153) Ø-suka-βu
 R³-matar-GER
 ‘(...) matando /para matar / e matou (...)’

-w

- 154) Ø-suka-w
 R³-matar-GER
 ‘(...) matando /para matar / e matou (...)’

-a

- 155) Ø-sahúk-a
 R³-banhar-GER
 ‘(...) banhando/ para banhar/ e banhou (...)’
 Ø-pu’ám-a
 R³-em pé-GER
 ‘(...) estando em pé (...)’

4.14. VOZ

Rodrigues (2011[1953], p. 19) chama a voz causativo de ‘voz causativa propriamente dita’, pois é formada mediante o morfema *mo-*, *mbo*, que se juntam à verbos intransitivos. Por exemplo: at. *jebyr*, “voltar”: caus. **mo-***jebyr*, “fazer voltar”; at. *úr*, “vir”: caus. **mbo-***úr*, fazer vir, fazer com que venha”.

4.14.1 Voz causativa

A voz causativa na língua Apiaká também é expressa por meio do prefixo *mo-* ~*mu-* acrescido a verbos intransitivos. Os exemplos encontrados são os seguintes:

- 156) -mo-ata
 -CAUS-andar
 ‘fazer andar’
- 157) -mo-kon
 -CAUS-engolir
 ‘fazer engolir’

158) -mo-ηge ~ -mu-ηge
 -CAUS-entrar ~ -caus-entrar
 ‘fazer entrar’

159) -mu-pen
 -CAUS-quebrar
 ‘fazer quebrar’

O morfema causativo **mo-** combina-se também com nomes de qualidade e de sensação, como mostram os seguintes exemplos:

160) -mo-singa-’i
 -CAUS-branco-ATEN
 ‘fazer ficar branquinho’

161) -mo-ngatu
 -CAUS-bom
 ‘fazer ficar bom’

162) -mo-kusahu
 -CAUS- claro
 ‘fazer ficar claro’

163) -mo-akym
 -CAUS-molhado
 ‘fazer ficar molhado’

4.14.2 Voz causativa comitativa

A voz causativa comitativa, em Apiaká, é expressa por meio do morfema er- ~ ro- ~ ru- combinado um verbo intransitivo. Exemplos encontrados nos dados disponíveis para a língua Apiaká são:

164) ro-sun

C.COM-*vir*

‘fizer vir’

165) ro-ho

C.COM-*ir*

‘fizer ir’

166) ru-kié

C.COM-*entrar*

‘fizer entrar’

167) er-eka

C.COM-*estar*

‘fizer estar’

4.14.3 Causativo prepositivo

Na língua Apiaká, encontramos a expressão do morfema **-ekar** ‘causativo prepositivo’ conhecido em outras línguas da família Tupí-Guaraní por se caracterizar como um morfema causativo que ocorre em predicados transitivos, aumentando a valência destes (cf. RODRIGUES, 2011[1953], p. 19). Esse morfema foi descrito linguisticamente pela primeira vez para uma língua Tupí-Guaraní por Rodrigues (*op. cit.*), e, segundo o autor, em Tupinambá, esse morfema é um marcador de “voz causativo-prepositiva, formada sobre os verbos transitivos, por meio do sufixo *-ukár*”. Desta forma, “o sujeito faz com que alguém pratique a ação sobre outrem: *a-i-kotúk-ukár*, ‘fiz com que alguém o ferisse, ou com que o ferissem’”. Em Apiaká; a partir do nosso banco de dados, somente encontramos uma

ocorrência, no entanto, inferimos que essa evidência encontrava-se vivo no estágio final da língua Apiaká, na fala de Seu Pedrinho Kamassuri.

- 168) Ø-enãj-ekar
 3-chamar-CAUS.PREP
 ‘ele(s) fez ele chamar ele’

4.14.4 A voz reflexiva

A voz reflexiva, que é expressa pelo morfema **-je**, foi encontrado no seguinte dado:
 Um único dado foi encontrado do morfema reflexivo. O dado contém a forma **-ni**:

- 169) ni-nosi
 REFL-envergonhar
 ‘se envergonhar’

4.15. Modo de ação

Em Apiaká, a noção de aspecto não foi gramaticalizada enquanto processo flexional. Pode ser expressa por meio de derivação, por meio de partículas e por meio de reduplicação, como ocorre nas línguas Tupí-Guaraní, em geral. Essas noções são expressas, portanto, lexicalmente e são aqui analisadas como expressões de modo de ação.

4.16. Completivo

O modo de ação completivo é expresso por meio da composição do verbo **-pap** ‘acabar’ com o verbo principal. Nos verbos transitivos pode ser traduzido por ‘todos’; já nos verbos intransitivos, pela completude da ação verbal sobre o objeto.

- 170) o-ho-pam
 3-ir-COMPL
 ‘foram todos’

171) are-pitymbú-pam
13-fumar- COMPL
'fumamos tudo'

172) a-ñi'ẽ-pam
1-falar-COMPL
'falei tudo'

4.17. Modo de ação intensivo

Segundo Rodrigues (2011[1953], p. 76), o intensivo forma-se das seguintes maneiras: **a)** por incorporação do tema *katú* “bem” ao tema verbal: t. *pûeráb* I intr. “sara”, int, *pûerá-katú* “sara bem”; t. *potár* tr. “querer”, int. *potá-katú* “desejar muito”; **b)** por sufixação de *-eté*: t. *kuáb* I tr. “saber”, int. *kuáb-eté* “saber muito”; **c)** por reduplicação dissilábica do tema: t. *mo-iegûák* I caus, “enfeitar”, int. *mo-iegûá-iegûák* “enfeitar muito, enfeitar bem”; t. *ekó-tebẽ* II intr.. “está triste”, int, *ekó-tebẽ-tebẽ*.

Na língua Kamaiurá, Seki (2000, p. 133) diz que, para o intensivo há a reduplicação das duas últimas sílabas de radicais descritivos.

Por exemplo:

(362) *-kana* “torto” *-kana-kana* “muito torto”
 -pinim “pintado” *-pini-pinim* “muito pintado”

Em Apiaká, encontramos o tema *-katu* e sua reduplicação para caracterizar o aspecto intensivo. Encontramos também o morfema *-ahyβ*, que também cumpre o papel de intensivo.

Note-se que, tanto *-katu*, quanto *-ahyβ* são temas nominais, o primeiro significa ‘bom, bonito’ e o segundo ‘dor’.

Exemplos:

173) si akwaham-katu-katu

1 saber-bom-bom
 ‘eu sei que é bom’

174) Ø-emon-ahyβ
 R⁴-coçar-INTENS
 ‘coçar demais’

4.18. Advérbio

Advérbios formam uma classe fechada. Foram identificadas as seguintes partículas adverbiais.

175) asiʔi ‘amanhã’
 ianõ ‘assim’
 ahani ‘não’
 tehé ‘só’

4.19. Numerais e outros quantificadores

Foram identificados dois numerais, o correspondente ao número ‘dois’ e o correspondente ao número ‘três’.

176) mukũj ‘dois’

177) mapyr ‘três’

Outro quantificador

178) pawẽ(j) ‘todos’

4.20. Modalidade

As línguas Tupí-Guaraní setentrionais e línguas meridionais do subramo I (cf. Rodrigues 1984-1985) desenvolveram um sistema de modalidade epistêmica, em que se distingue informação atestada e não-atestada pelo falante, por meio de partículas que trazem referência temporal, usualmente ‘imediatamente antes do enunciado’, ‘recentemente’ e ‘há muito tempo atrás’ (cf. CABRAL 2002, 2007).

Identificamos nos dados Apiaká, as seguintes partículas que expressam esse tipo de modalidade.

	Passado recente (hoje)	Passado (ontem até alguns meses atrás)	passado mais distante (mais do que alguns meses)
Pessoa Presente	Ko	---	---
Pessoa não-presente	ra'e	---	raka'e

4.21. Nominalizações

4.21.1. Nominalização de agente

Rodrigues (2011 [1953], p.79) descreve para a morfologia do Tupinambá a formação de nomes de agente pelo acréscimo do sufixo **-ár** aos temas transitivos e intransitivos. Por exemplo: t. *moñáng* tr. “fazer”, n.ag. *moñáng-ár-a* “autor” (RODRIGUES, 2001[1953], p. 79).

Assim ocorre em Apiaká. O morfema sufixal **-ar**, em Apiaká, ao final de verbos ativos, gera nomes de agentes.

- 179) jandé r-epiak-**ar**-a
 12(3) R¹-espiar-AGEN-ARG
 ‘espiador de nós’/ ‘o que nos espia’

4.21.2. Nominalizador de circunstância

Segundo Rodrigues (2011 [1953], p.80), o nome de circunstância se realiza, em línguas Tupí-Guaraní, com o sufixo **-áb** acrescido à temas transitivos e à temas intransitivos, para expressar circunstâncias de lugar, tempo, modo, causa, instrumento e fim. Por exemplo: t: *monáng* I tr. “fazer”, n.circ, *moñáng-áb-a* “o lugar em que se faz, o tempo em que se faz, o modo por que se faz, a causa por que se faz, o instrumento com que se faz, o fim para que se faz”. (RODRIGUES, 2011[1953], p. 80/81).

Em Apiaká, o morfema sufixal **-aw** também exerce a função de nominalizador de circunstância.

- 180) de Ø-nambí-a ahé r-endup-aw-a
 2 orelha-arg 12(3) R¹-escuta-CIRC-ARG
 ‘tua orelha é o lugar de escutar nós’.

4.22 Processos morfológicos comuns a nomes e a verbos

4.22.1. Composição

Em ‘A Composição em Tupí’, Rodrigues (2011[1952], p. 26) distingue duas espécies de composição: composição propriamente dita.

“composição propriamente dita é aquela em que se reúnem dois ou mais temas para formar um novo substantivo, que se comporta na frase como qualquer substantivo simples. Os compostos são de dois tipos: determinativos e atributivos”. (2011[1952], p. 26)

Por exemplo: t. *pirá* “peixe” + t. *ñandy* I “óleo” = *piráñandy* “óleo de peixe” (Rodrigues, 2011[1952], p. 26)

t. *mén* I “marido” + t. *úb* II “pai” = *méndúba* “sogro” (Rodrigues, 2011[1952], p. 26)

t. *aty*’ II “esposa” + t. *úb* II “pai” = *atúúba* (forma absoluta *tatúúba*) “sogro” (Rodrigues, 2011[1952], p. 26)

E a composição por incorporação: “A incorporação é a composição que consiste na reunião íntima do adjetivo epíteto ao substantivo ou ao verbo que qualifica, ou do substantivo objeto direto ao verbo transitivo”. (2011[1952], p. 28)

Por exemplo: t. *ybyrá* I “madeira” + t. *een* II “doce” = *ybyráeen* “madeira doce” (Lucuma glycyphloea Mart. & Eichl.). t. *ybyrá* I “madeira” + t. *pytáng* I “pardo, vermelho” = *ybyrápytáng* “madeira vermelha” (pau-brasil, Cesalpineia echinata Lam.)

Em Apiaká, foram encontradas as seguintes construções em que se observa composição:

181) namo-siŋ-a ga
galo-branco-ARG 3m
‘namosiŋa macho’ ‘galo’

182) piraputu
pira-putu
peixe-soprador
‘boto’

183) kãwĩtáj
kãwĩ-táj
bebida-forte
‘álcool’

184) kaninewy
kanine-wy
arara azul
‘arara azul’

185) pirapéwú
pira-péwú
peixe-soprar
‘aruaná/ esp.de peixe’

186) sawapinim
sawa-pinim
‘onça pintada’

187) sawarunuhu
sawar-un-uhu
onça preta

188) sawaputã

sawa-putã
‘onça-vermelha’

4.22.2. Negação

Como toda língua Tupí-Guaraní conservadora, o Apiaká possui uma partícula de negação **n(a)**- que se cliticiza ao primeiro elemento do predicado. Combina-se frequentemente com o sufixo de negação **-i** que flexiona núcleos de predicados, sejam estes verbos ou nomes.

Exemplos de expressões negadas:

189) n(a) pe-apó-j
NEG 23-fazer-NEG
‘você não fazem/fizeram’

190) n i-arõ-j
NEG R²-bonito-NEG
‘não é bonito’

191) a-ha-ni are
13-ir-NEG 13
‘nós não vamos’

192) n a-potar-i
NEG 1-querer-NEG
‘eu não quero’ (COUDREAU, 1897, Item 387c)

193) n a-potar-i te ne cauí
NEG 1-querer-NEG FOC 2 cauí
‘eu não quero teu cauí’ (COUDREAU, 1987, Item 387c)

194) n a-potar-i te nê cunhã
NEG 1-querer-NEG foco 2 mulher
‘eu não quero tua mulher’ (COUDREAU, 1987, Item 388c)

4.22.3. Considerações Gerais

Neste capítulo, procuramos descrever aspectos da gramática da Língua Apiaká, inaugurando os estudos gramaticais sobre essa língua e complementando o estudo desenvolvido por Pádua (2007), Pádua e Tempesta (2010) e os primeiros a terem a preocupação não só com a documentação linguística do Apiaká, mas com a utilização da documentação pelos próprios Apiaká.

5. CONCLUSÃO

Esta tese de doutorado é uma contribuição à documentação linguística da língua Apiaká. Ela não tem pretensões teóricas nem hipóteses defendidas, exceto no que diz respeito à constatação de que se trata de uma língua que apresenta características típicas de línguas do subramo VI da família linguística Tupí-Guaraní, consoante Rodrigues (1984-1985), Rodrigues e Cabral (2003) e Cabral (2009; 2010). Esta tese, que foi construída, assim, em uma perspectiva de documentação, análise e inventário, visa, por um lado, o desenvolvimento dos estudos histórico-comparativos da família linguística Tupí-Guaraní e dos estudos sobre a natureza e extensão das mudanças sofridas por línguas e grupos de línguas dessa família ao longo de sua história. Assim, os dados aqui reunidos e analisados são de utilidade para esses estudos, pois agora é possível comparar não apenas dados lexicais, mas dados gramaticais do Apiaká com outras línguas da família Tupí-Guaraní. Por outro lado, e aqui destaco o objetivo mais importante da presente tese, este estudo é de importância fundamental para o povo Apiaká que tem lutado para retomar o que for possível de sua língua para que seja ensinada nas escolas de suas aldeias.

Reunimos, assim, listas de palavras, vocabulários, frases, orações simples e orações complexas e analisamos estruturas da língua, identificando das palavras, suas raízes e afixos, e a ordem em que se distribuem nas orações e sentenças, com base nos trabalhos (cf. COUDREAU, 1897; GUDSCHINSKY, 1959; DOBSON, 1975; RODRIGUES 1984-1985; PÁDUA, 2007), assim como estudos realizados sobre línguas do mesmo subramo VI, da família linguística Tupí-Guaraní (cf. BETTS 1981; WEISS, 1998; CABRAL & RODRIGUES, 2002, RODRIGUES & CABRAL, 2012)

Procuramos organizar esses materiais de forma que os Apiaká possam também analisar as estruturas da língua de seus ancestrais.

O Apiaká é a língua de herança do povo Tupí-Guaraní do Pontal do Norte do Mato Grosso, conhecidos como os Apiaká.

Os dados aqui reunidos e analisados são, portanto, destinados primeiramente, a este povo, para que sirva de fonte de dados para os fins que escolherem e para perpetuar parte do conhecimento dessa língua entre as gerações mais jovens de Apiaká e entre as que virão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADELAAR, Willen F. H; BRIJNEN, Hélène. **Johann Natterer and the Amazonian languages**. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 6, n 2, p. 333-352. 2014

BETTS, La Vera D. **Dicionário Parintintin-Português-Parintintin**. Brasília, Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. **Aspectos da marcação de caso no Asuriní do Tocantins**. In: I Encontro Nacional de ANPOLL, 13, Campinas, Anais. Campinas: UNICAMP, 1998.

_____. **Flexão relacional na família Tupí-Guaraní**. *Boletim da Abralín*, Fortaleza, n. 25, p. 233-262, dez. 2000.

_____. **O desenvolvimento da marca de objeto de segunda pessoa plural em Tupí-Guaraní**. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Estudos sobre línguas indígenas I*. Belém: UFPA, 2001. p. 117-145.

_____. **L'expression des notions de l'epistémique et de l'alétique dans la famille Tupí-Guaraní**. In: Zlatka Guentchéva e Jon Landaburu. (Org.). *L'Énonciatio Médiatisée II. Le traitement épistémologique de L'Information: illustration amérindiennes et caucasiennes*. Louvain-Paris: Éditions Peeters, 2007, v. II, p. 267-292..

CAMPOS, Murilo - **Interior do Brasil. Notas medicas e ethnographicas**. Rio de Janeiro, 1936. ILV: Tupi, Tupi-Guarani, Kawahib (VI): Braz. APIACA.

COUDREU, Henri. *Voyage au tapajoz*. Paris 1897. 213 pp. In-4°, 37 vinhetas, 1 mapa. – a versão portuguesa apareceu na série Brasiliana, vol. CCVIII, São Paulo 1941, 288 pp. In-8°, ilustrações do original.

DOBSON, R. **Questionário padrão para a pesquisa das línguas indígenas brasileiras**. Idioma: Apiaká. Ms,1975.

GUDSCHINSKY, Sarah. **Questionário padrão para a pesquisa das línguas indígenas brasileiras**. Idioma: Apiaká. Ms,1959

GUIMARÃES, José da Silva “**Memórias sobre os usos, costumes e linguagem dos Apiaccás, e descobrimento de novas minas na Província de Mato Grosso**”. Revista Trimensal de História e Geografia, Jornal do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 6: 305-325. Rio de Janeiro, (1844) 1865.

MENÉNDEZ, Miguel. 1981/82. “**Uma contribuição para a etno-história da área Tapajós-Madeira**”. Revista do Museu Paulista, vol. XXVIII, USP: 289-388.

PÁDUA, Alexandre Jorge. **Contribuição para a fonologia da língua Apiaká (Tupí-Guaraní)**. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade de Brasília, 2007.

_____.Dados em áudio coletados junto um indígena Apiaká. Mayrob-MT-Brasil (2006-2009).

TEMPESTA, Giovana A. “**Travessia de Banzeiros. Historicidade e organização sociopolítica apiaká**”. Tese de Doutorado inédita, DAN/UnB. 2009

_____.**Patrões, cunhados e onças. Os brancos no universo relacional apiaká**. In: SMILJANIC, Maria Inês; PIMENTA, José Pimenta; BAINES, Stephen Grant (Orgs.). Faces da indianidade. Curitiba: Nexo Design, 2009b.

_____.**Vivendo como parente: notas sobre a concepção de pessoa e a organização social apiaká**. Sociedade e Cultura, vol. 13, núm. 1, janeiro-junio, pp. 91-99, Universidade Federal de Goiás, Brasil, 2010.

_____.**Guerreiros, riquezas e onças nas rotas fluviais. Notas históricas e etnográficas sobre os Apiaká**. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 2, n 1, p.77-97. 2010.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **A estrutura do Tupinambá**. A estrutura do Tupinambá [1981]. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall'Igna (Org.). *Línguas e Culturas Tupí 2*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú; Brasília, DF: LALLI/UnB, 2010 p. 11-42.

_____.**Relações Internas na Família Linguística Tupi-Guarani**. Revista de Antropologia, São Paulo, v. 27, p. 33-53, 1985

_____.**Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edição Loyola, 1985.

_____.**A Composição em Tupí**. Separata de Logos, ano de VI, n. 14. Curitiba, 1951. (Republicado na Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 3, n 1, p.23-29).

_____.**A Categoria de voz em Tupí**. (Republicado na Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 3, n 1, p. 17-21).

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. **Revedo a classificação interna da família Tupí-Guaraní**. In: CABRAL, A. S. A. C., RODRIGUES, A. D. (Orgs.). *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história*. Tomo I. Belém: UFPA, 2002. p. 327-337.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna & CABRAL, A. S. A. C. **Tupían**. In:____. Lyle Campbell and Verónica Grondona. (Org.). *The Indigenous Languages of South America*. 1ed.Berlin/Boston: Mouton de Gruyter, 2012, v. 2, p. 495-574.

RONDON, Cândido Mariano da Silva. **Relatório apresentado à Directoria Geral dos Telegraphos e à Divisão de Engenharia (G 5) do Departamento de Guerra**. Publicação da Comissão de Linhas Telegraphicas Estratégicas de Matto-Grosso ao Amazonas. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, vol. 3. 1915

SEKI, Lucy. **Gramática do Kamayurá, língua Tupí-Guaraní do Alto Xingu**. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

STEINEN, Karl von den. "**Entre os Aborígenes do Brasil Central**", Revista do Arquivo Municipal, Vol, LII, pp .205-226, São Paulo, 1958. MN R15, B1599. p .222 . Tome I. cap. 14.

WEISS, Helga E. **Para um dicionário da língua Kayabí**.Tese de Doutorado. USP. 1998.

Wenzel, Eugênio. 1986. “**Em torno da panela Apiaká**”. FFLCH/USP. Dissertação de Mestrado inédita.

Wenzel, Eugênio. s. d. verbete “**Apiaká**” In Enciclopédia dos Povos Indígenas. Disponível em www.socioambiental.org

ISA – INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. www.socioambiental.org *Povos Indígenas no Brasil*. Verbetes “Apiaká” elaborado por Eugênio Wenzel.

ANEXO

Lista 1. Guimarães

	Português	Apiaká
24a	Água	eü
25a	Amarelo	araraviuána
26a	Anta	tapira
27a	Arara	canindé
28a	Arco	nerepara
29a	Arvore	ibá
30a	Ave	guirá
31a	Barraca	panacarica
32a	Barriga	revéga, marica
33a	Beber	xaúre
34a	Boca	iurú
35a	Bota	birú
36a	Braço	iuá
37a	Branco	motinga
38a	Cabello	iána
39a	Campo	júna
40a	Canôa	ygára
41a	Cão	guará
42a	Carne	birarenuéra
43a	Caveira	ieaná
44a	Casa	roca
45a	Céu	yúaca
46a	Cervo	ivupitánga vú
47a	Chumbo	uhiáu
48a	Cinco	catumirim
49a	Comer	ximiúre
50a	Corvo	urubú
51a	Dedo	ipoacána
52a	Dente	rancha
53a	Deos	iane Page
54a	Depressa	jancoi
55a	Direito	santuonáca
56a	Dois	mocuain
57a	Donsella	taina
58a	Ele	aé
59a	Elles	aetá
60a	Engolir	airimocóntre
61a	Ensinar	iumbuére
62a	Espada	tambuápocú
63a	Espingarda	mucana
64a	Estrella	iahitá
65a	Estrellas	iahitá

66a	Eu	ixé
67a	Faca	tajui
68a	Farinha	uhi
69a	Feijão	commanda
70a	Filho	táhira
71a	Filha	seragira
72a	Fogo	tatá
73a	Foice	kice apára
74a	Franta	orenú
75a	Galinha	nambútinga
76a	Gerar	omenúre
77a	Grande	ehain
78a	Homem	gan
79a	Hum	ie pé
80a	Já	tuben
81a	Igreja	iane Page roca
82a	Ir	iassóre
83a	Lua	iahy
84a	Machado	Ié
85a	Mãe	sehia
86a	Mão	poi
87a	Maos	potá
88a	Matto	cahaá
89a	Menina	taina merim
90a	Moça	cunhá mucú
91a	Morro	oitera
92a	Mulher	cunhá
93a	Nadega	Xicoára
94a	Nariz	tim
95a	Nós	iané
96a	Nosso	iáne
97a	Olho	ereacuora
98a	Onça	jauára
99a	Onça parda	jauára piranga
100a	Onça pintada	jauára pinima
101a	Orelha	mamby
102a	Ourina	carucana
103a	Ourinar	xacarucáre
104a	Pai	seruvaga
105a	Papagaio	ajurú
106a	Pé	peú
107a	Pés	peútá
108a	Pedra	itá
109a	Peito	potiá
110a	Peixe	pirá
111a	Pequeno	suiim
112a	Perna	ianereteman
113a	Polvora	mucáu cuy

114a	Porco	Tay acú
115a	Porrete	ipuána
116a	Preto	biruna
117a	Quatro	mocámocoáim
118a	Rato	guajahy
119a	Rema	iapucúre
120a	Remo	iapucú
121a	Roupa	Bíra
122a	Sal	inkira
123a	Sol	corahy
124a	Taquara	Taboca
125a	Terra	ehué
126a	Tigre	jauárauna
127a	Torto	apára
128a	Tres	moapire
129a	Tu	indé
130a	Unha	poampé
131a	Varge	campina
132a	Veado	ivupitanga
133a	Vento	altú
135a	Vermelho	biruaúga

Lista 2. Johann Natterer (1825)

	Alemão	Apiaká	Português
1b	Gott ... haben sie nicht	-	Deus ... eles não têm
2b	Heilige ...ist ihr Quaksalber zugleich Priester	Ahé	santo ... é o curandeiro deles e também pajé
3b	Vater	Schirùba	pai
4b	Mutter	Ài	mãe
5b	Sohn	Semenduire	filho
6b	Tochter	Cuniataïm	filha
7b	Weib	Cuniãn	mulher
8b	Mann	Avangãn	homem, varão
9b	Junger Mann	Colomin	jovem
10b	Knabe	Colomim mirim	rapaz, garoto
11b	Bruder	Dschirivira	irmão
12b	Schwester	Sirendira	irmã
13b	Kind	Colomim mirim	criança
14b	Kopf	Acanga	cabeça
15b	Hand	mbö mbö ^a bö ^a	mão
16b	Finger	puan	dedo
17b	Nägel	puan pën	unha
18b	Fleisch	miarà ö	carne
19b	Blut	To ö	sangue
20b	Milch (Weib)	Cambuì	leite (de mulher)
21b	Kuhmilch	Tapira cambuì	leite de vaca
22b	sterben	jamanon schamanõn	morrer
23b	Mein Bruder ist gestorben	tsirivira schamanõn	meu irmão morreu
24b	Ich sterbe		estou morrendo
25b	Sonne	Kuàra	sol
26b	Himmel	Övaga	céu
27b	Mond	Schào	lua
28b	Sterne	Scha ö tâtà	estrela
29b	Nacht	Pitùna	noite
30b	Tag	Pitùna eramè	dia
31b	Donner	Tupãn	trovão
32b	Blitz	Marànaiva	raio
33b	Regen	a màna	chuva
34b	Sand		
36b	Sand	Öia	areia
37b	Berg	Evõtira	monte
38b	Wind	Övira	vento

39b	Feuer	Tàtà	fogo
40b	Wasser	Ö	água
41b	Cachoeira	Ö vò iù	cachoeira
42b	Palmenkohl	essen sie nicht	couve-palmeira ⁴ eles não comem
43b	Brantwein aus Mays	Cãn uĩn piranga	aguardente de milho
44b	Stein	Itá	pedra
45b	Holz	Öva	madeira
46b	Baum	Öva guaçu	árvore
47b	Gras	Iutschiba	capim
48b	Fisch	Pirà	peixe
49b	Pacu	Alévolì	pacu, <i>Myleus pacu</i>
50b	Matrinshan ⁵	Mungà vaàra	matrinxã, <i>Brycon cephalus</i>
51b	Pintado	Surubiñ	surubim-caparari, <i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
52b	Jau	Schanì á	jaú, <i>Zungaro zungaro</i>
53b	Traira	Rubasso	traíra, <i>Hoplias malabaricus</i>
54b	Matrinshan ⁶	Mungà vaàra	matrinxã, <i>Brycon cephalus</i>
55b	Pintado	Surubiñ	surubim-caparari, <i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
56b	Delphine gibt es nicht im Arinos, wegen der Wasserfälle nach Aussage der Indianer, doch wie kommen sie im Guaporé, trotz der Fälle des Madeira-		Botos não têm no rio Arinos, por causa das cachoeiras segundo os índios, más então cómo chegaram no Guaporé apesar das cataratas do rio Madeira?
57b	Pferd	Cavarù ⁷	cavalo
58b	Ochs -Kuh	Tapira	boi, vaca
59b	Anta	Tapira	anta
60b	Hund	Aguarà	cachorro
61b	Wolf	I Schaguarí	lobo
62b	Cervo	Eu hù	cervo

⁴ couve-palmeira: *Brassica oleracea*

⁵ Port. matrinxã

⁶ Port. matrinxã

⁷ Port. cavalo.

63b	Veado	Guirà paè	veado
64b	Taitetu	Taiàu (Taiassu, Mundurucu Spr.) Taià-ù	caititu, Pecari tajacu (taiassu, em língua mundurucu)
65b	Weißbak. Schwein ⁸	Kaitetú	queixada, tacuité, Tayassu pecari
66b	Unze	Schaguareté	onça
67b	Ema		ema
68b	Hahn. Henne	Sapucaia	galo, galinha
69b	Taube	Nambù	pomba
70b	Tinamus	uirà piranga	tinamu
71b	Urubu	Urubu	urubu
72b	Königsgeyer	Urubu tinga	urubu-rei
73b	großer Adler gavião real	Gúandù	gavião real
74b	Arara roth	Canindé	arara vermelha
75b	- gelb		arara amarela
76b	- blau	Araruna	arara ararauna
77b	Bohnen	Cumandà	feijão
78b	Mays	Avàssù	milho
79b	Mandioka Mandioca	Eupin ist Macàssera	eupin é macaxeira
80b	Pataten	Dschidòga	batata doce
81b	Wassermelon	haben sie nicht	melancia... não têm
82b	Bananen	Pacova	banana
83b	Cacau	Cacau	cacau
84b	Reis	Avàschii	arroz
85b	Guaraná trinken sie ohne Zucker und kaufen sie von d. Mundurucus die es ebenso trinken		guaraná: eles bebem-no sem açúcar e compram-no dos Mundurucus, que também o bebem
86b	Salsaparilla	Pupanga	Salsaparrilha
87b	Carà	heißt Carà	Cará
88b	Mangarito ⁹	Mambuà	mangarito (Xanthosoma mafaffa / riedelianum)
89b	Manduvi	Manduvi	Amendoim
90b	Angù da	Puinù	angu-de-farinha

⁸ Weißbartschwein

⁹ Plant of the family Araceae producing edible tubercles. (Michaelis).

	farinha		
91b	Komm her	Èdschùri	vem aqui
92b	Geh weg	ià ssó	vá embora
93b	Geschwind	erè iassó	Depressa
94b	Langsam		Devagar
95b	Baumwurzl		Raiz
96b	Frucht - roth Frucht	Apí	fruta - fruta vermelha
97b	Ey	Uirà pià	Ovo
98b	Feder	côca	Pluma
99b	Tabak	Petöma	Tabaco
100b	cigarro	tau uari	Cigarro
101b	Tabakspfeife	Inian en	Cachimbo
102b	Ich will rauchen	Edschuri petöma	quero fumar
103b	Bogen	Uira para	Arco
104b	Pfeil	ù ìva	Flecha
105b	mit Pfeil schießen	emombò kèkèté	tirar com flecha
106b	tödtete und ließ sie Wald um sie morgen zu hohlen ¹⁰	èassò koèma amēn	matou-os e deixou-os na floresta para trazê- los no dia seguinte
107b	Spieß	Taquàra	Lança
108b	beißen	jàu schà-u	Morder
109b	Pfeil	ù ìva	Flecha
110b	mit Pfeil schießen	emombò kèkèté	tirar com flecha
111b	tödtete und ließ sie Wald um sie morgen zu hohlen ¹¹	èassò koèma amēn	matou-os e deixou-os na floresta para trazê- los no dia seguinte
112b	Spieß	Taquàra	Lança
113b	beißen	jàu schà-u	Morder
114b	dieser Hund hat mich gebissen		este cachorro me mordeu
115b	das taugt nicht	ati mǎn ãn	não presta
116b	Ich bin satt		estou satisfeito
117b	Wo gehst du hin	Mamé tèresõ´	onde você vai?
118b	Wo kommst du her		de onde você vem?
119b	Es ist gut	Katù mirim	é bom
120b	Es ist nicht gut	timãn katù	não é bom

¹⁰ Borrado: Ich tödtete eine Anta mit Pfeil (*eu matei uma anta com flecha*).

¹¹ Borrado: Ich tödtete eine Anta mit Pfeil (*eu matei uma anta com flecha*).

121b	Nein	Ia mǎn	Não
122b	Ja		Sim
123b	Bist du verheurathet	Ma tenè mirikò ^a	você é casado?
124b	Ich bin nicht verheurathet		não sou casado
125b	Heute	Ödschü hé	Hoje
126b	Morgen		Amanhã
127b	Gestern		Ontem
128b	Rauch	Hovù	Fumaça
129b	Axt	Dschiú	Machado
130b	Messer	Küssé	Faca
131b	Schlafnetz	Tupàva	Rede
132b	Topf	niàn hen	Olha
133b	Feuer machen	ìmamori tàtà	fazer fogo
134b	Horn- Blashorn	Kamapù	Corneta
135b	Kanot	Ingàra	Canoa
136b	Haus	Òga ^a	Casa
137b	weiß weiße Erde	Taba tinga	branco, terra branca
138b	roth	- pirànga	Vermelho
139b	blau		Azul
140b	schwarz Neger	Tapa uma	preto, Negro
141b	gelb gelbe Erde	Tabà schingè	amarelo, terra amarela
142b	Essen ich will essen	iassò ^a iàu ià-u	comer ... quero comer
143b	trinken		Beber
144b	Ein	Oi epé	Um
145b	Zwey	Mokoĩn	Dois
146b	drey	Mokokó kati	Três
147b	Vier	Mokò mokoĩn	Quatro
148b	fünf	Ie kö ièko	Cinco
149b	sechs	Iò.pè	Seis
150b	Sieben	Poü	Sete
151b	Acht	seren	Oito
152b	neun	iassò ^a sè ¹²	Nove
153b	zehn		Dez
154b	Viel	Kwai wèté	Muito
155b	wenig	Mokò mokoĩn gatù	Pouco
156b	balt ¹³	dscherò-ö	Logo
157b	wann	serè serè an	quando?

¹² Cf. Essen (comer).

¹³ balt = bald 'logo'

158b	Auge	Deàquara	Olho
159b	Nase	Zìn	Nariz
160b	Ohr	Nambi	Orelha
161b	Mund	Schurù	Boca
162b	Stirn	Dòvapé	testa, fronte, cara, rosto
163b	Haare	Àwa	cabelo, pelo
164b	Zähne	Eranhà	Dente
165b	Zunge	kùuna das n hört man nicht	Língua o n não se ouve
166b	Bauch	Tevèga	Barriga
167b	Schenkel	Temacanga	Coxa
168b	Wade	sè canga	Panturrilha
169b	Fuß	Pöö	Pé
170b	männlich Glied	Taconia	sexo masculino
171b	weiblich Glied	Tambà	sexo feminino
172b	Portugiese	Kariba	Português

Lista 3. Karl von den Steinen

Português	Apiaká
1 – Dente	Ieri
2 – Língua	Elo (quase mudo)
3 – Mão	Omiat
4 – Pé	Ipun
5 –Coxa	Iwet
6 – Perna	Iptchin
7 –Nariz	Inam
8 –Orelha	Iuanan
9 –Osso	Itpun
10 – Água	Paru
11 –Rio	Paru ime
12 – Sol	Tschitschi
13 – Lua	Nuno
14 – Céu	Kabo
15 – Chuva	Kongpo
16 – Fogo	Kampot
17 – Árvore, madeira	Yei
18 –Pai	Ongmã
19 – Mãe	Iämä
20 – Tio (patruus, matruus)	Koko
21 – Avô	Tamko
22 – Flecha	Pirom
23 –Arco	Topkat
24 – Tabaco	Tawe
25 –Milho	Anat
26 – Beijú	Abat
27 –Batata	Nabiot
28 –Banana	Nomium
29 – Peixe	Uot
30 – Caraibas setentrionais	Boto, Uoto
31 – Piranha	Ponä
32 –Cobra	Ogoi
33 – Jaguar	Ogro

Lista 4. Henri Coudreau (1895 a 1896)

	Francês	Apiaká	Tradução de 1977	Português
1c	Ciel	Ivague	Ivaga	céu
2c	Nuege	Ivagone	Ivagona	nuvem
3c	Vent	Iouitou	Iuitu	vento
4c	Grand Vent	Iouitou où	Iuitu u	ventania
5c	Brise	Iouitou üre	Iuitu îre	brisa
6c	Soleil	Couaraci	Quaracĩ	sol
7c	La nuit	Pouitoune ahiwe	Puituna ahiva	noite
8c	Le jour	Azü ahé	Azĩ ahê	dia
9c	La matin	Adihec	Adihec	manhã
10c	Le soir	Arane péaho caaro	Arana peahô caarô	tarde
11c	La Lune	Zaerre	Zaerra	a lua
12c	Un mois (une lune)	Zarre	Zaerra	Um mês (uma lua)
13c	Pleine lune	Zae ahage	Zae ahaza	lua cheia
14c	Nouvelle lune	Zae pouitoune	Zae puituna	lua nova
15c	Étoile	Zae tata i	Zae tatá i	estrela
16c	La voie lactée	Agnangue poucou	Anhanga pucu	A Via Láctea
17c	L'are-en-ciel	Dhieup	Diêp	Arco-íris / O arco no céu
18c	L'été	Hépanne	Hepana	O estio / verão
19c	L'hiver de temps des pluies	Amanokipouitek	Amanoquipuiteque	A estação das chuvas de inverno
20c	La pluie	Amane	Amana	chuva
21c	Le froid	Irohẽ	Irohê	o frio
22c	La chaleur	Héave	Heaia	calor
23c	L'humidité	Iancang	Iancanque	umidade
24c	L'ombre d'un arbre	Couaraé ang pé	Quaraê ang pê	A sombra de uma árvore
25c	L'ombre d' un homme	Ahéang	Aheangue	A sombra de um homem
26c	Éclair	Toupasséc	Tupacec	relâmpago
27c	Tonnerre	Amane ziouic	Amana ziuc	trovão
28c	La terre, le sol	Euze	Eza	La terre, le sol
29c	Sable	Incíng	Encengue	areia
30c	Pierre	Itá	Itá-i	pedra
31c	Rocher	Ita-ouimbak	Itá-uimbeque	rocha
32c	Caverne	Iouancouang	Iuanquangue	caverna
33c	Montagne	Iouitire	Iuitira	montanha
34c	Colline	Iouitire-i	Iuitira-i	colina
35c	Plaine	Iouitire-i-auhan	Iuitira-i-anhã	planície
36c	Forêt	Ca-oué	Ca-uê	Floresta
37c	Savana	Gnoucaran	Nhucarã	Savana

38c	Marais	Hapia	Ipiá	pântano
39c	Eau	Ih	I	água
40c	Ruisseau	Ihcouawe	Ihiquava	Riacho / córrego
41c	Rivière	Ihangne	Ihanhe	rio
42c	Lac	Ipiahó	Ipiahó	lago
43c	Rivière d'eau blanche	Izouve	Izuva	Rio de água branca
44c	Rivière d'eau noire	Epouihonne	Epuihuna	Rio de água negra
45c	Souree	Meraí ouah eaté	Meraí uá catê	Fonte
46c	En amont	Emboui eaté	Embuí catê	A montante / rio acima
47c	En aval	Emboui opé	Embuí opê	A jusante / rio abaixo
48c	Caniluent, embouchure	Beremboui awe	Berembu í ava	Foz, confluência, boca
49c	Rapide	Itouihi	Ituihi	Rápido / Corredeira
50c	Cataraete	Itou	Itu	Catarata
51c	Ile	Ipanhoue	Ipãhua	Ilha
52c	Feu	Tata	Tatá	Fogo
53c	Flamme	Ouéaïtep	Ueaitep	Chama
54c	Cendre	Tanimbó	Tanimbô	Cinza
55c	Fumée	Tatacing	Tatacengue	fumaça
56c	Le lieu, la placer	Oupaïp	Tatá upaïp	O fogão
57c	La place du foyer (obs : lugar de se fazer fogo)	Tata oupaïp		A casa do fogo (Obs: lugar para Fazer Fogo)
58c	Homme	Héaménaga	Heamenagá	Homem
59c	Femme	Aïmico	Aimicô	Mulher
60c	Petit garçon	Couroumi	Curumi	Menino
61c	Petite fille	Cougnantan-é	Cunhantã-ê	Menina
62c	Jeune	Aouagan	Auagã	Jovem
63c	Vieux	Sabaé	Sabaê	Velho
64c	Mariage	Azavapa	Azavapá	Casamento
65c	Époux	Acouimibaé	Acuimibaê	Marido
66c	Veuve	Cougnantéé acow	Cunhanteê acove	Viúva
67c	Père	Avocéapé	Avoceapê	Pai
68c	Mère	Avocéém	Avoceém	Mãe
69c	Grand-père	Zirouve	Ziruva	Avô
70c	Grand-mère	Dezarouzé	Dezaruzê	Avó
71c	Fils	Inimbó	Inimbó	Filho
72c	Fille	Mazipé	Mazipê	Filha
73c	Petit-fils	Iroumonine	Irumonina	Neto
74c	Frère	Erarcouireè	Erarcuireé	Irmão
75c	Socur	Garikie	Gariquia	Irmã
76c	Oncle	Dzi	Dzi	Tio
77c	Tante	Cougnan nimbouer	Cunhã nimbuera	Tia

78c	Neveu	Dzi cougnan nimbo	Dzi cunhã nimbuerã	sobrinho
79c	Beau-frère	Zirairhi	Zirairri	Cunhado
80c	Ami	Ziréouare	Zireuara	Amigo
81c	La tribu	Dziorovognan	Dzioroaionhã	A tribo
82c	La village	Amonaboou	Amonabouí	A aldeia
83c	Abatis	Cóa	Coá	Roça
84c	Abatis abandonné	Cocouet	Cocuê	Roça abandonada
85c	Chemin	Péa	Peá	caminho
86c	Un blanc	Carioua	Cariuá	Um branco
87c	Un nègre	Négoro	Nêgoro	um negro
88c	Un visiteur, un hôte	Enépioca	Enepiocá	Um visitante, um hóspede
89c	Chef de village	Capiton	Capitão	Chefe da aldeia
90c	Dieu	Toupancé	Tupancê	Deus
91c	Le 'pagé'	Pazé	Pazê	Pajé
92c	Chanson	Amaracibe	Amaraciba	Música/ canção
93c	Danse	Azioaque	Azioaca	dança
94c	Maison	Ogui	Ogui	casa
95c	Peau	Aïpo	Aipô	pele
96c	Sang	Aéroui	Aeruí	sangue
97c	Tête	Eancang	Eancangue	cabeça
98c	Cheveux	Héawe	Heava	cabelo
99c	Visage	Irétouaé	Iretuapê	face
100c	Oeil	Aréa-couare	Areá-quara	olho
101c	Nez	Inci	Inci	nariz
102c	Oreille	Enanbi	Enambi	orelha
103c	Bouche	Ezourou	Ezuru	boca
104c	Langue	Ahécoume	Ahecuma	Língua
105c	Dents	Héragne	Heranha	Dentes
106c	Barbe	Arénédouawe	Areneduava	Barba
107c	Cou	Aèrenoubaourve	Aerenubaurva	Pescoço
108c	Bras	Ahézouve	Ahezuva	Braço
109c	Main	Ahépouan	Ahepuã	Mão
110c	Doigt	Ahépouampé	Ahepuampê	dedo
111c	Ongle	Aépouapé	Aepuapê	Unha
112c	Mamelle	Aicame	Aicama	Seios
113c	Lait	Cambou	Cambu	Leite
114c	Cœur	Aïtagnaa	Aitanhaá	Coração
115c	Ventre	Aéribéga	Aeribegá	Barriga
116c	Dos	Acoupé	Acupê	De volta
117c	Genou	Arénoupaan	Arenupaã	Joelho
118c	Jambe	Ahépoui	Ahepuí	Perna
119c	Tibia	Aritoumanfianga	Aritumanfianga	Tíbia (osso da canela)
120c	Cheville	Aïgnouacanga	Ainhuacanga	Tornozelo
121c	Pied	Ahépoui	Ahepuí	Pé
122c	Orteils	Ahépoui-han	Ahepu í -hã	dedões, (dedos)

				do pé)
123c	Talon	Ahépoui-tá	Ahepu í-tá	calcanhar
124c	Aveugle	Nan-néaï	Nã-neai	cego
125c	Boiteuz	Etouman canni	Etumã cani	Manco/ coxo
126c	Fièvre	Mètezoup	Metezup	Febre
127c	Rhume	Oô	Oô	Resfriado
128c	Chasseur	Animi-ouyecá	Animi-uieca	Caçador
129c	Pêcheur	Abiou	Abiú	pescador
130c	Poisson	Pirá	Pirá	Peixe
131c	Hameçon	Itapotagne	Itapotanha	Gancho
132c	Corde de l'hameçon	Itapotagname	Itapotanhama	Gancho de corda
133c	Petit banc de canot, petit banc pour asséoir	Apouicabe	Apuicaba	Banco de canoa ; tamborete
134c	Pirogue	Iarei (Yary)	Iarei, iari	Piroga
135c	Grand canot	Iarei-oû	Iare-u	Canoa grande
136c	Pagaye	Ivep	Ivep	Remo
137c	Manioc	Manihoc	Manihoc	Mandioca
138c	Farine de manioc	Où-i-a	U-i-á	Farinha de mandioca
139c	Cassave	Bezou	Bezu	Beiju
140c	Tapioca	Tapi-ô	Tapi-ô	Tapioca
141c	Cachiri	Caciri	Caciri	Caxirim
142c	Maison	Ogue	Oga	casa
143c	Boucan	Mocaaïn	Mocaém	Moquém
144c	Marmite	Gnépépo	Nhepepô	panela
145c	Bouillon	Mateicouère	Mateiquera	caldo
146c	Coui	Ia	Iá	Polvilho
147c	Pilon	Azoogue	Azooga	pilão
148c	Mortier	Eugoa	Egoá	Reboco de parede
149c	Panier	Iroupême	Irupema	Cesta
150c	Hotte	Panacou	Panacu	Cesto
151c	Coton filé	Inimbó	Inimbó	Algodão fiado
152c	Hamac	Tonpawe	Tompava	Rede
153c	Arc	Ouirapare	Uirapara	Arco
154c	Flèche	Ouhip	Uhip	Flecha
155c	Hache de pierre	Itaki	Itaqui	Machado de pedra
156c	Pierre a aiguiser	Itakeu	Itaquê	Pedra de amolar
157c	Couronne de plumes (grande)	Cantara-oupó	Cantará-upó	Cocar comprido
158c	Petite couronne de plumes	Acangatará	Acangatará	Cocar pequeno
159c	Collier de perles	Mohiran	Mohirã	Colar de contas
160c	Flûte	Eurérou	Ereru	Flauta
161c	Tabae en carotte	Pétoun	Petum	Fumo de rolo
162c	Cigare indien	Pétounimoum	Petumum	Cigarro de palha

163c	Grande flûte	Gnombiá	Nhombiá	Flauta grande
164c	Collier de dents de macaque	Caïgnipoupouet	Cainhipupuê	Colar dentes de macaco
165c	Boutons	Biroopupéi	Biroopipeí	botões
166c	Bracelet	Ahépapecouiza	Ahepapecuizá	Bracelete
167c	Chapeau	Acagnitare bépó	Acanhitara bepô	chapéu
168c	Ciseaux	Itapará	Itapará	Tesoura
169c	Couteau	Itazou	Itazu	Faca
170c	Sabre	Gnimouhá	Nhimuhá	Facão
171c	Hache	Zie	Zia	Machado
172c	Épingle	Jacanga-i	Jacangaí	Alfinete
173c	Clou	Itapiroouni	Itapirouni	Prego
174c	Hameçon	Itapotagne	Itapotanha	Anzol
175c	Ligne de l'hameçon	Itapotagname	Itapotanhama	Linha de anzol
176c	Scie	Zoupirangne	Zupiranha	Serrote
177c	Miroir	Zaouapicá	Zauapicá	Espelho
178c	Peigne	Keuouap	Queuap	Pente
179c	Perles	Mohiran	Mohirã	Contas
180c	Fusil	Toupâ	Tupã	Fuzil
181c	Rasoir	Navalho (p.)	Navalha	Navalha
182c	Tafia	Caoui	Cauí	Cachaça
183c	Plomb	Soume	Suma	Chumbo
184c	Poudre	Ivõ	Ivõ	Pólvora
185c	Mâle	Acoïmaé	Acoimbaê	Macho
186c	Femelle	Cougnan	Cunhã	Fêmea
187c	Le petit gibier	Souin	Suém	Caça pequena
188c	Poil	Aéradzou	Aeradzu	Pelo
189c	Queue	Ouya	Uiá	Rabo
190c	Agouté	Acouci	Acuci	Cutia
191c	Aï	Aheu	Ahí	Preguiça(aí)
192c	Cabia	Capiouare	Capiuara	Capivara
193c	Chat	Zaouari	Zauari	Gato
194c	Chat-tigre	Maracaza	Maracazá	Jaguatirica
195c	Chien	Aouará	Auará	Cachorro
196c	Cochon marron	Tazaou	Tazaú	Porco barrão
197c	Loutre	Yaouapoueou	Iauapucu	Lontra
198c	Macaque	Cahiapia	Cahiapiá	Macaco
199c	Paka	Carouhaourou	Caruhauru	Paca
200c	Pakira	Taïtétou	Taitatu	Caititu
201c	Rat	Méponi	Mepuí	Rato
202c	Coneiri	Coueirig	Cucirigue	Guaxinim
203c	Moucoure	Mouicout	Gambá	Muicu
204c	Singe rouge	Mouicout	Aquequê	Macaco vermelho
205c	Conata	Cahiouhou	Cahiuhu	Macaco-aranha (cuatá)
206c	Tamanoir	Tamandoua	Tamanduá	Tamanduá
207c	Tapir	Tapüre	Tapĩre	Anta

208c	Taton	Tatou	Tatu	Tatu
209c	Tigre	Zouat	Zauá	onça
210c	Tigre rouge	Zaoua pitang	Zauá pitang	Suçuarana
211c	Tige noir	Zaouaroun	Zauarun	Onça preta
212c	*Chien	Coĩmbaé	Coimbaê	Cachorro
213c	*Chienne	Coĩmbaé cougnan	Coimbaê Cunhã	Cadela
214c	Oeuf	Oupiya	Upiá	Ovo
215c	Bec d'oiseau	Ci	Ci	Bico de ave
216c	Agami	Ouirazao	Uirazaô	Agami (japacanim-do-brejo)
217c	Ará	Caninedé	Caninedê	Arara
218c	Bec d'ará	Caninedé-â	Caninedê-â	Bico de arara
219c	Canard	Ihpek	Ipeque	Pato
220c	Cassique	Yapü	Iapí	Japim /Cacique
221c	Charpentier	Irapoona	Irapooná	Pica-pau
222c	Vampire	Andira-i	Andiraí	Morcego
223c	Coq	Inambou-coemba	Inambu-cuembá	galo
224c	Poule	Inam-cé	Inã-cê	galinha
225c	Hocco	Moutou	Mutu	Mutum
226c	Bec de hocco	Moutou-ci	Mutu-ci	Bico de mutum
227c	Perdrix (la grosse)	Inambou	Inambu	Inhambu
228c	Perroquet	Azourou	Azuru	Papagaio
229c	Ramier	Pécahou	Pecahu	Pomba trocaz(picaú)
230c	Toucan	Toucane	Tucana	Tucano
231c	Poisson	Pirá	Pirá	Peixe
232c	Oeuf de poisson	Pirá-out	Piraú	Ovo peixes (Ova)
233c	Aymarua	Tarihi	Taríhi	Traíra
234c	Pacou	Pacou-ihí	Pacu-ihí	Pacu
235c	Coumarou	Pacou-ou	Pacuguaçu	Pacu-u
236c	Cuirassier	Ini-á	Cascudo	Ini-á
237c	Gymnote	Pouraké	Peixe-elétrico	Puraquê
238c	Piragne	Pirange	Piranha	Piranha
239c	Raie	Zavévoui	Zavevuí	Raia
240c	Souroubi	Ouroaubi	Urubi	Surubi
241c	Serpent	Boye	Bóia	Cobra
242c	Boa	Bozouou	Bozuú	Jibóia
243c	Caïman	Yacaré ou	Iacaré-u	Jacaré
244c	Crapaud	Iaouô	Iauô	Sapo
245c	Tracajá	Yavaci-ihí	Iacavi-ihí	Tracajá
246c	Tartaruga	Yavaci	Iavaci	Tartaruga
247c	Jacaré-tinga	Yacaré-cim-hi	Iacarecin-hi	Jacaretinga
248c	Petit lézard	Tésô	Tezô	Lagartixa
249c	Lézard	Tésô	Tezoô	Lagarto
250c	Petit scorpion	Zaouazit	Zauazit	Lacraia
252c	Abeille	Toupé	Tupê	Abelha

253c	Miel	Éhire	Ehire	Mel
254c	Araignée	Guandou	Nhandu	Aranha
255c	Chique	Toúre	Toïre	Bicho-do-pé
256c	Fourmi	Taïoui	Taiuí	Formiga
257c	Maringoin	Gnacihon	Nhacihon	Maruim
258c	Moustique	Carapaná	Carapaná	Mosquito
259c	Piã	Ahépó	Ahepó	Pium
260c	Papillon	Paname	Panama	Borboleta
261c	Arbre	Euá	Eá	Árvore
262c	Racines	Eupouépé	Epuepê	Raízes
263c	Feuilles	Caá	Caá	folhas
264c	Fleur	Euvateure	Evatêra	flor
265c	Fruit	Euvá	Evá	fruta
266c	Épines	Dzouá	Dzuá	espinhos
267c	Copahu	Copahip	Copahip	Copaíba
268c	Fromager	Taraïp	Taraíp	Sumaúma
269c	Castanheiro	Gnahip	Nhahip	Castanheiro
270c	Pinot	Zouzivaï	Mamoeiro	Zuzivaí
271c	Maripa	Inataï	Inataí	Jataí
272c	Caoutehoutier	Siringa (p.)	Siringa	Seringueira
273c	Canne à sucre	Canna (p.)	Cana	Cana de açúcar
274c	Cotonner	Oumounizou	Umunizu	Algodoeiro
275c	Liane	Ihipó	Ihipó	Cipó
276c	Igname	Cara	Cará	Inhame
279c	Maïs	Aouassi	Auaci	Milho
280c	Patate	Diteuk	Ditêque	Batata
281c	Roucouyer	Oouroucou	Urucu	Urucuzeiro
282c	Pied de tabac	Pétrime	Petime	Tabaco (Planta)
283c	Petite tayove	Xambou-á pouitani	Nambu-á puitani	Taioba pequena
284c	Grande tayove	Nambou-á	Nambu-á	Taioba grande
285c	Ananas	Naná	Naná	Ananás
286c	Bacove	Pacová	Pacová	Pacová
287c	Banane	Pacová- ou	Pacová-ú	Banana
288c	Aracã goyave de bois	Oviápirogi	Oviapirogá	Araça
289c	Haricot	Coumanda-i	Cumandaí	feijão
290c	Papaye	Caoui-a	Cauí-á	Mamão
291c	Pament	Keu-î	Que-ĩ	Pimenta
292c	Pomme d'acajou	Acajá	Acajá	Caju
293c	Un	Adipé	Adipê	um
294c	Deux	Mocogne	Moconha	dois
295c	Trois	Mopouit	Mopuí	três
296c	Quatre	Mocoucogne ateu	Mocucunha até	quatro
297c	Beaucoup	Couaïvite	Quaivitê	Muitos
298c	Je, me, moi	D'hî	D'hĩ	Eu, me, mim
299c	Tu, te, toi	Endé	Andé	Tu, te,ti, você
300c	Il, le, lui	Ia	Iá	Ele, lhe, o, si
301c	Mon, ma	D'hî	D'ĩ	Meu, minha

302c	Ton, ta	D'héé	D'heê	O Teu, a Tua
303c	Son, sa	Gaè	Gaé	Seu, sua, dele
304c	Ce, ceci, celui-ci	Péouzépotane	Peuzepotana	Isto, este, este
305c	Autre, celui-ci	Ambou ité	Ambu itê	Outro, aquele, aquilo
306c	Nous, nous, tous	Za opap	Za opap	Nós, todos nós
307c	A côté de	Kéketéye	Quequetéia	Ao lado de
308c	Chez	Soo	Soô	Em, entre, dentro
309c	Oui	Ohoné	Ohonê	Sim
310c	Non	Avain coï	Aven coí	Não
311c	Ici	Aou nazi	Aú nazi	Aqui
312c	C'est ici	Aou nazi nondo	Aú nazi nondô	Esta aqui
313c	Loin	Ambou ité ouzá	Ambu itê uzá	Longe
314c	Près	Ihoui ennoun	Ihuí enum	Perto
315c	Aujourd'hui	Aziè	Aziê	Hoje
316c	Hier	Aziè rounpi rounpi	Aziê rupi rupi	Ontem
317c	Demain	Aziè tépépéne	Aziê tepepena	Amanhã
318c	Il y a longtemps	Emonia poui pouroea	Emuíá puí purocá	há muito tempo
319c	Bientôt	Nhatehé pouiponne endé	Ahatehê puipunha andê	Cedo
320c	Toujours	Ahatehé	Ahatehê	Sempre
321c	Jamais	Dhirangne	Dhiranhe	Nunca
322c	Vite	Aïlé-i	Aitê-i	Depressa
323c	Lentement	Aéouaïné	Aeuianê	Devagar
324c	Beaucoup	Coïvité	Coivitê	Muito
325c	Peu	Mohpouit	Mopuí	Pouco
326c	Assez	Manime	Manima	suficiente
327c	Bien. Tres-bien	Dhitéi oho	Dhitei ohô	Bem. Muito bem
328c	Pourquoi	Gaare	Gaara	Porquê
329c	Pourquoi es-tu fâché?	Gaare guemandaraip	Gaara nhemandaraíp ?	Por que você está com raiva?
330c	Amer	Azaip	Azaíp	Amargo
331c	Doux	Hain-ain	Hen-en	Doce
332c	Assis	Capouicá	Capuicá	Parado
333c	Couché	Oninougá	Oninugá	Deitado
334c	Debout	Apoame	Apoama	De pé
335c	Bas	Iouioué-aipoye	Iuiuê-iapioaia	Embaixo
336c	Haut	Idhalá	Idhalá	Em cima
337c	Bavard	Oningamonit	Onengamuí	Tagarela
338c	Beau	Ioron	Iorom	Belo
339c	Joli	Ezoum	Ezum	Bonito
340c	Laid	Ounayaïmpe	Uneiaimpa	Feio
341c	Blaue	Izou	Izu	Branco
342c	Bleu	Oboui	Obui	Azul
343c	Rouge	Piran	Pirã	Vermelho
344c	Noir	Oun	Um	Preto
345c	Vert	Avoui	Avuí	Verde

346c	Carré	Ipoucou ouza	Ipucu uzá	Quadrado
347c	Long	Ipoucou	Ipucu	Comprido
348c	Rond	Yapoá	Iapó	Redondo
349c	Chaud	Acou	Acu	Quente
350c	Froid	Irohi	Irohi	Frio
351c	Dur	Sig	Cique	Duro
352c	Pas dur	Imé	Imê	Mole
353c	Grand	Nanimé	Nanimê	Grande
354c	Petit	Soûi	Suí	Pequeno
355c	Haut	Izèoue	Izeúá	Alto
356c	Bas	Iatori	Iatori	Baixo
357c	Gras	Icap	Icap	Gordura
358c	Maigre	Cining	Cinengue	Magro
359c	Malade	Icaraap	Icaraap	Doente
360c	Fievreux	Irohi paipogap	Irohi paipogap	Febрил
361c	Je veux acheter un chien	Dhi a mouépoué deven	Dhi a amuepuê devã	Eu quero comprar um cão
362c	Il esta allé dans la iorét	A caa gnoume	A caa nhuma	Ele entrou na floresta
363c	Allons manger	Za rémi mooné onitac	Za remi mouê onitac	Vamos comer
364c	Allons à la classe	Ca ouèsène penheu	Ca uezema pen-hã	Vamos à caça
365c	Je bois	Ahicoure	Ahicura	Eu bebo
366c	Tu bois beaucoup	Ga oui coure	Ga uí cura	Você bebe muito
367c	Il boit peu	Sou-i ouiheoure	Suĩ uicura	Ele bebe pouco
368c	Le coq chante	Oah poucaye	Oá pucafa	O galo canta
369c	Cette femme chante bien	Agniouarè	Anhiuarê	Esta mulher canta bem
370c	Allous danser	Zo régui ouré	Zo renhi uarê	Vamos dançar
371c	Dessiner	Coaciare	Coaciara	Desenhar
372c	Semivrer	Héaouéré	Heauerém	Embriagar-se
373c	Je vais manger	Inimo ioutawé	Inimô iutava	Vou comer
374c	Je ne veux pas manger	Animo outawé	Animô uitavê	Eu não quero comer
375c	Ne veux-tu pas manger ?	Maté téronéye	Ma tê teruéia	Não queres comer ?
376c	Mentir	Beraïm	Berain	Mentir
377c	Dire la vérité	Azi	Azi	Dizer a verdade
378c	Mourir	Amonon	Amonon	Morrer
379c	Il s'est noyé	Amonon kêèrem	Amonon queerém	Ele se afogou
380c	Il paye bien	Epoucourahi	Epucurahi	Ele rema bem
381c	Il pleut	Amane okit	Amana oquit	Chove
382c	Il pleut à verse	Okira ouhou	Oquirá uhu	Chove a cântaros
383c	Je vais travailler	Ipporoouicap	Iporouicap	Vou trabalhar
384c	Vieus travailler	Soo zo réporouicap	Venha trabalhar	Soô zô reporoouicap
385c	As-tu vu le tuxaua ?	Tuxán nèke iye ?	Tuxau ne ca iîê ?	Você já viu o tuxaua ?

386c	Je veuz le couteau	Dhité apotat etazou	Dhité apotat etazu	Eu quero a faca
387c	Je ne veuz pas	Napotari	Napotari	Eu não quero
388c	Veux-tu du tafia ?	Napotari tené caoui ?	Napotari tenê cauí	Quer um pouco de cauim
389c	Veux-tu une femme ?	Napotari téné cougnan ?	Napotari tenê cunhã	Você quer uma mulher

Lista 5. Coronel Candido Mariano da Silva Rondon (1915)

	Português	Apiaká
1d	Água	Ia
2d	Fogo	Tété
3d	Terra	Ibuhia
4d	Sol	Ára
5d	Chuva	Amaná
6d	Vento	ibi-hitua
7d	Rio	Paraná
8d	Igarapé	Ihiguava
9d	Lagôa	Ipiá
10d	Cachoeira	Itúa
11d	Corredeira	Iposura
12d	Arvore	Hibâ
13d	Assahy	Susibahi
14d	Acury	Initahú
15d	Burity	muricy-ubâ
16d	Pindóba	Pindóva
17d	Tucuman	tucuman-ho
18d	Castanha	Inhã
19d	Pedra	Ita
20d	Barro	Tusuga
21d	Cipó	Hipó
22d	Casa	Óca
23d	Papagaio	Azurú
24d	Arara	Canindé
25d	Piriquito	Tusiapari
26d	Cutia	Acucia
27d	Cachorro	Avará
28d	Porco	Cassahuá
29d	Galinha	Innanucin
30d	Gallo	innanucin-a-quambaiê
31d	Taracajá	savaci-hi
32d	Cobra	Bósa
33d	Cascavel	Bosinnin
34d	Queixada	tassahu-hetê
35d	Catetú	Catetú
36d	Macaco	Cahi
37d	Macaco	Quatá-caihú
38d	Macaco boca d'água	Nhannhohim
39d	Macaco barriga	Caissi
40d	Onça	Sauaretê
41d	Quaty	Quaty
42d	Pombo	Peccahô
43d	Andorinha	Bosof
44d	Mutum	mutum-penina
45d	Mutum-cavallo	Mutum

46d	Jacutinga	jacú-pecin
47d	Jacamim	Urasaió
48d	Nambú	Inhambu
49d	Carneiro	Ibôí
50d	Cabrito	Ihôi
51d	Anta	Tapira
52d	Pacú	Arevorehonin
53d	Pirarara	Pirarara
54d	Jahú	Pirahiba
55d	Piranha	Piranha
56d	Acara	Acarasin
57d	Bouto	Pirabutú
58d	Pintado	pirahi-nambaí
59d	Sardinha	Pirapecin
60d	Piquira	Piquiry
61d	Kagado d'agua	Savaci
62d	Kagado secco	Savacihut
63d	Tartaruga	savaci-úhu
64d	Lingua	zicun-há
65d	Cuspo	Byra
66d	Roupa	Sirendê
67d	Jararaca	Zarara
68d	Boi	peva-bosa
69d	Beijo-flor	Uayrambu
70d	Puim	Piú
71d	Carapena	Nhacîum
72d	Carrapato	Satevú
73d	Bicho de pé	Tunã
74d	Algodão	Amanusu
75d	Ananaz	Nana
76d	Anajá	Inataí
77d	Cabeça	Siacãn
78d	Pescoço	Sisura
79d	Garganta	Sizuóga
80d	Peito	Sipacia
81d	Coração	Sitauia
82d	Fígado	Sipúa
83d	Barriga	Sirevega
84d	Perna	Giretumacaú
85d	Pé	Sipúa
86d	Dedo do pé	Zipuhan
87d	Dedo da mão	Zipohun
88d	Mão	Zipó
89d	Braço	Zizuva
90d	Unha do dedo	zipu-hapen
91d	Cabello	Ziava
92d	Olho	Zireaquara
93d	Nariz	Zitzia

94d	Bocca	Zizuruá
95d	Dente	Ziránha
96d	Menina	cunhã-tainha
97d	Menino	Canoninu
98d	Canoa grande	Igarytê
99d	Canoa pequena	ig-hary
100d	Canoa de casca de jatobá	Ubiruat
101d	Jattobá	Zotaumbahut
102d	Remo	Ubep̄tb
103d	Verde	Haubôá
104d	Azul	Azul
105d	Vermelho	Izú
106d	Branco	Zim
107d	Preto	Huhn
108d	Abelha	Cahiru
109d	Maribondo	Caba
110d	Rir	Apucá
111d	Chorar	Saió
112d	Pestana	Girapescavu
113d	Sapato	Byruá
114d	Pae	Ziruá
115d	Mãe	Zihôa
116d	Irmão	Zicúbura
117d	Irmã	Girikara
118d	Tia	Ziyura
119d	Tio	Ziziopava
120d	Flor	Ivotura
121d	Timbó	Simbó
122d	Araia	Savevut
123d	Urucum	Urucú
124d	Flecha	Uhíba
125d	Arco	Ubirapara
126d	Baquité	Panacú
127d	Panela	Nhaepépó
128d	Milho	Avaceia
129d	Mandioca	Manihok
130d	Farinha	Uhîa
131d	Feijão	Camandaí
132d	Arroz	Arroza
133d	Mendoin	Mandovi
134d	Piqui	Piquiá
135d	Gerimum	Gerirum
136d	Cabaça	Camapô
137d	Veado pardo	Ehópata
138d	Veado branco	Ehoxin
139d	Veado pororoca	eho-i
140d	Pequeno	I
141d	Grande	Ehurân

142d	Creança	Canouinasd
143d	Christo	Inhanderuva
144d	Santa Maria	Inhandihua
145d	Trovão	Tupaci
146d	Relampago	Tupaverak
147d	Orelha	Sinambii
148d	Doente	Zicaohara
149d	Saude	Ziaurahu
150d	Porta	Azarú
151d	Pacca	Caruharuhn
152d	Padre	Padre
153d	Medico de aldeia	Paigé
154d	Panno	Byra
155d	Rede	Tapau
156d	Facão	Nhihuahava
157d	Rego	Itapiramuãha
158d	Pente	Ziuava
59d	Laranja	Laranja
160d	Genipapo	Nhanupapo
161d	Goiaba	Goiava
162d	Corda	Tupahama
163d	Esteira	Pinacinha
164d	Anzol	Itopotain
165d	Linha de anzol	Itapotainhama
166d	Polvora	Ivuga
167d	Espoleta	Tataiia
168d	Bom	Inharõn
169d	Ruin	Niharõn
170d	Amar	Amohoróu
171d	Odiar	Namohorõu
172d	Correr	Cainnharn
173d	Bater	Erofar
174d	Deus	Bahyra
175d	Carpir	Capi
176d	Folha	Cá-a
177d	Viajar	Uaropi
178d	Osso	Matecau
179d	Carne	Mateó
180d	Sangue	Tacuva
181d	Ceu	Uvaga
182d	Pillão	Ungúa
183d	Mão de pillão	Besohocava
184d	Espiga de milho	Avacy
185d	Ferver	Apopua
186d	Frio	Irausân
187d	Quente	Achum
188d	Barba	Tenovohava
189d	Chegar	Ovahem

190d	Pedir	Oparandô
191d	Latir	Ovaranepohem
192d	Fallar	Ouiên
193d	Roça	Côa
194d	Plantar	Etaim
195d	Galho	Uvacá

Lista 6. Murillo de Campos Os indios Apiacás (1936)

	Português	Apiaká
1e	Homem	Azivá
2e	Mulher	Cunhá
3e	Creança	Cunumi
4e	Pae	Nhandiraré
5e	Mãe	Ziêa
6e	Irmã	Ziquepehêracaná
7e	Medico	Pagé
8e	Capitão	Anâzara
9e	Padre	Mahira nhande vuvápavenhame
10e	Brasileiro	Itapoga
11e	Mundurucú	Itãura
12e	Bravo	Imandaraive
13e	Manso	Nhirô
14e	Medroso	Óqueicê
15e	Piloto	Hearápêta
16e	Remador	Hêápapôra-hê
17e	Doente	Icarôára
18e	São	Dziarôunitzon
19e	Bom	Iuaron-un-djizon
20e	Mau	Nin-aroin-run-pezon
21e	Cousa ruim	Nin-aroin-paven- homareupê- aconiquecaná
22e	Cabello	Aiáva
23e	Olho	Airiêcuára
24e	Bocca	Aizurúa
25e	Barba	Aivá-nindiv-á
26e	Lingua	Aicôa
27e	Nariz	Aitchin-há
28e	Orelha	Aiapeáo
29e	Dente	Airan-há
30e	Cabeça	Aiacá
31e	Pescoço	Aicura
32e	Nuca	Aiêtôá
33e	Pomo de Adão	Aizuioga
34e	Peito	Aipatchiá
35e	Coração	Aitan-há-há
36e	Columna vertebral	Aicupecanguévá
37e	Costella	Aizarúca-há
38e	Mamma	Aicama
39e	Braço	Aicevá
40e	Pollegar	Aipoána
41e	Indicador	Aipoanapenára
42e	Médio	Meterêpenára
43e	Annular	Meterêpenára

44e	Minimo	Aipoáen –há
45e	Unha	Aipoápen-há
46e	Mão	Aipoá
47e	Ventre	Tirebêcá-hé
48e	Umbigo	Aitôá
49e	Fígado	Aipê-há
50e	Baço	Aiêbêpiára
51e	Estomago	Aioguirá
52e	Rim	Napuçá
53e	Coxa	Aiuvá
54e	Perna	Aitumacanga
55e	Pé	Aipêá
56e	Osso	Aican-há
57e	Articulação	Orêná-há-há
58e	Pelle	Aipira
59e	Sangue	Tacuvá
60e	Suor	Hê – hai
61e	Saliva	Arêndegá
62e	Urina	Aite-há
63e	Fézes	Areubozaçon
64e	Leite	Aicambe-há
65e	Carne	Areó-há
66e	Alimentos	Matê
67e	Agua	Hê-há
68e	Pallidez	Au-hi-hô
69e	Ictericia	Aitê-há
70e	Febre	Rauê
71e	Tosse	Arená
72e	Inchação	Direbiganiaroin
73e	Pneumonia	Aicaruarã
74e	Dor	Ai-hê
75e	de cabeça	Aiacau-hê
76e	de barriga	Aivêcan-hê
77e	na perna	Aitumacan-hê
78e	Parto	Aimemberá
79e	Ferida	Piruru-há
80e	Remédio	Mô-há-há
81e	Palmeira pindoba	Aguassú
82e	Algodão	Amenezê
83e	Cará	Cará
84e	Anajá	Inatá-hi
85e	Jatobá	Zutanvá
86e	Assahy	Zuzôvá-hi
87e	Castanha	Nhá
88e	Timbó	Timbó
89e	Farinha dagua	Uiá
90e	Cipó	Hê-hê-poá
91e	Caucho	Tapa-há-hô-huêgeuvá

92e	Burity	Buritivá
93e	Tucum	Tucumã-uá
94e	Cajá	Acazátzima
95e	Campo	Nhuná
96e	Matta	Cauêrá
97e	Planta	Men-há-hêá
98e	Flôr	Inhátêrá
99e	Fructo	Ivá
100e	Feijão	Comandaia
101e	Folha	Cá-há
102e	Raiz	Ivápoá
103e	Casca	Ipéa
104e	Cobra	Bósa
105e	Pacú	Arevôrionê
106e	Jahu	Jahu
107e	Onça	Zauára
108e	Piun	Piun
109e	Carapanã	Nhantchi-hun
110e	Carrapato	Zatavôga
111e	Peixe	Piqueria
112e	Anta	Tapira
113e	Gallinha	Nhamocin
114e	Tamanduá	Tamanduá
115e	Coruja	Urucurêaiã
116e	Borboleta	Panamá
117e	Cachorro	Auará
118e	Gato	Zanária
119e	Jacú	Nacúpemba
120e	Macuco	Nhambúa
121e	Mutum	Mutum
122e	Arara azul	Araróboe
123e	Arara vermelha	Canindé
124e	Jacamin	Urazáó
125e	Gavião	Coãdua
126e	Pomba	Bêcaua
127e	Pato	Ipêga
128e	Marreco	Ipêga
129e	Macaco	Caia
130e	Arraia	Zavêoêra
131e	Jacaré	Jacaré
132e	Sucury	Bosua-uá
133e	Tracajá	Zavácia
134e	Ovo de tracajá	Zavácenpiá
135e	Animal	Buza
136e	Terra	Aui-hô
137e	Fogo	Tá-tá
138e	Chuva	Amáua
139e	Frio	Eiró-hia

140e	Calor	Aicubáéva
141e	Lua	Zá-hê
142e	Sol	Ara
143e	Céo	Hivága
144e	Estrella	Zá-tá-tá-hê
145e	Casa	Ega
146e	Malóca	Arêróga
147e	Porta	Azurua
148e	Janella	Mani-hama
149e	Tatuagem	Aissúporá
150e	Deus	Aê-hia
151e	Um	Adzipeipotari
152e	Dois	Mocoêdzipotari
153e	Três	Moapei
154e	Quatro	Macôin-hátô
155e	Cinco	Coaivetê
156e	Muito (mais de cinco)	Apotamaporivacoaivá-têipotari
157e	Pouco	Coaiváterai
158e	Morro	Ibêtêrá
159e	Pedra	Itá
160e	Salto Augusto	Itôá
161e	Ilha	Ipã-ua
162e	Corrego	Icuává
163e	Rio S. Manoel	Issingú
164e	Flecha	Ôiba
165e	Arco	Hibirapóra
166e	Rifle	Tupã
167e	Esteira	Pinudzin-há
168e	Carvão	Ibóga
169e	Linha	Mimbo-há
170e	Anzól	Itapotanha
171e	Roupa	Bira
172e	Rêde	Tupava
173e	Panella	Canêra-içá
174e	Fumo	Petama
175e	Dôce	Hun-hêá - hêçô
176e	Cachaça	Cauentazá
177e	Espelho	Zavaipiacerá
178e	Banco	Canána
179e	Faca	Amanguari
180e	Branco	Carivá
181e	Amarelo	Tchin-hu-huintê
182e	Preto	Hônê
183e	Vermelho	Ipirapezô
184e	Verde	Ovê

Lista 7. Sarah Gudschinsky (1959).

	Português	Apiaká
1f	nariz	
2f	nariz meu	sisĩø
3f	de você	de sĩø
4f	Dele	ahe sĩø
5f	de nós	ñande sĩø
6f	de vocês	pehẽ sĩø
7f	nariz pequeno	sũi de sĩyø
8f	orelha (minha)	si nambiya
9f	orelha dle(incl)	de nambiya
10f	de nós (incl)	ñande nambiya
11f	orelha grande	de nambia hehãi
12f	olho... meu...	si riak ^w ára
13f	seu olho (dele)	de riak ^w ára
14f	de nós	ñanderiak ^w ára
15f	o olho é amarelo	de riak ^w ára isúkiri
16f	mão (minha)	si póø
17f	sua mão (dele)	de póø
18f	mão (de nós)	ñande póø
19f	mão grande	de póø hehãi
20f	pé (de mim)	si piø
21f	pé dele	de piø
22f	Joelho	si rĩnĩpi'õ
23f	seu joelho	de rĩnĩpi'õ
24f	joelho de nós	ñande rĩnĩpi'õ
25f	dedo de pé de nós	ñande pĩhã iõ
26f	boca (minha)	si súrúa
27f	sua boca (dele)	de sisúrúa
28f	nossas bocas	ñande sisúrúa
29f	língua (de mim)	si kũã
30f	língua dele	de kũã
31f	nossa língua	ñande kũã
32f	língua vermelha	de kũã isúkiri
33f	dente de mim	Sirãĩ
34f	Dele	derãĩ
35f	de nós	ñande rãĩ
36f	dente dele (um dele)	masi pei berãĩ
37f	este dente (não aquele, é este)	auke hurãĩ ahũiuhũ
38f	Cabeça	edei akãŋ
39f	minha cabeça	si akãŋ
40f	de nós	ñande akãŋ
41f	cabeça de anta	tapi'ira 'akãŋ
42f	cabelo (de mim)	si 'ába
43f	cabelo dele	dei'ába
44f	de nós	ñande 'ába

45f	Cabelo negro (preto)	de 'ábahun
46f	de negro	dei'ába neṅ'urú
47f	Encarapinhados	dei'ába íakapi 'i
48f	pescoço (meu)	Sisúra
49f	(nosso) pescoço	ñande súra
50f	seu pescoço (dele)	de súra
51f	pescoço comprido	de súra ukep ^h
52f	peito dele	de pasí'a
53f	pele (de mim)	si píra
54f	sua pele (dele)	de píra
55f	osso (de bicho)	matekáṅa
56f	osso (de mim)	si káṅ
57f	seu osso (dele)	dei káṅa
58f	Sangue (de mim)	takú ^{wa} / sirakú ^{wa}
59f	de nós	ñande rakúa
60f	seu sangue (dele)	de rakú ^{wa}
61f	sangue vermelho	takúa isúkiri
62f	Coração	siapirikisi 'iṣ
63f	Jacaré	sakare
64f	coração do jacaré	sakare apirikisi 'iṣ
65f	Fígado	bepii'á
66f	fígado do macaco	ka'ía pii'á
67f	Barriga	de rebega
68f	Passarinho	wira'ía
69f	pássaros voam	wira'ía obebe
70f	Peixe	Pirá
71f	muito peixe	mɔap̃irirãĩ pirá
72f	o peixe nada	uñan pirá
73f	Cachorro	Awará
74f	o cachorro está sentado	u'ap̃ĩ awará
75f	Piolho	kiwi
76f	Cobra	bosi
77f		'kiwa
78f	Onça	Sáwara
79f	Anta	tapi'íra
80f	Papagaio	asurú ^{wa}
81f	(verde)	howi
82f	Carne	matéisó ^{wa}
83f	(boa)	i'oro
84f	(chifre) novo	Iwusá
85f	Rabo	berusiṣ
86f	Unha	Si p̃ṣa p̃ṣ
87f	Ovo	beru pi'a
88f	(ovo) redondo	i'apú'a
89f	Quente	Hákun
90f	Milho	Abasíya

91f	Fumo	petima
92f	Seco	i tiw in
93f	Fumaça	Tatasiņa
94f	Árvore	iw i /ə
95f	Casca	be'apeya
96f	Queimar	u/okái
97f	Raiz	berēmbóa
98f	Folha	ka'á
99f	Semente	bera'niya
101f	Sol	Ára
102f	Lua	séhyə
103f	Estrela	sáhi stá 'iyə
104f	Chuva	Amán
104f	Terra	isa / iwia
105f	Fria	iri'isən
106f	Montanha	iwitúra
107f	Pedra	'itá
108f		'ɔga pa hoa
109f		'ɔga pa imiana
110f	Noite	piitúna
111f	Areia	hisina
112f	Água	ia
113f	Panela	kanráũ ^w a
114f	Canoa	'ihára
115f	Caminho	péyə
116f	Fogo	táta
117f	Casa	ɔga
118f	Arco	iw irapára
119f	Flecha	u'iwa
120f	Machado	Siáh
121f	Homem	Ániba
122f	Mulher	Kūiá
123f	Pessoa, gente	áhe
124f	Nome	gára tenterera
125f	Pai	Sirúmapína
126f	Comer (vamos almoçar)	sahɔsaraem < iwitsu
127f	Ele já comeu	dekokɔienim < iwita
128f	Ele está comendo	denāuwienim < iwita
129f	Eu já comi	sikokɔisiawosei
130f	Coma	'e'únabe
131f	Está comendo	a'úñe asimbe
132f	O que é que está fazendo ai?	garata mbeapo'oína
133f	Está comendo alí	amateúbiserube 'oĩ
134f	Eu bebo	Iasísuwei
135f	Ele bebe	Eiũndei
136f	Ele está andando	u'atábeaúkóu
137f	Nós vamos andando	Seháseriatáu

138f	Que vamos para alí	kaenkebahoi
139f	Ele nada	o'itabekou
140f	Verdeado	aúmembe
141f	Dorme	ukēbe'úña /okebe 'úpa
142f	Está olhando	aherepiãñbe 'oñi (que est'espindo)
143f	Ele sabe	ánimboẽmbe
144f	Em pé	apo'ãmbe
145f	Sentado	o'apimbe 'õñõ
146f	Deitado	iwi'imberubi
147f	Ele vem (vem cá)	eson (esúa / ere esua)
148f	Vem cá (todos)	pesopãmde
149f	Fala	oñe 'eñ bə'oáma
150f	Dá (a outro)	amõndo bebeope
151f	Ele mata (cobra)	Asuká mẽmbe (bõsa)
152f	Ele morre	amo/u nõ/u mbe
153f	Está ouvindo	wẽndũmembe
154f	O que é	emã 'ẽ
155f	Ele ouve	gárate
156f	Bicho	Añaña
157f	Costas	sikopekãñ giwi
158f	Ruim	ñi 'orõwĩ
159f	Por que	Gáramõ
160f	E que é do que me quer	gáramũtawẽnderekoi
161f	ele sopra (menino)	kunumía amõndẽbe 'õñõt
162f	o que é que está soprando	garatende 'emõnderẽ 'añ
163f	eu respiro	si 'asámsi
164f	Menino	Kunumia
165f	Que quer está contando	gáretẽndẽ 'emiñita
166f	Está cortando (menino)	Kunumía amãñgwái memde 'o'ãma
167f	Dia	Kũema / ára
168f	O menino cava	Kunumía wiwikõimẽmde
169f	Sujo	'iháu
170f	Cega	nahãĩmdẽmbe
171f	Pó	Tãñĩmduga
172f	(o menino) cair	Kunumía o'ád
173f	Longe	añãĩ / am iitei
174f	O menino tem medo (do bicho)	Kunumía akiise (beuwi)
175f	Pena	matepepokuera
176f	Poucos	mõapĩrimbe
177f	2 meninos estão brigando	mõkõi kunumía serakúwi asaháuba
178f	Cinco (4 mais um só)	mõkõĩ (ñ)atú ñĩĩrũĩ
179f	Está boiando	ka'á awewúi 'ia 'arĩm
180f	Flor	iw itera
181f	Nevoeiro	Amá

182f	Quatro	məkōĩato
183f	Pesado	ipōhiĩmbae
184f	Aqui	awisirikohába
185f	O menino está pegando	Kunumía ndepihi
186f	Ele apanha	ipō'ō(ŋ)
187f	Como?	é'únāmb
188f	Está procurando onça	akañim kawiriui
189f	Marido	tsimena
190f	Casa, dentro da casa	(ōga) ōgapupesirikoi
191f	Lagoa	Ípia
192f	Rir	tá'apuka / kunumía apuka
193f	esquerdo (direito)	desáhukəti (siuiwákiti)
194f	Perna	Siritimakāŋ
195f	Está vivo	Kunumía ōko
196f	Mãe	'aik/ sihiaikh
197f	Estreito	ipāembe
198f	Perto	añaerōi
199f	Velho	isaba'e
200f	O outro	maspehu / masiphu
201f	(o menino) brincar	Kunumía aniwárai
202f	(o menino) puxar	Kunumía amuáta
203f	(o menino) empurrar	Kunumía demoañan
204f	Direto	siuiwákiti
205f	Frio	to/u paháma
206f	Corda	
207f	Pudrido	inēmbē
208f	Esfregar	ekitināmbē
209f	costurar (roupa)	omenaŋ opíra
210f	Cortante (para cortar)	ekisínāmbē
211f	Curto	i'ápin
212f	Cantando	Aniwa ráiaukō(w)u
213f	Céu	Ibága
214f	(dog/cão) cheirar	Awará gárawetun
215f	Liso	ihĩmbē
216f	Saliva	esúruwei
217f	Ele racha	amutárarāŋ tatá (lenha)
218f	Apertar	emotib / emot < mnāmbēi
219f	Fura	emōmopuŋ
220f	Ele chupa	epitenāmbē
221f	Ele incha	Awuwún
222f	Alí	pa'ewu
223f	Grosso	ehāĩ ehāĩmbi
224f	Fino	sũĩbē
225f	O que está pensando	garomotende dereapiĩritárumi
226f	Jogar	emōmbōnāmbē
227f	Atar	ausĩmbē
228f	Voltar	esiwĩnde

229f	Vomitir	heberɔsí
230f	Lava	ehɔnāwberéta
231f	Molhado	ʼakimbe
232f	Onde	mánamē
233f	Limpar (limpo)	berɛhĩɔ (mutu'ẽ)
234f	Mato	kawera
235f	Verme	hewɔ'íya
236f	Com (cachorro com jacaré)	sakare/awará (jacaré, cachorro) sakare beoawã awarúbu sirakúni
237f	Verão	'áripe

Lista 8. Rose Dobson (1975)

	Português	Apiaká
1g	cabeça (minha)	sai'kɔŋa
2g	a cabeça é redonda	
3g	cabelo	si'awa
4g	o cabelo é preto	siɔwahũn
5g	Orelha	sinɔam'bia
6g	ele furou a orelha	emobu denɔam'bia
7g	Olho	ɔereɔ 'kwa řa
8g	o olho é bom	ɔereɔ 'kwa řa ařũa
9g	Nariz	ɔea'pĩia
10g	o nariz está inchado	ɔea'pĩia abobo
11g	Boca	ɔesu' řua
12g	Língua	sukũ / siapɛkũ
13g	a língua está na boca	
14g	Dente	si řã ¹
15g	cinco dentes	
16g	Saliva	
17g	pescoço	si'suřa
18g	o pescoço é comprido	ɔesu' řua ipu'ku
19g	Peito	sipasi'řa
20g	Costas	siku'pea
21g	Mão	si'poa
22g	Perna	^t sitoma'kɔŋa
23g	ele está coçando a perna	toma'kɔŋɛ
24g	joelho	sipĩ ⁱ yuřã
25g	o joelho está mau	sipĩ ⁱ yuřã ekařhãn
26g	pé	sip'ia
27g	ele está lavando os pés	ɛ'pia ɛřehen ẽ ⁱ a
28g	coração	
29g	o coração do jacaré	
30g	fígado	^t sipi'řa

31g	o fígado do macaco	ka'ʔia pi'ʔa
32g	barriga	seʔe' βeʔa
33g	tripas, intestinos	seʔe'hea
34g	pele	si'pi ʔa
35g	ele cortou a pele	e'piʔ eki'si
36g	osso	si'klaŋa
37g	o osso é pesado	si'klaŋa ipo'hi ¹
38g	sangue	si ʔa'kuwa
39g	o sangue é vermelho	si ʔa'kuwa pi'taŋ
40g	bicho	
41g	bicho de caça	
42g	bicho doméstico	
43g	ele viu alguns bichos	
44g	jacaré	sakaʔea
45g	cachorro	awaʔa
46g	ele bate no cachorro	awaʔa auβan
47g	onça	sa'waʔa
48g	a onça está bebendo	sa'waʔa 'ʔia a'ʔo
49g	macaco	ka'ʔi
50g	anta	tapi'ʔiʔa
51g	chifre	mbeʔa'sĩa
52g	dois chifres	mukũ ¹ mbeʔa'sĩa
53g	rabo	mbeʔua'as
54g	o menino está puxando o rabo do macaco	kunu'mia ka'ʔia ʔua'as emua'tã
55g	pássaro	βiʔa
56g	os pássaros estão voando	βi'ʔa ɔβeβe
57g	papagaio	Asuʔu
58g	garra, unha de bicho	eʔihi be ʔia'pẽa
59g	as unhas do papagaio	
60g	asa	bepe'pɔa
61g	as asas são brancas	bepe'pɔa'sĩ
62g	pena, pluma	bepe'pɔa
63g	esta pluma é pequena	
64g	ele está contando os avos	
65g	peixe	pi'ʔa
66g	o peixe está nadando	
67g	cobra	bɔ'as
68g	ele tem medo da cobra	eki'se bɔsɔβi
69g	piolho	'kiwa
70g	poucos piolhos	
71g	verme, minhoca	evo'ʔia
72g	quatro vermes	
73g	milho	
74g	milho é amarelo	avasi pi'taŋ

75g	Mandioca	madi'oka
76g	ele pega (sustenta) a mandioca	Amada
77g	fumo (tabaco)	pe'tima
78g	o fumo está aqui	?ava be'?ã
79g	árvore	?iwa
80g	a árvore está queimando	uka ⁱ be?ũ ⁱ ã
81g	pauzinho	?iw i
82g	o pau é grosso	?iwa hihã
83g	capim, grama	sõhõwa
84g	o capim é verde	be'kiã
85g	esta flor	
86g	a outra flor	
87g	fruta	i'βa
88g	a fruta é estragada	i'βa niaũ ⁱ
89g	semente	mbeã'a'ã
90g	muitas sementes	kwaete beã'a'ã
91g	filha	ka'ãa
92g	a folha é fina	
93g	raiz	beã'a'poa
94g	três raízes	
95g	casca	bea'pea
96g	a casca é lisa	beapa ihim
97g	céu	'vaga
98g	sol	'aãa
99g	o sol é redondo	eapuãa
100g	lua	sa'hia
101g	a lua é grande	sa'hia hihã ⁱ
102g	estrela	sahi tata'ãa
103g	todas as estrelas	
104g	dia	'aãa
105g	um dia	
106g	a noite é curta	
107g	ano	
108g	nuvem	i'vaga / i'hava
109g	a nuvem está no céu	
110g	chuva	amλna
111g	a chuva é fria	λmλna iãõ?i'sãη
112g	nevoeiro (fumaça da terra)	ivi'siãa
113g	vento	ivi'tua
114g	o vento está soprando	
115g	neve	
116g	gelo	
117g	a água está geada	
118g	rio	paãa'na
119g	o rio é estreito	ik ^w awo'hoa

	(apertado)	
120g	água	‘ʔia
121g	a água está correndo	‘ʔia u’yān
122g	a folha está boiando na água	
123g	lagoa	i’pia
124g	a lagoa é longe	i’pia ayā ⁱ
125g	mar	
126g	terra	i’βia
127g	pó, poeira	
128g	tem muita poeira	
129g	areia	
130g	o mato	
131g	o outro está no mato	
132g	monte, morro	ivi’tiřa
133g	aquele monte	
134g	pedra	i’ta
135g	ele está jogando pedras	i’ta momboa
136g	caminho	‘pea
137g	ele está andando no caminho	
138g	o cominho é amplo (largo)	’peu’hua
139g	casa	’oga
140g	a casa é nova	’oga pia hoa
141g	a casa é velha	’oga pia imiana
142g	canoa	ihara
143g	a canoa está cheia de areia	
144g	arco	wyrapara
145g	ele esfregou o arco	
146g	o arco é mau	
147g	flecha	uʔiwa
148g	flecha é reta	
149g	machado	sia
150g	o machado está aí	
151g	a faca	ita sua
152g	a faca está cega	ita sua nahāibe (nahāibe)
153g	a faca está afiada	ita sua hāibe
154g	corda	nimboa
155g	amarrado com corda	ik ^w ahan nimboa piwūn (pywun)
156g	panela (de barro)	kane’ řõa
157g	banha	mite’kawa
158g	a panela cheia de banha	kane’ řõa mite’kaw tine’hem bepupe
159g	carne	mate’ʔao

160g	sal	so'kiřa
161g	fogo	tata
162g	ele está perto do fogo	εapi tata ipiu
163g	ele está soprando o fogo	tata εpeso ěa
164g	fumaça	tata siřa
165g	fumaça na casa	tani 'mbuga 'oga pipe
166g	cinza	tani 'mbuga
167g	as cinzas são quentes	tane 'mbuga haku
168g	pessoa, gente	ahe
169g	homem	awa'ņa
170g	mulher	kũñã'ņa
171g	criança	
172g	menino	kunu'mia
173g	menina	k ũñãtã
174g	a criança está vomitando	kunu'mia matea siwnin
175g	este menino está cantando	kunu'mia nie?ņ
176g	aquele menino est'ouvindo	
177g	marido	si 'mena
178g	esposa, a sua mulher	siremi ře'ko hěa
179g	aquela mulher é a esposa dele	ke gařemirekoa
180g	pai	si řuva
181g	mãe	si 'hia
182g	nome	
183g	eu	si
184g	tu (você)	de
185g	ele	de
186g	nós	
187g	você e eu	nande
188g	vocês e eu	nande
189g	eu e outro	aře
190g	eu e outro	aře
191g	vós (vocês)	
192g	eles	
193g	quem está vindo?	gařahe te řum
194g	quem está empurrando?	
195g	como costumam vocês?	
196g	como se racha pau?	
197g	quando vai caçar?	mařan te de hai kãy im
198g	quando vai ficar em pé?	
199g	onde estão brincando as crianças?	
200g	onde vai cavar?	
201g	o que é que ele sabe?	
202g	o que é que está	gařa te he ak ^w en

	cheirando?	
203g	ele está morrendo porque caiu	
204g	ele está molhado porque nadou	eʔakim
205g	ele ouviria se cantasse	
206g	ele mataria (o cachorro) se o mordesse	
207g	não	ahãya/ahã
208g	ele não está rindo	
209g	não é o pai dele	Deřuwařai
210g	outro	
211g	e	
212g	ele matou jacaré	nde eřesuka sakařea
213g	ele matou anta	nde eřesuka tapiʔi řa
214g	ele matou antas e jacarés	
215g	com	
216g	ele come carne	mateaʔao nde aʔua
217g	ele come sal	
218g	ele come carne com farinha	mateaʔao nde aʔu aʔua ýwũ
219g	ele anda com a mãe	oho ohia pawẽ
220g	em	
221g	está em casa	
222g	vai à casa	
223g	ele está na canoa	
224g	um	Maspei
225g	dois	Mukũi
226g	três	moapi
227g	quatro	mukũi řatu
228g	cinco	mukũi řatu iřũa
229g	nós contamos (enumerar)	
230g	ele está em pé	eřuʔama tende eʔama
231g	ele está sentado	eřeapi tende řeiya
232g	ele está deitado	eřa'am tende řeiya
233g	ele dorme	eřeken tende řeiya
234g	ele deitou-se para dormir	oho koi ga uʔapa
235g	ele vê	emã ʔẽ
236g	ele ouve	Hendup
237g	nós (eu e vocês) sopramos	
238g	ele respira	pĩtuhem
239g	ele cheira	
240g	ele come	
241g	ele bebe	

242g	ele chupa	
243g	ele está vomitando	
244g	ele morde	eu'ʔu
245g	ele está inchado	
246g	ele sabe	
247g	ele está pensando	
248g	ele pensa bem	
249g	ele tem medo	eře kiise
250g	ele está falando	tende ʔeya
251g	ele fala certo (não erradamente)	
252g	ele diz: “não”	
253g	ele está cantando	
254g	ele está rindo	
255g	ele está esfregando	
256g	ele raspa, coça	
257g	ele aperta	
258f	ele está furando	
259f	ele está limpando (com pano)	
260f	ele corta	
261f	ele está costurando	eřemusan tende ʔeia
262f	ele está amarrando	
263f	ele está lavando	
264f	ele está rachando	emutařařaŋ
265f	ele está cavando aqui	
266f	ele está jogando (coisas)	
267f	ele está batendo (alguma coisa)	enupã
268f	ele dá	
269f	ele está andando	
270f	ele está dando volta	
271f	ele está vindo	ovahem
272f	ele está puxando	Muatã
273f	ele está empurrando	
274f	ele cai	eře ʔan
275f	ele está brigando	
276f	ele está brincando	
277f	ele está caçando	oho koega kãyuma
278f	ele mata	
279f	ele está voando	
280f	o homem está nadando	
281f	ele está vivo	
282f	ele está morrendo (já morreu)	omono
283f	bom	
284f	mau	

285f	novo	
286f	velho	
287f	estragada	Niařũia
288f	redondo	
289f	reto	
290f	frio	
291f	quente	
292f	amarelo	
293f	verde	
994f	vermelho	
295f	preto	
296f	branco	
297f	sujo	
298f	a água está suja	εpĩsĩŋ ʔ
299f	a panela está suja	kaneřãu iřihaua
300f	molhado	εakim
301f	seco	Imbu
302f	liso	ihim
303f	pesado	ipɔhoi
304f	é certo (não errado)	
305f	todos	aŋa pam
306f	muito	k ^w evete
307f	poucos	
308f	alguns	
309f	espesso, grosso	
310f	fino	nia'nami
311f	comprido	ipu'ku
312f	curto	Iapin
313f	largo, amplo	ipo'pem
314f	estreito, apertado	
315f	grande	Hĩhãĩ
316f	pequeno	'sũĩ
317f	aqui	řawo
318f	aí	Pevu
319f	mão direita	
320f	mão esquerda	
321f	longe	Ayãĩ
322f	perto	
323f	nariz	
324f	seu nariz (de você)	
325f	seu nariz (dele)	
326f	nossos narizes (de mim e você)	
327f	nossos narizes (de mim e outros)	
328f	seus narizes (de vocês)	
329f	seus narizes (deles)	
330f	meu pé	si pĩa

331f	seu pé	de pia
332f	seu pé (dele)	kega pia
333f	nossos pés (de mim e você)	nande pia
334f	nossos pés (de mim e outros)	aře pia
335f	seus pés (de vocês)	pěhě pia
336f	seus pés (de mim e outros)	kega pia
337f	minha boca	a. sisuřua
338f	sua boca (de você)	
339f	sua boca (dele)	
340f	nossas bocas (de mim e você)	
341f	nossas bocas (de mim e outros)	
342f	suas bocas (de vocês)	
343f	suas bocas (deles)	
344f	minha mãe	a. si hi
345f	sua mãe (de você)	
346f	sua mãe (dele)	
347f	nossas mães	
348f	sua mãe (de vocês)	
349f	sua mãe (deles)	
350f	meu pai	si řuwa
351f	seu pai (de vocês)	
352f	seu pai (dele)	
353f	nossos pais	
354f	seu pai (de vocês)	
355f	seu pai (deles)	
356f	meu peixe	
357f	meu peixe (de você)	
358f	seu peixe (dele)	
359f	nosso peixe (de mim e você)	
360f	nosso peixe (de mim e outro)	
361f	seu peixe (de vocês)	
362f	seu peixe (deles)	
363f	minha casa	si řoga
364f	sua casa (de vocês)	de řoga
365f	sua casa(dele)	de řoga
366f	nossa casa (de mim e vocês)	
367f	nossa casa (de mim e outros)	
368f	sai casa (de vocês)	

369f	sua casa (dele)	
370f	minha canoa	
371f	sua canoa (de você)	
372f	sua canoa (dele)	
373f	nossas canoas (de mim e você)	
374f	nossas canoas (de mim e outros)	
375f	suas canoas (de vocês)	
376f	suas canoas (deles)	
377f	meu arco	
378f	meu arco (de você)	
379f	seu arco (dele)	
380f	nossos arcos (de mim e você)	
381f	nossos arcos (de mim e outros)	
382f	seus arcos (de vocês)	
383f	seus arcos (deles)	
384f	eu sou grande	
385f	você é grande	
386f	ele é grande	
387f	nós (eu e você) somos grandes	
388f	nós (eu e outros) somos grandes	
389f	vocês são grandes	
390f	eles são grandes	
391f	eu estou sujo	si iʔihau
392f	você está sujo	dεε ʔihau
393f	ele está sujo	
394f	nós (eu e você) estamos sujos	
395f	nós (eu e outros) estamos sujos	
396f	vocês estão sujos	
397f	eles estão sujos	
398f	eu sou bom	
399f	você é bom	
400f	ele é bom	
401f	nós (eu e você) somos bons	
402f	nós (eu e outros) somos bons	
403f	vocês são bons	
404f	eles são bons	
405f	eu sou velho	si εsawa ʔiε
406f	você é velho	

407f	ele é velho	
408f	nós (eu e você) somos velhos	
409f	nós (eu e outros) somos velhos	
410f	vocês são velhos	
411f	eles são velhos	
412f	eu estou vermelho (com urucum)	sipĩ'taŋ
413f	você está vermelho	
414f	ele está vermelho	
415f	nós (eu e você) estamos vermelhos	
416	nós (eu e outros) estamos vermelhos	
417f	vocês estão vermelhos	
418f	eles estão vermelhos	
419f	eu lavo	si pĩtuka 'pi řa
420f	você lava	
421f	ele lava	
422f	nós (eu e você) lavamos	
423f	nós (eu e outros) lavamos	
424f	vocês lavam	
425f	eles lavam	
426f	eu caço	
427f	você caça	
428f	ele caça	
429f	nós (eu e você)caçamos	
430f	nós (eu e outros) caçamos	
431f	vocês caçam	
432f	eles caçam	
433f	eu caio	si u'na
434f	você cai	de e'na
435f	ele cai	de e'na
436f	nós (eu e você caímos)	nande u'na
437f	nós (eu e outros) caímos	aře u'na
438f	vocês caem	pēhẽ u'na
439f	eles caem	
440f	eu tenho medo	si kiise
441f	você tem medo	de ekiise
442f	ele tem medo	
443f	nós (eu e você) temos medo	
445f	nós (eu e outros) temos medo	

446f	vocês têm medo	
447f	eles têm medo	
448f	eu puxo	
449f	você puxa	
450f	ele puxa	
451f	nós (eu e você)	
452f	nós (eu e outros) puxamos	
453f	vocês puxam	
454f	eles puxam	
455f	eu estou em pé	a. si pu'am
456f	você está em pé	
457f	ele está em pé	
458f	nós (eu e você) estamos em pé	
459f	nós (eu e outros) estamos em pé	
460f	vocês estão em pé	
461f	eles estão em pé	
462f	eu ando	
463f	você anda	
464f	ele anda	
465f	nós (eu e você) andamos	
467f	nós (eu e outros) andamos	
468f	vocês andam	
469f	eles andam	
470f	o cachorro mordeu a mim	awařa siu?ua
471f	o cachorro mordeu a você	awařa deu?ua
472f	o cachorro mordeu a ele	
473f	o cachorro mordeu o menino	awařa kunumi u?u
474f	o cachorro mordeu a nós (eu e você)	
475f	o cachorro mordeu a nós (eu e outros)	
476f	O cachorro mordeu a você	
477f	O cachorro mordeu a eles	
478f	ele dá flechas a mim	a. ke ga embuhun u?iwa
479f	ele dá flechas a você	
480f	ele dá flechas ao outro	
481f	ele dá flechas a nós (a	

	mim e você)	
482f	ele dá flechas a nós (a mim e outros)	
483f	ele dá flechas a vocês	
484f	ele dá flechas a eles	
485f	eu queimei a roça	sikua api hapi kōkōi
486f	você queimei o pau	
487f	ele queimei o pau	dehapi ekoa aŕaʔe
488f	nós (eu e você) queimamos o pau	
489f	nós (eu e outros) queimamos o pau	
490f	vocês queimaram o pau	
491f	eles queimaram o pau	
492f	eu bato em você	
493f	eu bato nele	
494f	eu bato em vocês	
495f	eu bato neles	
496f	você bate em mim	
497f	você bate nele	
498f	você bate em nós (em mim e em outros)	
499f	você bate neles	
500f	ele bate em mim	
501f	ele bate em você	
502f	ele bate no outro	
503f	ele bate em nós (em mim e você)	
504f	ele bate em nós (em mim e em outros)	
505f	ele bate em você	
506f	ele bate nos outros	
507f	nós (eu e você) batemos nele	
508f	nós (eu e você) batemos neles	
509f	nós (eu e outros) batemos nele	
510f	nós (eu e outros) batemos nele	
511f	nós (eu e outro) batemos em vocês	
512f	nós (eu e outro) batemos neles	
513f	vocês batem em mim	
514f	vocês batem nele	
515f	vocês batem em nós (em mim e em outros)	

516f	vocês batem neles	sinupã kokoi ga
517f	eles batem em mim	
518f	eles batem em você	
519f	eles batem em nós	
520f	eles batem em nós (em mim e você)	
521f	eles batem em nós (em mim e em outros)	
522f	eles batem em vocês	
523f	eles batem nos outros	
524f	eu me cortei	sikisi kəkoi
525f	você se cortou	demaŋ ^w aiřʔe
526f	ele se cortou	
527f	nós nos cortamos	
528f	vocês se cortaram	
529f	eles se cortaram	
530f	eles brigaram (um com outro)	pəřɔwan siřɔkoa ařaʔe
531f	Eles brincaram (um com o outro)	
532f	Eles bateram (um no outro)	
533f	ele está matando o jacaré	
534f	ele vai matar o macaco	oho kokoi ga kaři sukau
535f	ele já matou a cobra	
536f	ele sempre mata peixe	
537f	ele matava peixe (quando era menino)	
538f	o menino vai matar jacaré (quando for homem)	
539f	ele não matou o passarinho	
540f	ele não mata gente	
541f	mate a cobra!	suka nambe
542f	Não mate, não!	dəřesukai nambe
543f	ele está dormindo	uken be řüia
544f	ele vai dormir (agora mesmo)	
545f	ele vai dormir (amanhã)	
546f	ele vai dormiu (há pouco tempo)	
547f	ele vai dormiu (quando era menino)	
548f	ele dorme (muito, sempre)	

549f	ele não dorme nunca	
550f	ele não dormiu hoje	
551f	Não durma, não!	uk ^w a mbeʔe kea
552f	ele está comendo	
553f	ele vai comer (agora mesmo)	
554f	ele via comer (amanhã)	
555f	ele comeu (há pouco tempo)	erem iwita aʔaʔea
556f	ele comeu (quando era menino)	
557f	ele come (muito, sempre)	
558f	ele não come nunca	
559f	ele não comeu hoje	
560f	coma!	ek ^w a enem iwitau
561f	Não coma, não	deʔehoi mbeʔehau beiwau

Lista 9. Álvaro Morimã I (1984)

	Apiaká	Português
1g	Sauarakamyt	Cachorro do mato
2g	Kanindé	Arara vermelha
3g	Asusurana	Papagaio
4g	Mairob	Papagaio verdadeiro
5g	Piakai	Papagaio pequeno
6g	tasiá 'pari	Piriquito
7g	Tarawê	Maracanã
8g	uirasai 'ó	Jacamim
9g	Jakupehara	Jacu goela
10g	Jakupisĩ	Jacutinga
11g	Erewa pim	Curica
12g	Apiwat	Curica do salto
13g	Muitũ pinim	
14g	Sirusi	Jariti
15g	Sirusi pirã	Juriti vermelho
16g	Sirusi asĩ	Juriti rabo branco
17g	mosui'ia	Andorinha
18g	Akuisi apiár	Cuatipiru caximguelẽ /
19g	Akusi(a)	Cutia
20g	kuruaru'i	Paca

Lista 10. Álvaro Morimã II (1984)

	Apiaká	Português
1h	pira 'oo	Lobo
2h	uruwi	Pintado
3h	ywy	Terra
4h	piau'ahap	piau pinima
5h	piau'eté	piau capim
6h	jurupĩsĩ	
7h	pirapusĩ	Matrinchã
8h	nandi'asĩ	Jaú
9h	paku'pytã	pacu vermelho
10h	odoarembó	Sarapó
11h	ivuipeva	sangue suga
12h	nandi'asu	Mandi
13h	nandi'asinĩ	Manddizinho
14h	pikupem	Sardinha
15h	ini'a	Bodó
16h	tamaná kunasí(a)	Bagrão
17h	nambu'á	Mangarit
18h	mandi'oga	Mandioca
19h	pakuwá'ywa	Bananeira
20h	kará	Cará
21h	kauĩ'a	Mamão
22h	munuwi	Amendoim
23h	pytema	Fumo
24h	amana	Chuva
25h	ara	Sol
26h	saitata'ia	Estrela
27h	okitá	Esteio
28h	siwa(ia)	Açaí
29h	auará'popewa	mão de cachorro
30h	tata	fogo (lenha)
31h	pinuwá	Patuá
32h	misywá	Buriti
33h	ogakã'a	Caibro
34h	pinywá'i	Bacaba
35h	inata'ia	Naja
36h	kasa'urana	caju açú
37h	akasa'asĩ	Taperebá
38h	itaky	pedra de amolar
39h	iwapa'ara	picada, caminho
40h	tata'wasi	arirama, mart. Pesc.

41h	musui'ia 'kambewa	Andorinha
42h	wyra'sĩi	Garça
43h	sui'huni	Girino
44h	sui'swi	sapo amarelo
45h	wyrasimbeb	arapapa (garça escura)
46h	tupytaña	Anzol
47h	wyra'pepó	Pena
48h	sya	Machado
49h	itasua	Faca
50h	knawá	Banco
51h	u'ywa	Flecha
52h	sukyra	Sal
53h	i'á	Cuia
54h	yweva	Remo
55h	ñpa'emewa	Tacho
56h	mandioga'hundi(a)	massa de mand.
57h	sapi'huni	japim preto
58h	manawara	Matrinchã
59h	ywyzá	Corimba
60h	y	Água
61h	piau'oo	piau branco
62h	orevuri	Pacuzão
63h	pirapuku	peixe agulha
64h	takakã'i	Pacu
65h	wawukã	canela de velho
66h	nandi'á	Jandiá
67h	warara'i	Curimbinha
68h	puraké	peixe elétrico
69h	Sawe u'wire	Arraia
70h	pirakasĩ	bare listrado
71h	piakuvá	Matupiri
72h	syrypytyp	Cachilengue
73h	manuwé	Mandubé
74h	akupá	Curuvina
75h	sytega	Batata
76h	pakuwá	babana (fruta)
77h	pakuwá 'rara	cacho e babana
78h	Awasi (a)	Milho
79h	komanda'ia	Feijão
80h	munuwi'urena	amendoim grande
81h	aipia	mandioca mansa
82h	sa'hya	Lua
83h	y'waga	Céu
84h	oga	Casa

85h	okipyá	Parede
86h	apitusukia	mão de jaboti
87h	itu	Salto
88h	tata'hyguia	Fósforo
89h	su'há	Sorva
90h	sina'ia	Açaí
91h	ñã	Castanha
92h	tukuma'hua	Tucum
93h	kasa'i	Caju
94h	ywa'huni	maria preta
95h	itá	Pedra
96h	ikwawia	Córrego
97h	Murisi 'nasi(a)	Murici
98h	Pykiri 'i	Piabinha
99h	iñouat	Biguá
100h	wyra'oo	Jaburu
101h	sui'kupena	gia (Pernuda)
102h	mboi'tandá	cobra espada velha(caninara)
103h	hové	Socó
104h	tata'ia	Lenha
105h	niwa'hawa	Facão
106h	sya'hara	Enxada
107h	itareni(a)	Lata
108h	y'wuga	Pólvora
109h	wyra'para	Arco
110h	matikawa	banha, gordura
111h	kanerã'wa	Panela
112h	i'hara	Canoa
113h	u'i(a)	Farinha
114h	sapi'ia	Chechéu
115h	sawasira	escorpião (lacrau)

Lista 11. Tempeste & Pádua (2010)

1i	Abelha	éhirúwa	[ɛhi'rowa] [hi'rowa]
2i	Açaí	suwa'i	['suβe'ia]
3i	Alto	Ywaté	[ɨwa'tɛ]
4i	Anta	tapi'ra	[tapi'ira]
5i	Araça	Arasá	[ara'sa]
6i	Aranha	nhandú	[ɲã'n'du]
7i	Arara	kainindé	[kãjɲĩdɛ]
8i	Ararinha	maracãna	[maraka'naj hũ]
9i	Arco	siwerapára	[siwɛra'parɐ]
10i	Ariranha	sawapúku	[sawapu'ku]
11i	Arraia	sawewíra	[saβɛ'βyɾɐ]
12i	Aruanã		[arãɲwanã]
13i	Árvore	'ywa	['?iwa]
14i	Bicho do pé	Týnga	[tʃɲa]
15i	Boca	si surúa	[si si'ruɐ]
16i	Bagre	hékutun	[hɛku'tu]
17i	Baixo	Iapin	[ia'pin]
18i	Banana	Pakôa	[pa'koɐ]
19i	Beija Flor	wainymbú	[wajnɔ̃m'bu]
20i	Besouro	henémanga	[hɛ'nɛmɔ̃ɲ]
21i	Bodó	ãni'a	[ãni'a]
22i	Bonito	minharã	[miɲa'rã]
23i	Boto	piráputoa	[pi'raputoɐ]
24i	Borboleta	panãma	[pa'nãma]
25i	Borrachudo	Piuhú	[piu'hu]
26i	Borrachudo 2	piui'í	[piui'i]
27i	Braço (meu)	si siwá	[si si'wa]
28i	Brinco	si nambikwãma	[si nambi'kwa'ame]
29i	Buriti	burixiwá	[burij'wa]
30i	Cabeça (minha)		[a'kɔ̃ɲɐ]
31i	Cabelo (meu)	si 'awa	[si'awa]
32i	Cachoeira	Itú	[i'tu]

33i	Cacharro do mato	awara kawýra	[awa'ra ka'wəɾə]
34i	Cajá	acasásing	[aka'sasin]
35i	Caju	acásaí	[aka'sasin]
36i	Calango	tesuí	[tesu'ʔi]
37i	Cama	sirráwa	[si'hawa]
38i	Canoa	Ihára	[i'háɾe]
39i	Capivara	kapiwára	[kapiw'háɾe]
40i	Carrapato	satewóga	[sateβoga]
41i	Casa	Óga	[ʔɔgɐ]
42i	Cascavel	sarará taraíwa	[sara'ra tara'íwa]
43i	Cascudo	moataí	[mɔata'i]
44i	Castanheira	inhã 'ywa	[i'ɲaʔi'wa]
45i	Céu	Iwagá	[i'waga]
46i	Chão	Ýwya	[i'wiɐ]
47i	Chuva	Amãna	[ã'mãna]
48i	Cobra	Bósa	[bɔsa]
49i	Comida	Matýa	[ma'tiɐ]
50i	Coqueiro (tucumã)	tucumaw 'ywa	[tuku'mawʔi'wa]
51i	Coquinho		[ituku'mãj]
52i	Cutia	Acuxí	[ak 'fi]
53i	Dente (meu)	Si rãia	[si rãjɐ]
54i	Dia	ko'em	[ko 'ʔem]
55i	Dois	Mókói	[mɔ'kɔj]
56i	Ele (3ª pess.sing)	Dé	[dɛ]
57i	Enxada	si acára	[sia'kara]
58i	Escopião	sawasíra	[sawa'sira]
59i	Espingarda	Tupã	[tu'pã]
60i	Espinho de planta	sua'ywa	[suaʔi'wa]
61i	Estrada	ingaratêa	[ingarataɐ]
62i	Estrela	Satyta	[jatita]
63i	Eu (1ª pess. sing)	Si	['si]
64i	Faca	Tasôa	[ta'soɐ]
65i	Facão	niwaháwa	[niwa'hawa]
66i	Farinha	u'ia	[u'ia]
67i	Feijão	kumandá	[kuman'da]
68i	Filho (meu)	sira'yra	[sira'ʔɐɾe]
69i	Flecha	yru'ywa	[i'ruʔi'wɐ]

70i	Flor	epotyra	[epo'tɔra]
71i	Fogo	Tatá	[tata]
72i	Folha	ca'a	['kaʔa]
73i	Formiga	Taiwía	[taj'wiɐ]
74i	Formiga tucandeira	tukanguéra	[tukãŋgɛra]
75i	Fumaça	tatásing	[ta'tasiŋ]
76i	Gafanhoto	Tykúra	[tɨ'kura]
77i	Galho	Ywakã	[ɨwa'kã]
78i	Galinha	namusing	['namũsiŋɐ]
79i	Garganta (minha)	Si sióga	[si si'ɔga]
80i	Gavião	kwandoa	[kwan'doɐ]
81i	Goiaba	Kuiába	[kwa'jaba]
82i	Grilo	kysu'ía	[kɨsu'ɨia]
83i	Guariba	Akyký	[akɨ'kɨ]
84i	Homem	kwinba'é	[kwĩmba'ʔɛ]
85i	Homem Branco	Tapóga	[tapɔgɐ]
86i	Inajá	inataí	[inata'ɨi]
87i	Índio	tapy'ya	[tapi'ɨjɐ]
88i	Irmã	sirendera	[sirendera]
89i	Irmão		[siri'kɨia]
90i	Jaboti	Sawasí	[sawa'si kawɔɐɐ]
91i	Jaburu	wirá irerú	[wi'ra irɛ'ru]
92i	Jacundá	iakundá'y	[jakun'da'ɨɨ]
93i	Jacu	iakúpema	[ja'kupema]
94i	Jaguairica	marakasaí	[mararka'saj]
95i	Jararaca	sararága	[sara'raga]
96i	Jaú	iãni'áú	[jãni'ʔa'u]
97i	Jibóia	Jibóia	[ʒi'bɔiɐ]
98i	Lago	Ípia	[i'pja]
99i	Lambari	piráwirang	[pi'raβi'rãŋ]
100i	Lagarta	Irróga	[i'hɔga]
101i	Língua (minha)	si kũa	[si 'kũɐ]
102i	Língua (nossa)	nandé kũa	[nan'dɛ kũɐ]
103i	Lua	Sarrya	[sa'hɔɐ]
104i	Macaco	Kaí	[ka'ɨi]
105i	Macaco aranha	caiu'rãn	[kaiʊ 'rãŋ]
106i	Macaco prego	caiapía	[ka'ia'pia]

107i	Machado	Sýa	[s'ɪɐ]
108i	Mão	Si poa	[si poɐ]
109i	Mamão	kāwi'a	[kāwi'ʔa]
110i	Mandioca	manióga	[māni'ɔga]
111i	Mato	kawýra	[ka'wɐɾɐ]
112i	Matrinxã	mānawára	[māna'ware]
113i	Mel de abelha	Hehíra	[hɛ'hira]
114i	Menina	Kuiã tarriã	[kuiã'tahiña]
115i	Menino	kunumín	[kunu'mĩ]
116i	Moça	kuiātangi	[kuj'ātãŋi]
117i	Morcego	andyrá	[andɻ'ra]
118i	Morro	ywytyra	[ɻwɻ'tɪɾɐ]
119i	Mulher	Kunhã	[kũ'jã]
120i	Mutuca	mutupéwa	[mutu'pɛβɛ]
121i	Mutum	Mutum	[mu'tũ]
122i	Nariz (meu)	Sisã	[si 'sɪɐ]
123i	Nhambu	numuité	[namuj'tɛ]
124i	Noite	Putún	[pu'tun]
125i	Nome (dele)	Deréra	[de'ɾera]
126i	Nós (inclusivo)	Nandé	[nan'dɛ]
127i	Nós (exclusivo)	Até	[a'ɾɛ]
128i	Olhos (meus)	sire'á	[sire'a]
129i	Olhos (deles)	dére'á	[dɛɾ'a]
130i	Onça	sawára	[sa'wara]
131i	Orelha (minha)	sinymbía	[si nɔ̃mbiɐ]
132i	Paca	kwaruhuá	[kwarɔ'hɔɐ]
133i	Pacu	Pakú	[pa'ku]
134i	Pajurá	Pajurá	[paʒu'ra]
135i	Palmeira	peru'a	[pɛɾua'ʔa]
136i	Panela	Kanirã	[kāni'rã]
137i	Papagaio	Usurú	[asu'ru]
138i	Papagaio-madeira	mairowí	[mairɔ'βi]
139i	Pato	Ipéga	[i'pɛga]
140i	Pé(meu)	Sipya	[si pɪa]
141i	Pé (dele)	Dépya	[dɛ'pɪa]
142i	Pescoço (meu)	Sisurá	[sisu'ra]
143i	Pescoço (dele)	Désura	[dɛsu'ra]

144i	Pescoço (nosso)	nandésurá	[nan'dɛsu'ra]
145i	Pedra	Itá	[i'ta]
146i	Pequeno	Suín	[su'ím]
147i	Perna	si kamakýng	[si kama'kɐŋ]
148i	Peneira	iripêma	[iri'pema]
149i	Perdiz	nãmuité	[nãmuj'tɛ]
150i	Piau	Arakú	[ara'kú]
151i	Pintinho	Namosinga ýra	[ñamo'sioŋa'θra]
152i	Piranha	Pirãia	[pirãia]
153i	Pirarara	pirarára	[pira'rara]
154i	Piolho	Kywý	[kɨwɨ]
155i	Porrete	Naáwa	[na'awa]
156i	Quatí	Kwasí	[kwa'si]
157i	Queixada	tassarróa	[tasa'hoɐ]
158i	Raiz	berapóa	[bera'poa]
159i	Rato	angusá	[aŋu'sa]
160i	Rede	tupáwa	[tu'pawa]
161i	Remo	Iwéwa	[i'βɛβɐ]
162i	Rio	'ya	[?'ɨa]
163i	Roça	Kóga	[kɔga]
164i	Sapo	Kururú	[kuru'ru]
165i	Sarapó	sarapoí	[asɾapo'ʔi]
166i	Saúva	Ihá	[i'ha]
167i	Socó	Hawé	[ha'wɛ]
168i	Sol	Ára	['ara]
169i	Sucuri	Masói	[ma'soi]
170i	Surubim	Uruwí	[uru'βi]
171i	Tatu galinha	tatúsing	[tata'sĩŋɐ]
172i	Taturana	tatáuran	[ta'tauran]
173i	Teiú	sakuráro	[saku'rao]
174i	Terra	Iuwía	[iw'βia]
175i	Tracajá	Sawasí	[sawa'siɐ]
176i	Três	Mópyi	[mɔ'pɨj]
177i	Tucano	Tukãna	[tu'kãna]
178i	Tucunaré	tukunaré	[tukũnarɛ]
179i	Unha (minha)	si pōipêa	[si 'põjpɛɐ]

180i	Urubu - rei	uruwúsing	[uru'βusing]
181i	Veado	ypytáng	[ɨpɨtaŋ]
182i	Vento	iwutúa	[iβu'tuɐ]
183i	Vocês (2 ^a pess, pl)	Péhẽ	[pɛhẽ]
